

Aconteceu na Casa Espírita

Emanuel Cristiano
(médium)

• Nora
(Esp.)



DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org

Emanuel Cristiano (médium)
Nora (Espírito)

Aconteceu na
Casa Espírita



CAMPINAS – SP

2014

Aconteceu na
Casa Espírita
© Copyright 2014 by Editora allan Kardec
CIP-Brasil – Catalogação-na-fonte
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

Nora (Espírito)

Aconteceu na Casa Espírita / Emanuel Cristiano (médium); Nora (Espírito). – 8. ed. – Campinas, SP: Editora Allan Kardec, 2009.

192 p.; 21 cm

ISBN: 978-85-7800-000-0

1. Novela espírita. 2. Espiritismo. 3. Obras psicografadas.

I. Cristiano, Emanuel, 1974. II. Título.

CDD 133.93 CDU 133.9

8ª edição impressa – novembro/2009 – 2ª edição Kindle – abril/2014

Todos os direitos desta obra reservados à

Editora Allan kardec (Centro Espírita “Allan Kardec”

CNPJ: 46.076.915/0001-77 IE: 244.119.654.117

Av. Theodureto de Almeida Camargo, 750 – Vila Nova

Campinas/SP – 13075-630

Produzido no Brasil – *Produced in Brazil*

À Guisa de Prefácio

Templos

Aconselhando o Médium

Das Reuniões e das Sociedades Espíritas

1. Infiltração programada

2. Avaliando a Ameaça

3. Orientando os Encarnados

4. Iniciando o Ataque

5. Estimulando a Vaidade

6. Intervenção Superior

7. Verificando os Resultados

8. Cedendo à Tentação

9. Entre Mensagens e Críticas

10. Fascinação

11. No Auge da Crise

12. Reação das Trevas

13. Fraternidade e Vigilância

14. Última Tentativa

15. O Bem Vitorioso

16. Socorrendo o Vencido

Pensávamos em como apresentar esta obra mediúnica ao leitor, quando o Espírito do Dr. Wilson Ferreira de Mello, querido e saudoso companheiro de lide na seara espírita e, especialmente, de longos anos em nossa Casa, nos surpreendeu com a mensagem “Templos”. Era, evidentemente, o prefácio desejado.

Pareceu-nos adequado também figurasse nesta apresentação a página “Aconselhando o Médiun”, que Nora, a autora espiritual, escrevera anteriormente à recepção da obra, por informar o propósito da Espiritualidade Maior ao nos transmitir suas mensagens: o da “edificação geral”, ou seja, o aprimoramento moral da humanidade.

Com a palavra desses amigos espirituais, consideramos este livro devidamente prefaciado e de forma muito superior ao melhor que poderíamos fazer.

Therezinha Oliveira

Os estudos antropológicos afirmam que as sociedades mais primitivas já desenvolviam o culto de adoração às divindades.

Inicialmente, os elementos da natureza foram divinizados; mais tarde, tomando o efeito pela causa, elevaram os mensageiros espirituais, conclamados por Deus para cooperarem com o progresso humano, ao grau de deuses.

Depois, edificaram templos para adorar as forças superiores.

Eis que no Oriente os pagodes se multiplicaram; nas terras do Nilo, pilonos e túmulos foram edificados; a Acrópole na Grécia, berço da cultura ocidental, acolhia inúmeros santuários. Delfos resplandecia com o oráculo erigido em homenagem a Apolo; Roma regurgitava de deuses de pedra, importados da tradição helênica, construindo seus altares no seio das famílias romanas.

Entretanto, fora no monte Moriá que os israelitas, representando a idéia monoteísta, um avanço para a humanidade, fundaram o grande, famoso e faustoso Templo de Jerusalém. Idealizado por Davi e concretizado por Salomão, representava toda grandeza espiritual daquele povo.

Nos vários pátios ecoavam orações ao grande Deus de Abraão, Isaac, Jacó. No átrio dos gentios e dos israelitas, Jesus dera inúmeros ensinamentos. Todavia, a história registra que todos esses templos mundialmente conhecidos foram ou estão sendo corroídos por Cronos, flagelo indomável que a tudo devora.

Dos oráculos e santuários gregos, restaram apenas ruínas; nas terras dos faraós, mausoléus e esfinges aos poucos são devorados pelo tempo. O suntuoso Templo de Jerusalém fora destruído pelas atitudes bélicas, restando apenas o Muro das Lamentações. Todos os templos e construções de pedras são perecíveis, pois que estão sujeitos à transformação da matéria. Todavia, o Espírito mais perfeito que Deus enviou a Terra para nos servir de guia e modelo, Jesus, no inesquecível diálogo com a mulher samaritana, ensina que Deus é Espírito e importa que o adoremos em Espírito e Verdade.

Jesus fazia do seu corpo um verdadeiro templo de adoração a Deus, seu santuário era a própria natureza reveladora da presença divina, seu altar, a própria consciência que se elevava, em qualquer hora e lugar, para a comunhão com o Senhor do Universo através da prece.

Vivendo numa época caracterizada por dogmas e credences, o Cristo freqüentou as sinagogas e a grande construção no monte Moriá sem, contudo, apegar-se às fórmulas. Interessava-se pelas almas e precisava ir onde o povo se reunia, a fim de pregar a sua mensagem. Contudo, procurava a essência dos ensinamentos, aproveitando, naturalmente, o espaço físico que deveria ser consagrado às atividades espirituais.

Dezoito séculos depois, eis que o mais alto nos traz o Consolador, a Doutrina Espírita que figura na Terra como restauradora do Cristianismo primitivo.

Na atualidade, erguem-se os Núcleos Espíritas como templos verdadeiros, onde Jesus deve estar representado não por imagens de barro, altares ornamentados ou estátuas de bronze, mas pelas atitudes essencialmente cristãs dos seus frequentadores. Como religião do espírito, a Doutrina dispensa toda e qualquer prática exterior, todo e qualquer simbolismo, desenvolvendo, através do estudo doutrinário, a fé raciocinada.

Entretanto, as Casas Espíritas devem primar pela simplicidade, aplicando em suas construções e interiores o básico para o estudo, divulgação e prática do Consolador, pois que não adianta usar tecnologia de ponta na construção das paredes, móveis finos representando a aristocracia da época, objetos de arte para ostentação, se não houver um compromisso com aquele que, no mundo, ocupara o título de filho de carpinteiro. Se agirmos com preocupação exagerada em oferecermos conforto que leva ao ócio, estaremos fugindo dos objetivos propostos por Jesus, esquecendo-nos de que a verdadeira fortaleza de uma Casa Espírita, do ponto de vista da sua função na Terra, não está nos alicerces de concreto, e sim no estudo e vivência do aspecto doutrinário, esse sim deverá ser colocado em evidência, fortalecendo moralmente os adeptos da Terceira Revelação, contribuindo para o esclarecimento e entendimento do que seja realmente o Espiritismo, o que é o Centro Espírita, quais as suas responsabilidades e sagrada importância como representante do Cristo no planeta.

Nesse propósito, amigo leitor, é que te apresentamos esta obra.

Aconteceu na Casa Espírita representa a misericórdia divina a todos nós, eternos aprendizes da arte da convivência fraterna.

Todas as informações encontradas neste livro foram grafadas com a pena da simplicidade no papel da experiência, consubstanciando a vivência do Espírito de Nora durante decênios de nobres, relevantes e respeitáveis tarefas, realizadas junto a diversas instituições dedicadas ao Espiritismo.

Seus personagens foram compostos baseando-se em experiências reais. Cada personalidade, aqui apresentada, bem como os dramas e testemunhos, as quedas e vitórias guardam ressonância com companheiros que viveram estas cenas no palco da vida, nas quais muitos de nós poderemos nos encontrar. Das várias figuras que desfilarão neste cenário, muitos já retornaram à Terra em expiações, reparações ou abençoadas missões.

Eis o que te ofertamos!

Esperamos que estas páginas singelas possam falar ao teu coração, despertando-te para a necessidade e responsabilidade do serviço espírita, a seriedade absoluta no executar das tarefas, a fim de que possas reconhecer que, se almas enfermas podem tentar contra a obra do Senhor, aproveitando as fraquezas humanas, miríades de benfeitores espirituais, arautos dos céus, apóiam, protegem, incentivam todo aquele que cooperar de maneira honesta e verdadeira, mas sem lhes tirar a oportunidade do aprendizado e testemunho.

Cientes das responsabilidades que abraçamos junto a Deus nosso Pai e ao Movimento Espírita, desejamos que todos os que executam qualquer função, nas abençoadas Casas consagradas ao Espiritismo, possam encontrar neste trabalho, singelo quanto à forma, mas profundo e importante quanto ao fundo, esclarecimentos e estímulos para a vigilância, a oração, o estudo e o trabalho, guardando a certeza de que: o que quer que venha a acontecer no Centro Espírita, fruto da nossa atuação boa ou má, será sempre de nossa inteira responsabilidade. Independentemente do serviço que executamos, seremos sempre convocados a comparecer ao

tribunal da própria consciência, sob os olhos atentos e severos das leis divinas convertidas em grande Juiz, prestando contas de nossos atos. Sempre que o orgulho, a vaidade, a língua viperina e a intolerância adentrarem os Templos Espíritas, estaremos abrindo brechas aos adversários do amor, tumultuando a obra do Cristo.

Rogando a Deus nos abençoe e pedindo a Jesus ajude-nos a conservar a honestidade, a verdade, a fraternidade em nossas abençoadas Casas Espíritas, e gratos pela oportunidade de servir, desejamos a todos os irmãos de jornada espírita paz, seriedade, estudo, prática doutrinária, união fraternal, a fim de que as infiltrações não tenham lugar nos verdadeiros Centros Espíritas, Templos de amor que devem representar, de maneira absolutamente fiel, o próprio Cristianismo.

Wilson Ferreira de Mello

(Mensagem psicografada pelo médium Emanuel Cristiano, em reunião de 11/3/2001 no Centro Espírita “Allan Kardec” de Campinas/SP)

A reunião mediúnica estava prestes a começar.

Os medianeiros mantinham-se respeitosos; Espíritos amigos organizavam os necessitados programados para o intercâmbio. Tudo corria com a costumeira tranqüilidade.

Porém, aquela noite era de especial importância para cinco entidades da categoria dos bons Espíritos.

Com o início das tarefas e a permissão do mentor do agrupamento, o quinteto espiritual aproximou-se de Constantino, um dos médiuns dedicados, promovendo-lhe o desdobramento para conversa e trabalhos edificantes.

Recepcionado, no plano espiritual, pelas entidades luminosas, o medianoiro teve desejo de abraçá-las, fazer perguntas, mas foi interrompido por um dos instrutores, que lhe dirigiu as seguintes palavras:

— *Sabemos do teu coração e da gratidão com que nos envolves, reportemos tudo isso ao Senhor e aproveitemos os minutos.*

A Instituição Espírita, à qual prestas serviços mediúnicos, tem colecionado as páginas produzidas por nós através da tua faculdade de psicografia. São mensagens singelas, mas que trazem respeitáveis instruções espirituais, calcadas em Jesus e Kardec.

Feita rigorosa análise doutrinária de nossa produção, os companheiros encarnados julgam que podem ser aproveitadas para a edificação geral; isso atende à nossa programação.

Por isso queremos prevenir-te:

Não penses ser um privilégio ter algumas páginas publicadas; principalmente porque as idéias não são tuas; partem do mais alto.

Os adversários do bem certamente te procurarão, desejando aniquilar a luz que ilumina consciências. Será preciso firmeza na vigilância e na oração!

Muitas pessoas trarão os elogios, constituindo um dos mais graves obstáculos na mediunidade. Evita-os sempre e, se não puderes, reporta os méritos ao Criador contentando-te, somente, com o estímulo à continuidade da tarefa.

Outros te solicitarão provas sobre a imortalidade da alma, exigindo mensagens de amigos e parentes desencarnados. Nossa proposta é com a simplicidade e, pelo menos por ora, em linhas gerais, o Senhor não nos autorizou este correio.

Diante disto, age sempre com honestidade, dizendo que estas questões estão nas mãos dos amigos espirituais.

Não te faltarão os acusadores, bem como os que desacreditarão das tuas faculdades. Não te preocupes, o Cristo também passou por isso e tu sabes a distância que nos separa do Mestre.

Nossas páginas se revestem de singeleza e amor. Não esperes nada além disto.

Ainda estamos aguardando que testemunhes muitos dos ensinamentos que intermedeias!

Lembra-te de que, para venceres na mediunidade, é essencial que te sintas como pequenino servidor. Guarda-te da empolgação orgulhosa, livra-te da vaidade e mantém-te em disciplinado estudo do Espiritismo.

Este, continuou o mentor, é um dos nossos primeiros trabalhos.

Os anos nos proporcionarão valorosos e longos exercícios, até que estejas intermediando nossas idéias de forma satisfatória.

Ainda estás longe de produzires frutos com a qualidade que desejamos.

Não imagines ser portador de grandiosa faculdade. Em vista dos teus débitos, que são grandes junto às leis Divinas, precisarás trabalhar muito para agradecer ao Criador a mediunidade como condutora do teu próprio progresso.

Os médiuns que têm a produção mediúnica divulgada assumem um compromisso moral junto às leis universais, e a falta da vivência dos ensinamentos superiores acarreta conseqüências dolorosas para o medianeiro.

Entretanto, não esperes ter como orientadores grandes nomes, vultos no campo da cultura e da religião. Ainda não tens méritos para compartilhar da presença destes; será preciso fazer por merecer.

Haveremos ainda, por longo tempo, de permanecermos no anonimato, experimentando-te, observando se consegues materializar, na Terra, o que propuseste na vida maior, sem que te desvies.

Serás tentado, nas tuas tendências e dificuldades mais íntimas, pelos adversários da causa cristã, inúmeras vezes; mas a providência divina te concedeu os livros da Codificação para que suportes e venças.

É provável que, por vezes, te sintas sozinho no ideal que abraçaste. Todavia, não te detenhas em sentimentos de autopiedade, ergue a frente e continua caminhando.

Enquanto trabalhares no Bem, estaremos te sustentando. Nossas almas se cruzaram na poeira dos primeiros séculos da era cristã e se ligaram na noite escura dos orgulhosos sacerdotes da igreja romana. Assim, ainda tens muito para recompor, reconduzindo ao Bem aqueles que a tua inteligência vaidosa desviou das verdades espirituais.

Para que tenhas êxito na tarefa de intercambiar os Espíritos, é condição essencial que jamais te envolvas com o comércio das forças psíquicas, esforçando-te na reforma íntima.

Ocupa sempre tua mente com pensamentos produtivos, filia-te às obras assistenciais, consolidando na Terra, com o próprio exemplo, as mensagens dos “Céus” sobre a caridade.

Evita, no momento, falar de tuas experiências mediúnicas, revelando-as somente quando identificares a necessidade de esclarecer verdadeiramente aos companheiros de jornada. Mesmo assim, acima dos exemplos pessoais deve estar a Doutrina Espírita; ela é que deverá ser sempre exaltada. Sê discreto o quanto puderes, trabalha assiduamente, louvando ao Senhor.

E se, porventura, a vida te lançar pedras, suporta pacientemente, lembrando que os primeiros mártires do Cristianismo, dos quais ainda estamos bem longe, não recusaram a oportunidade para testemunhar, enfrentando, pelo nome do Cristo, humilhações e dores.

Se permaneceres com este ideal, caminhando com humildade, não te faltarão proteção e amparo.

A entidade amiga, banhada em luzes, abraçou Constantino, aconchegou-o junto ao peito e teceu as considerações finais.

— Não te preocupes tanto, filho meu, com as mensagens. Nosso maior compromisso é com os necessitados.

A psicografia, no teu caso, será sempre a valorização do tempo na reunião de intercâmbio espiritual. Por isso, concentra todas as tuas energias e o teu amor em benefício dos Espíritos obsessores e desequilibrados.

Valoriza e prestigia, constantemente, o Centro Espírita que misericordiosamente te concede um trabalho sério e disciplinado.

Conduz, sempre, tuas produções medianímicas à análise doutrinária rigorosa dos companheiros respeitáveis, estudiosos e experientes do Movimento Espírita, acatando pacientemente, humildemente, as orientações que objetivem a melhora do teu trabalho.

Para tua segurança, mantém-te sempre ligado à Instituição Espírita.

Conscientiza-te de que, se faltares com a seriedade, a verdade, o desejo do bem, o estudo assíduo da Doutrina, se buscares privilégios fazendo um escabelo da mediunidade, te abandonaremos no mesmo instante.

O momento estava sublime. Éramos seis entidades emocionadas, enlaçadas em energias superiores, traçando diretrizes para o futuro sob as bênçãos de Deus, da mediunidade e do progresso.

O mentor enxugou discretamente as lágrimas e, porque era preciso aproveitar o tempo, tomou o médium, em desdobramento, e nos dirigimos todos às zonas inferiores para o socorro aos necessitados, dando testemunho de que o amor a Deus e ao próximo se constituem no verdadeiro livro que precisamos escrever e editar no coração dos homens.

Nora

(Mensagem psicografada pelo médium Emanuel Cristiano em reunião de 10/01/1999 no Centro Espírita “Allan Kardec” de Campinas/SP)

Contra um outro escolho têm que lutar as Sociedades, pequenas ou grandes, e todas as reuniões, qualquer que seja a importância de que se revistam. Os ocasionadores de perturbações não se encontram somente no meio delas, mas também no mundo invisível. Assim como há Espíritos protetores das associações, das cidades e dos povos, Espíritos malfeitores se ligam aos grupos, do mesmo modo que aos indivíduos. Ligam-se, primeiramente, aos mais fracos, aos mais acessíveis, procurando fazê-los seus instrumentos e gradativamente vão envolvendo os conjuntos, por isso que tanto mais prazer maligno experimentam, quanto maior é o número dos que lhes caem sob o jugo.

Todas as vezes, pois, que, num grupo, um dos seus componentes cai na armadilha, cumpre se proclame que há no campo um inimigo, um lobo no retil, e que todos se ponham em guarda, visto ser mais que provável a multiplicação de suas tentativas. Se enérgica resistência o não levar ao desânimo, a obsessão se tornará mal contagioso, que se manifestará nos médiuns, pela perturbação da mediunidade, e nos outros pela hostilidade dos sentimentos, pela perversão do senso moral e pela turbação da harmonia. Como a caridade é o mais forte antídoto desse veneno, o sentimento da caridade é o que eles mais procuram abafar. Não se deve, portanto, esperar que o mal se haja tornado incurável, para remediá-lo; não se deve, sequer, esperar que os primeiros sintomas se manifestem; o de que se deve cuidar, acima de tudo, é de preveni-lo. Para isso, dois meios há eficazes, se forem bem aplicados: a prece feita do coração e o estudo atento dos menores sinais que revelam a presença de Espíritos mistificadores. O primeiro atrai os bons Espíritos, que só assistem zelosamente os que os secundam, mediante a confiança em Deus; o outro prova aos maus que estão lidando com pessoas bastante clarividentes e bastante sensatas, para se não deixarem ludibriar.

Se um dos membros do grupo for presa da obsessão, todos os esforços devem tender, desde os primeiros indícios, a lhe abrir os olhos, a fim de que o mal não se agrave, de modo a lhe levar a convicção de que se enganou e de lhe despertar o desejo de secundar os que procuram libertá-lo.

(Kardec, Allan. *O Livro dos Médiuns*. Cap. XXIX, item 340. 72ª ed. FEB. Trad. Guillon Ribeiro)

Em estranha cidade do plano espiritual inferior, congregavam-se espíritos obsessores com as mais perversas intenções.

Reunidos em sombria praça, traçavam diretrizes de perseguição e destruição de respeitável Instituição Espírita. Entidades recém-desencarnadas perambulavam, lunáticas, pela estranha região, semi-escravizadas por mentes maléficas que as transformavam em verdadeiro material humano de desequilíbrio. Estes infelizes permaneciam junto aos obsessores por guardarem compromissos espirituais intensos diante daqueles que se dedicavam à prática do mal.

A psicofera da cidade bizarra era densa, triste, angustiante e depressiva; resultado dos pensamentos de seus habitantes.

Júlio César, na condição de chefe, conclamava do centro do largo os obsessores, que circulavam em torno do jardim de pedras, com as seguintes argumentações:

— *Avante, amigos, o trabalho nos espera!*

Não podemos mais perder tempo, é necessário agirmos agora ou, então, o trabalho de anos será perdido.

— *Qual é a missão?* Perguntou Gonçalves, um dos comparsas imediatos de Júlio César.

— *A missão, respondeu o sinistro orador, é de infiltração espiritual! Estamos, de longa data, planejando invasão, domínio e destruição de uma grande Casa Espírita.*

Quando o adversário chefe pronunciou estas palavras, extensa turba de espíritos fanáticos correu para junto do perseguidor mestre, ouvindo-o atentamente, enquanto a novidade corria, relampejante, entre os habitantes do estranho “município”.

— o —

Verdadeira falange de adversários da bondade se apresentou diante do líder perverso, animando-o na transmissão destas terríveis orientações:

— *Tenho aqui o relatório atualizado.* E, manuseando desajeitado material, puxou longa lista com estatísticas de trabalhos espíritas, lendo, segundos depois, em voz alta, estes dados:

— *Somente este ano:*

— *2.500 espíritos, que estavam sob nosso comando, foram violentamente arrancados de nós e se converteram ao Nazareno, com auxílio da mediunidade falante, do diálogo enganador e da interferência dos emissários do bem;*

— *cerca de 3.000 encarnados, que permaneciam sob severos processos obsessivos, tiveram o equilíbrio readquirido, graças à odiosa intervenção das entidades da luz;*

— *multidões estão encontrando, naquela Casa maldita, tranqüilidade e conforto espiritual, que para nós são abomináveis;*

— *mais de 4.000 entrevistas;*

— *aproximadamente 20.000 vibrações;*

— *centenas de palestras, transmitindo a Doutrina Espírita e os ensinamentos de Jesus, exaltando o bem e o amor.*

E ainda tem mais, continuou o expositor das trevas, imprimindo nas palavras raiva e inconformação.

— *Mais de 15.000 passes transmitidos, dos quais setenta por cento tiveram efeitos muito positivos sobre as pessoas;*

— *200 enfermos, impossibilitados fisicamente de comparecer à instituição, receberam a visita fraterna e a fluidoterapia contra a nossa vontade.*

E não acaba aí, insistiu o malfeitor completamente admirado: *gestantes, crianças, jovens, andarilhos etc. receberam da Casa Espírita o concurso caridoso! Isso sem contar as obras sociais que promovem largamente a criatura humana!*

O Centro em questão é um dinamo de benemerência. Se, com a nossa interferência eles produzem assustadoramente, imaginem se deixássemos o caminho livre?!'

Por isso, é preciso continuarmos, redobrando nossos esforços a fim de acabarmos com essa tolice de caridade, a absurda preocupação com o outro e, acima de tudo, com essa inaceitável proposta de renovação moral, trazida pelo Cristo, que exige demais dos seres humanos.

Recebemos, de nossos superiores, mais de oito mil solicitações. Tenho comigo os apontamentos. E, lançando ao vento alguns papéis, continuou irritado: Vejam: requisições de obsessão, memorando solicitando prioridades, inúmeras ordens de serviço não cumpridas e sem contar as infinitas reclamações...

Como vêem, nossa incompetência está declarada!

É preciso estarmos organizados para desestruturarmos a instituição espírita que nos atormenta. Permanecemos desacreditados junto aos nossos superiores e creio que nenhum de nós gostaria de desafiá-los ou desapontá-los. Todos sabemos da ira que nos perseguirá eternamente, se falharmos. Todo cuidado é pouco, advertiu o organizador do mal, se não formos cautelosos, espertos e inteligentes, poderemos cair nas garras dos emissários da luz, que fazem verdadeira lavagem cerebral propondo-nos um bem-estar falso, com o objetivo de escravizar-nos de novo na Terra através da reencarnação!

— *E como vamos agir? Perguntou um desordeiro bastante animado. Por acaso, vamos fazer os objetos se movimentarem? Atiraremos pedras contra os eleitos do Senhor? Assassinares alguém?*

E da turba uma infinidade de sugestões malélicas foram proferidas, entre algazarra e uma pseudo-alegria que envolvia a legião desordeira.

— o —

O líder fanático precisou interromper a agitação alertando:

— *Não será assim!*

Nosso trabalho está dentro de certos limites; leis universais regulam nossa influência. E a Casa Espírita, a qual desejamos invadir, dispõe de poderosa proteção espiritual, milhares de espíritos superiores em incessante trabalho no bem, além de entidades sublimes garantindo-lhes extraordinário auxílio!

Nossa atuação, prosseguiu o planejador das sombras, será na surdina. Trabalharemos silenciosamente, ocultamente, no campo dos sentimentos, sugerindo pensamentos, estimulando as irritações, o ciúme, a fofoca, a indignação, os melindres, a disputa de cargos, funções, tarefas etc. Temos aí um vasto campo de atuação junto às inferioridades humanas. Aproveitaremos as brechas deixadas por muitos trabalhadores. Engraçado é que eles, os encarnados, dizem que, de tempos em tempos, nós, os chamados obsessores, promovemos ondas de influência negativa, retirando os "anjinhos" do caminho do bem. Eles é que, de tempos em tempos, abrem brechas, nós apenas

aproveitamos os deslizes e descuidos dos “ilustres seguidores de Jesus”. A propósito, continuou o malvado pregador, esse é o único modo de penetrarmos na instituição, a única forma de não sermos barrados pelas correntes protetoras, pois que os mensageiros do bem não podem violar o livre-arbítrio dos adeptos do Cristo. Os Espíritos do mais alto sempre dizem que do mal tiram o bem, que nossa entrada é permitida porque servirá de teste para muitos dos freqüentadores e trabalhadores da Casa. Contudo, enquanto elas, as entidades evoluídas, aguardam a aprovação dos seus pupilos, no campo das provas, nós apostamos na reprovação dos tutelados.

Temos de valorizar o momento, pois as dificuldades econômicas, sociais e políticas do país estão a nosso favor; muitos, envolvidos com os problemas materiais, esquecem de se vigiar, cultivando o pessimismo, a irritação, os palavrões etc., entrando naturalmente em nossa faixa vibratória, autorizando-nos o processo de influenciação; e, na maioria das vezes, para nossa satisfação, nem se lembram da oração, que poderia nos afastar completamente, rompendo os nossos propósitos.

— o —

A falange das trevas estava magnetizada pelas palavras do mandante!

Quando Júlio César percebeu que já havia estimulado quantos necessitava, para a implantação das suas idéias, entoou este grito de guerra:

— *Avante!*

Para aquela odiosa Casa Espírita, o momento do apocalipse, do acerto de contas, do juízo final e da destruição chegou!

Eles próprios se autodestruirão!

Terminando o discurso maligno em tom de oratória, o obsessor fanático foi aplaudido, aclamado e carregado pelos comparsas, enquanto a multidão cantava hino exótico, enaltecendo as forças das trevas, ao mesmo tempo em que gritos alucinantes de combate corriam, sinuosos, encontrando eco no coração iludido dos obsessores.

E sob influência sonora de alucinante marcha hipnótica, que incentivava à destruição, a legião dos adversários do bem embrenhou-se pelas ruas estreitas da esquisita cidade, preparando-se para o terrível processo de infiltração.

— o —

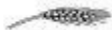
Dias depois, na Casa Espírita, o trabalho seguia normalmente.

No plano espiritual, porém, os instrutores responsáveis pelo Centro recebiam a notícia:

— *Vamos ter mais uma tentativa de invasão dos adversários do bem*, comunicou Joana, uma das cooperadoras espirituais do Centro.

Acabamos de socorrer um espírito desequilibrado que prestava serviços a extensa turba de obsessores. Tendo-se libertado da influência negativa, narrou-nos, com riqueza de detalhes, diabólica palestra que o já conhecido Júlio César realizara em sua cidade sinistra, almejando mais uma vez destruir a obra do bem.

O mentor tratou de apaziguar os tarefeiros espirituais, solicitando marcassem reunião com todos os cooperadores desencarnados, com objetivo de informá-los a respeito da possível invasão.



Na semana seguinte, quando o Centro, na sua parte física, permanecia fechado, os benfeitores espirituais aproveitavam a madrugada para efetuar alertadora conferência sobre o desejo de dominação das entidades inferiores.

Feita a prece de abertura, o mentor proferiu estas orientações:

— *Irmãos!*

O Senhor da Vida nos concedeu esta Casa Espírita como oficina de trabalho junto às criaturas humanas dos dois planos.

Temos encontrado, neste Centro, a alegria do estudo, do socorro e do labor espíritos, possibilitando-nos abençoada oportunidade de serviço cristão, em companhia dos confrades encarnados envolvidos com o mesmo idealismo.

Contudo, nós, que permanecemos do lado de cá, temos o dever de ampará-los e conduzi-los por caminhos retos, respeitando-lhes, obviamente, a faculdade de livre escolha.

O nosso despretenso trabalho, na seara de Jesus, tem chamado a atenção dos adversários espirituais desejosos em aniquilar toda e qualquer disposição de ajuda cristã. No fundo, são almas enfermas, profundamente necessitadas de atenção e carinho, que se escondem usando a máscara da maldade que, mais ou menos dia, terá de cair, pois a lei é de progresso para todos.

Por isso, nossas atividades encontram-se ameaçadas!

Neste instante, vários espíritos ainda em aprendizado para o trabalho espiritual se espantaram. Alguns ficaram temerosos, acreditando que nossos superiores não teriam disposição e recursos para defesa, o que levou o orientador espiritual a transmitir as seguintes palavras tranquilizadoras:

— *Calma, meus amigos! Tudo está sob controle. É necessário que nos coloquemos à disposição para fortalecermos os nossos irmãos em jornada terrena. Para eles, será uma extraordinária possibilidade de testemunhar, na prática, tudo aquilo que teorizam acerca dos ensinamentos de Jesus. Que seria do aluno se a escola periodicamente não lhe aplicasse provas?*

A sabedoria divina, através de suas leis, controla tudo, monitora tudo e, num mundo de provas e expiações, é natural que o mal predomine, experimentando, constantemente, os que aspiram o título de seguidores de Jesus.

Não há motivo para medo ou fraqueza moral!

Não estamos abandonados por Deus; dispomos de fartos recursos espirituais de defesa; temos ao nosso lado as entidades sublimes que nos apóiam, inspiram e garantem nossa proteção.

Permanecemos trabalhando em nome de Jesus; estamos cumprindo, o quanto possível, os designios divinos.

Dispomos de todos estes recursos, por isso não há motivo de pânico!

Esta será uma batalha que competirá aos encarnados vencerem, nós, porém, nos limitaremos a protegê-los, vigiando e orando fervorosamente.

É certo que alguns, pelos sentimentos que nutrem, não mereceriam sequer nosso concurso; entretanto, as tarefas que realizam promovem o bem comum e, pelo trabalho bem feito que executam, ainda que o realizem como “profissionais espíritos” e não como verdadeiros idealistas, nossa proteção se faz sentir pensando no todo da Casa. Ainda que estes “profissionais” nada

recebam financeiramente, estão sempre em busca dos elogios, da notoriedade e sempre se irritam quando não são citados. Esses, infelizmente, apesar de todo o nosso empenho em protegê-los, ainda que pensando nas tarefas, serão os principais atingidos. Numa atuação isolada, temos mecanismos para evitar o assédio do mal, mas com uma falange tão bem preparada, com mentes inteligentes explorando todas as inferioridades humanas, e estes encarnados vibrando no mesmo padrão, será praticamente impossível salvá-los!

É uma pena que no Templo da Fraternidade, entre os conhecedores do Evangelho, alguns insistam em ser o exemplo daquilo que Jesus não ensinou.

Contudo, temos de compreender que estes irmãos estão em aprendizado, não despertaram ainda, e agem assim por carregarem n'alma as informações espíritas e não a vivência delas.

Mesmo assim, nós que compreendemos mais, devemos tolerá-los, inspirá-los, conduzindo-os para o caminho do bem, porque é da lei divina fazermos ao outro o que gostaríamos que nos fizessem.

Não desejamos estar entre aqueles que apontam as dificuldades criticando maledicentemente, sem apresentarem propostas de ajuda e renovação. Desejamos cooperar em silêncio, preferindo ver no semelhante as virtudes que já conquistou, encorajando-o amorosamente para vencer as próprias dificuldades morais; agradecendo, o quanto possível, àqueles que, despreziosa, verdadeira e amorosamente, trabalham em benefício da Causa Espírita. Para isso, temos a sublime oportunidade da mediunidade, que nos possibilita irradiarmos centenas de mensagens singelas, aquelas que, mesmo sem terem condições de serem divulgadas como literatura espírita, calam fundo no coração dos participantes das reuniões de intercâmbio espiritual. Muitas vezes, através de mensagens simples é que os espíritos sublimes falam, porque preferem a simplicidade de coração, os pobres de espírito, os mansos e pacíficos para servir-lhes de intérpretes.

Por isso, não devemos desanimar na tarefa de proteção e inspiração espiritual que nos cabe.

Em contrapartida, possuímos muitos irmãos que, vivendo o Espiritismo, nos possibilitarão atuação mais direta, acalmando e tranquilizando as mentes encarnadas, quando os adversários do Evangelho espalharem, pelas mentes despreparadas, o vírus da fofoca, da intolerância e das disputas.

Estamos acostumados a semelhantes investidas das sombras e sempre tem prevalecido a bondade divina.

Claro que esta instituição corre o risco de ser destruída, principalmente se os freqüentadores e trabalhadores se deixarem contaminar pelas influências nocivas dos espíritos perturbadores. Contudo, temos em vários departamentos da Casa companheiros que partiram daqui, da nossa esfera, com a missão de efetuar um trabalho espírita sério baseado na vivência cristã. Se os malfeteiros espirituais exploram as fraquezas humanas, nós podemos estimular as virtudes da alma, afastando, com a vivência dos ensinamentos de Jesus, as trevas da maldade.

Será mais um período de redobrados cuidados, de incessante trabalho; permitiremos a entrada de certas entidades, para que nossos irmãos em humanidade tenham a condição de darem testemunho das suas conquistas espirituais.

É verdade que, neste processo de envolvimento espiritual negativo, muitos se envolverão a ponto de desistir do caminho, reencontrando-o, mais tarde, quando estiverem amadurecidos pela vida. Aqueles que guardam os ensinamentos de Jesus apenas nos lábios, os que trabalham por vaidade pura, os invejosos, melindrosos que não desejam se fortalecer, cairão nas teias dos malvados invasores, porque vibram na mesma sintonia dos inimigos da verdade. Outros, os trabalhadores discretos, respeitáveis, desejosos do bem, idealistas, poderão sentir certo envolvimento, entretanto, saberão fazer brilhar a própria luz, sintonizando com planos superiores, protegendo-se naturalmente da infiltração das sombras, contribuindo para a sobrevivência e continuidade deste

Centro. Talvez estes tenham o coração ferido, a alma magoada, mas saberão compreender os companheiros desequilibrados, perdoados-os por ainda não conseguirem dar o testemunho cristão; e, à medida que suportarem as agulhadas das imperfeições humanas, haverão de progredir granjeando naturalmente a simpatia de espíritos superiores.

Não podemos exigir das criaturas aquilo que não conquistaram. Cada um dá o que possui! Infelizmente, muitos não sabem valorizar a honra dos testemunhos em favor do Evangelho. Outros esquecem que a Casa Espírita é um Templo sagrado, onde se exaltam os valores do Cristo através da fraternidade.

Além do mais, continuou o mentor mudando o rumo da exposição, centenas de espíritos enganadores alcançarão libertação; poderemos tocá-los com a mensagem evangélica convidando-os à transformação moral. Na grande família universal, da qual Deus é o responsável, ninguém se perderá para sempre! O Pai é realmente sábio, permite certas infiltrações que, de início, parecem terríveis, exatamente para fazer a humanidade progredir mais depressa.

Portanto, estamos confiantes! Precisaremos encorajá-los no bem, estimulando-os à fraternidade, quando estiverem no capítulo das provações.

Evitemos os comentários desnecessários. Permanecemos, diante destes acontecimentos, em silêncio absoluto, falando sobre eles o estritamente necessário, a fim de colocarmos a caridade em ação.

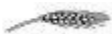
Mensagens preventivas solicitando mais trabalho, vigilância, tolerância e oração nas tarefas de benemerência, estão sendo redigidas e posteriormente serão veiculadas através da mediunidade, com objetivo de esclarecê-los previamente e de modo geral, sobre as infiltrações espirituais.

Já foram expedidas convocações para os espíritos protetores de todos os encarnados, que executam qualquer tarefa neste templo cristão, solicitando comparecimento em reunião de estudo, onde solicitaremos o concurso deles para vigiarem seus tutelados mais intensamente, ajudando-os a vencerem os ataques das trevas.

Agora, disse o tarefeiro finalizando a exposição, me compete alertar pessoalmente os dirigentes encarnados deste posto de serviço. Quanto a nós, sigamos com tranquilidade, porém, alerta, guardando confiança em Deus, em nós mesmos e, principalmente, nos confrades envolvidos na matéria densa.

— o —

Terminada a conferência, os trabalhadores do mundo espiritual retiravam-se em silêncio absoluto, dedicando-se aos labores de rotina, quando Castro, o presidente encarnado do Centro, acompanhado de Israel, o diretor das atividades doutrinárias, apresentaram-se desdobrados do corpo, demonstrando no olhar expressão de grande preocupação.



— *Caro amigo, disse Castro, Joana, nossa estimada cooperadora, já nos informou superficialmente sobre a possibilidade de mais um ataque à nossa Casa, poderia nos dar maiores detalhes?*

O Benfeitor, abraçando-os amorosamente, tratou de acalmá-los com um afetuoso sorriso, esclarecendo a seguir:

— *O caso é realmente delicado!*

Castro, meu amigo, nossa instituição está sendo ameaçada por Júlio César!

— *Mas de novo?* Perguntou o responsável pela instituição no plano físico.

— *Sim, afirmou o mentor. Ele ainda carrega ódio terrível pelo nosso movimento, não suporta as obras benemerentes de promoção à infância que executamos na Terra, os enfermos atendidos pelos médicos voluntários, os inúmeros beneficiados pela nossa farmácia etc., além de nossa intensa e organizada atividade doutrinária.*

Sabes que serás um dos primeiros que tentarão derrubar. É natural que assim seja, pois és tu quem está à frente de toda a organização. Os adversários sabem da importância da função que executas, e não é preciso uma super inteligência para compreender a utilidade da ordem que conduz ao progresso. E tu estás cumprindo satisfatoriamente com os teus deveres, o que, aliás, tem garantido a ti proteção espiritual proporcional.

Agora, é natural que passes pela prova como qualquer trabalhador.

Certamente, compreendes que o fato de assumires uma função de direção não te coloca acima dos tarefeiros menores, sabes que não és melhor que ninguém, entendes a necessidade de te esforçares no caminho do próprio progresso como todos nós. Assim, não esperes privilégios, pelo contrário, será exigido mais de ti, porque, estando à frente de tarefa tão importante, é natural que suponhamos estas te empenhando mais do que os outros na busca de tua própria reforma íntima. Não ignoras o próprio passado; sabes que estás neste cargo para recompor com o bem e a fraternidade os desvios materiais e espirituais que proporcionaste aos irmãos em humanidade. Todos trazemos débitos a saldar junto às leis divinas. Contudo, não iremos te desamparar; terás, a partir de hoje, proteção dobrada, a fim de que não percas as forças necessárias para continuares cumprindo os labores essenciais ao bom andamento desta instituição. Entretanto, isso não te livrará das investidas das trevas, eles tentarão de tudo, te envolverão de todas as formas. Desta maneira, evita as irritações e os aborrecimentos o quanto possível, cultivando tolerância e vigilância sempre, e quando tiveres de orientar, procura conciliar autoridade moral com fraternidade.

Compreendemos, meu irmão, que realmente não é fácil: inúmeras ocorrências te solicitam decisão rápida, várias reclamações pedindo correção, trabalhadores rompendo normas, ciúme etc., naturais para uma Casa com estas proporções. Entretanto, paciência! O exemplo tem de ser de cima para baixo. Terás de ser o espelho que refletirá a compreensão, tolerância e fraternidade.

Não penses que estamos exigindo muito de ti, apenas lembrando-te dos valores do homem de bem, a que se refere o Evangelho, e estimulando-te a continuares com o trabalho que vens realizando já há algumas décadas. Segue adiante, lembra-te da prece, nós estaremos te sustentando, vibrando para que consigas estar; o quanto possível, em sintonia superior; buscando-nos em pensamento. Embora permaneçamos invisíveis, estaremos, como sempre, ao teu lado,

porque a tua disposição para o bem e o trabalho que desempenhas precisam de nossa cooperação.

Temos trabalhado em benefício de tua saúde, para que os anos não pesem demais sobre ti, impedindo-te a continuidade da obra. Ainda precisará ficar por algum tempo nesta jornada, até que aqueles que haverão de ser os continuadores estejam preparados. Por isso trabalha, suporta e testemunha o Evangelho, nesta Casa que é para todos nós bênçãos dos Céus.

Confiamos em teu trabalho, administras incalculável tesouro, que precisa ser multiplicado em benefício do bem comum.

Sabemos dos teus sofrimentos, das tuas dúvidas, renúncias e das tuas expectativas quanto ao retorno à vida do infinito. Calma! O teu trabalho, mesmo que carregue muitas imperfeições, te garantirá uma reentrada tranqüila na vida espiritual. Com tua dedicação de todos estes anos, granjeaste a simpatia, a amizade de muitos cooperadores espirituais. Segue alerta e confiante.

Não desanimes em momento algum; embora muitos não valorizem, tua presença firme tem sustentado inúmeras criaturas, convertendo-te em verdadeiro exemplo de trabalho cristão.

Mesmo que não entres na faixa vibratória dos inimigos do bem, eles desejarão te atingir através dos cooperadores e freqüentadores invigilantes, que te endereçarão palavras duras a fim de cortar-te, qual navalha afiada, o coração generoso.

Quando achares que irás explodir, lembra-te de que é preciso pensar na obra e, por ela, manter o equilíbrio.

Todas estas orientações, que são simplesmente a vivência do Cristianismo, são necessárias porque este não é um ataque comum. Júlio César está apostando todas as suas cartas, empenhando todos os seus esforços, e nós guardamos grande desejo de envolvê-lo em nossos braços, conduzindo-o ao progresso. Mas, para isso, será necessário um trabalho em conjunto. Desta maneira, precisaremos contar com o teu comando, exaltando a paciência.

— o —

Terminadas as colocações do dirigente espiritual, Castro solicitou emocionado:

— Sendo este um caso tão grave, permita-me lembrar desta nossa conversa, quando despertar no corpo denso, para que tenha possibilidade de tomar as devidas providências.

— Não será possível, meu amigo. Lembra-te: nada de privilégios. Porém, guardarás a sensação de que algo desagradável está para acontecer, além de uma imagem simbólica, de uma grande casa com imensas rachaduras. Este simbolismo será gravado em tua memória física, para que te sirva de alerta sobre as possíveis infiltrações produzidas pelas fendas da invigilância humana. Isso bastará para que te coloques em guarda, aplicando, como meio de defesa, os preceitos cristãos.

Esta nossa conversa, continuou o amoroso mentor, objetiva apenas fortalecer-te espiritualmente. Terás de vencer com o próprio esforço, conduzindo com o próprio exemplo os tarefeiros do bem, evitando sempre a proliferação das fofocas, que são fatais em casos de ataques espirituais.

E, voltando-se para o outro tarefeiro dedicado que acompanhava atentamente a conversa, o emissário do bem acrescentou:

— Quanto a ti, Israel, as mesmas recomendações, acrescidas de um cuidado redobrado com a pureza doutrinária. Tens em tuas mãos o coração da instituição, isto é, o próprio Espiritismo!

É de extrema importância, continuarmos zelando pela pureza doutrinária, e permanecermos com a divulgação do Espiritismo através dos cursos sistematizados, preparando doutrinariamente quantos desejarem servir na seara de Jesus.

Com o estudo doutrinário constante, os trabalhadores do Espiritismo têm as atividades

disciplinadas. Graças à possibilidade de trabalho que os centros espíritas oferecem, muitas pessoas deixam de se perder no mundo; vários cooperadores, encarnados, encontram aí o sustentáculo para vencer na jornada terrena. Diante de atividades nobres e valorosas, é preciso estarmos atentos, pois os obsessores cruéis terão no âmbito doutrinário sua maior atuação.

Tu também, Israel, serás procurado pelos adversários da bondade. Tua alma, igualmente, será ferida, teu nome, motivo de maledicência. Entretanto, é preciso esqueceres de ti mesmo, deixando de lado as conversas improdutivas, que naturalmente surgirão, empenhando-te exclusivamente no trabalho.

Uma das armas que os inimigos da paz certamente utilizarão, serão os modismos. Haverão de explorar todos os tipos de crenças populares, agitando ondas de novidades “doutrinárias”.

Todos aqueles que não estiverem firmes doutrinariamente poderão ser levados de roldão e não estranharemos se, na Casa, houver certa evasão, por verificarem a impossibilidade da aceitação das idéias antidoutrinárias.

Outros se deixarão fanatizar por comunicações esdrúxulas, revelando uma multiplicidade de sistemas empolgantes, coloridos, envolventes, mexendo com o ego das pessoas.

Não faltarão os desejos em imprimir mudanças na estrutura doutrinária, trazendo conceitos novos, nomenclaturas empoladas, para definir o já definido.

Assim, meu amigo, de tua parte solicitamos a costumeira vigilância, a prudência característica dos estudantes sérios do Espiritismo, a firmeza em Kardec, bom senso e, como sempre, rigor, lógica e razão na análise de tudo que vier dos espíritos.

Se te pedimos firmeza na defesa da pureza doutrinária, também te solicitamos disposição e fraternidade no esclarecimento dos futuros modismos, compreendendo as mentes invigilantes, o orgulho e a vaidade sobreexcitados. Será para ti excelente oportunidade de exercitares a caridade dentro da própria Casa.

É provável que o método que te foi inspirado, para a elaboração dos cursos sistematizados, seja considerado, por alguns, ultrapassado; talvez, vozes eruditas bradem que a modernidade exige considerações científicas aprofundadas, atualização do pensamento kardequiano, que tuas diretrizes, no campo das aulas, não suprem mais as expectativas dos alunos. Diante disto, tua postura deverá ser a do companheiro que se colocará à disposição para a revisão do trabalho, do método, da técnica, sem contudo mudar os objetivos; aceitarás somente o que for razoável, lógico, e o que estiver em condições de ser implantado e assimilado pela maioria (na administração da Casa Espírita é preciso pensar no todo).

Evita as empolgações, continua com teu trabalho discreto, sem grandes pretensões. E se porventura os “doutores” em Espiritismo te solicitarem alterações drásticas, propondo implantações de novas idéias, acolhe-os com simpatia, respeitando-lhes o modo de pensar, esclarecendo-os quanto possível, sem contudo incorporar, nas atividades desta Casa, o que não esteja em absoluto acordo com as obras básicas. Lembrando que o estudo doutrinário, no Centro Espírita, deve envolver todos os níveis de compreensão humana, evitando-se ao máximo a valorização e a evidência daqueles que dispõem de maiores recursos intelectuais. Estes deverão utilizar sua bagagem para ajudar os menos favorecidos no campo do intelecto a compreenderem mais e melhor nossa Santa Doutrina. Continua, portanto, com a simplicidade que te caracteriza, carregando contigo a discrição e o simples desejo de fazer brilhar nesta Casa, acima de qualquer coisa, os ensinamentos de Jesus. Os verdadeiros idealistas não exigem mudanças da noite para o dia. Os que desejam cooperar, sabem aguardar o momento oportuno, revestindo-se de humildade. Desta maneira, quando os adversários da verdade te visitarem, guarda confiança, busca-nos na prece, consulta as obras básicas e espera, guardando a consciência de que estes companheiros poderão estar sob forte influência negativa inebriando-lhes o pensamento, impedindo o raciocínio sadio e,

por isso mesmo, necessitarão de nossa compreensão, misericórdia e carinho.

Lembra-te de que igualmente serás perseguido, os inimigos da verdade da mesma forma desejarão tentar-te.

Acalma-te, também estaremos contigo! Teu trabalho segue satisfatoriamente, tuas responsabilidades são muitas, teus testemunhos são consideráveis, tuas conquistas, apesar de tuas imperfeições naturais, são respeitáveis. Por isso, segue adiante, meu irmão, na certeza de que, diante dos sofrimentos que este processo de invasão trará, Deus, o Senhor da Vida, tudo sabe.

Procuremos retirar destas provas experiência e aprendizado para nossa alma, agradecendo ao Criador pela abençoada oportunidade de cooperação no bem.

Sacrifica-te, o quanto possível, em benefício desta Instituição que beneficia multidões dos dois planos. Coloca-te à disposição do bem, incessantemente, aproveitando a tempestade de criaturas infelizes que se aproxima de nós, para disciplinar os pensamentos, sintonizando com esferas maiores. Evita colocar a organização acima da bondade e da fraternidade; no relacionamento humano, disciplina e amor devem andar juntos. O resto deixa com Deus e segue o teu caminho.

Quando despertares, concluiu o mentor, pouco recordarás destas orientações, contudo, estaremos contigo, produzindo as intuições necessárias para que sejamos vitoriosos!

E, voltando o olhar amoroso para os dois representantes da Instituição em questão, finalizou dizendo:

— Retornem ao corpo confiantes, Deus é por nós.

— o —

Terminadas as orientações e esclarecimentos, o mensageiro espiritual abraçou longamente a dupla de cooperadores em desdobramento, conduzindo-os pessoalmente à Terra.

Pela manhã, Castro acordou com estranho sentimento e a lembrança de imagem curiosa.

Mais tarde, relatando ao responsável pela direção doutrinária a impressionante vivência espiritual, deu a seguinte interpretação:

— Israel, tive um sonho interessante.

— Eu também, relatou o amigo, sonhei que eu e você permanecemos à frente de respeitável instrutor espiritual.

— Não, disse Castro, meu sonho foi diferente, pude vislumbrar nossa Casa Espírita completamente infestada por rachaduras, permanecendo angustiada até o momento, como se estivesse pressentindo dias difíceis para esta Instituição.

Israel fechou ligeiramente os olhos, como se buscasse os amigos espirituais, interpretando a vivência espiritual do amigo desta maneira:

— Nossa Casa com rachaduras?! Pode significar que o trabalho deste templo será abalado.

— Sem dúvida, respondeu Castro, chamarei agora mesmo um profissional para verificar as estruturas do Centro; quem sabe as paredes guardem trincas que desconhecemos, talvez algumas de nossas obras assistenciais estejam precisando de verificação e, se for necessário, faremos reformas materiais urgentes.

Interrompendo a fala do amigo, Israel lembrou:

— Isso pode ser, também, um simbolismo! Rachaduras, brechas, infiltrações, quem sabe é um alerta do plano espiritual para fortalecermos nossa vigilância, evitando em nosso templo as fendas no campo do espírito. A propósito, continuou o dirigente doutrinário, acordei com um desejo de promover entre os nossos cooperadores, um estudo acerca da Casa Espírita, seus objetivos, trabalho e trabalhadores, bem como a necessidade de convivência pacífica entre os tarefeiros do

Cristo, o que me diz?

— *Acredito seja oportuno, respondeu o presidente em tom de profunda reflexão, enquanto eu verificarei o aspecto físico, você congregará os cooperadores tratando do aspecto moral. Não que estejamos fanatizados pelos sonhos, mas já que nossas interpretações revelam prudência e bom senso na administração desta Casa, não vejo mal em tomarmos as providências necessárias.*

Tendo cada qual guardado, das vivências espirituais, o que mais lhes havia impressionado, os amigos espirituais alcançaram o objetivo: permitir que os responsáveis, com suas próprias capacidades e sob inspiração superior, se movimentassem a fim de se organizarem e se fortalecerem.

— o —

Desta maneira os dois planos da vida estavam em comum acordo, vibrando na mesma sintonia, amparando-se mutuamente.



Iniciando o Ataque

Os dias correram e o trabalho no Centro Espírita prosseguia em relativa tranqüilidade. Nas zonas espirituais inferiores, porém, os adversários da verdade já estavam prontos para o ataque.

Júlio César, qual doente mental, gritava palavras de ordem, seguidas destas orientações:

— *Camaradas! Nossa hora chegou! Já fui informado de que os emissários da luz igualmente se organizaram, falando aos responsáveis encarnados da maldita Instituição sobre os nossos planos. Já esperávamos por isso, espíritos fracos nos denunciaram; isso não vai nos impedir!*

O odioso Templo permanece impregnado de fluidos amorosos. Nós, também, somos muitos e dispomos de poderosas vibrações negativas. Nosso momento chegou!

— *Gonçalves!... Gonçalves!* Gritou o infeliz, procurando entre a multidão seu capataz

— *Estou aqui, senhor,* respondeu o servo diabólico.

— *Já fez a verificação dos principais trabalhadores?*

— *Sim, aqui está o levantamento, dez dirigentes serão visitados por nós.*

Temos, por exemplo, os registros da... responsável pelo... atendimento fraterno. Veja:

O nome dela é Márcia Boaventura. Identificamos, após dias de observação, que é uma mulher dedicada ao trabalho espírita. Nos últimos cinco anos, dizem os relatórios, nunca faltou nos dias de plantão. Promove periodicamente reuniões com seus cooperadores, está sempre disposta a ouvir sugestões, trata a todos com afabilidade e doçura, evita os comentários menos edificantes, está distante das fofocas, trabalhando com espantosa seriedade, guardando e recomendando absoluto sigilo sobre todos os casos de atendimento. Através dela não temos nenhum campo de ação, sem contar a proteção que angariou pelo trabalho tão bem realizado, quase não oferece brecha, limitando a 1% nossa influência sobre ela. Entretanto, para nossa grande alegria, é casada com um homem possuidor de densas vibrações, o que nos permitiu a aproximação e convivência em sua própria residência; avesso ao Espiritismo, o esposo freqüenta raramente os cultos de uma seita evangélica, carregando na mente a idéia de que a Doutrina Espírita é coisa do diabo.

— *Isso! Interrompeu o mandante, eis aí o nosso homem! Incentive-o a continuar na igreja, acompanhe-o, ore com ele se for preciso!* (risos)

— *À igreja?! Perguntou o serviçal admirado.*

Sabe mesmo o que está me mandando fazer?! Insistiu o capataz completamente atordoado. Explique melhor, senhor, quais são seus objetivos.

— *Preste bem atenção, Gonçalves,* disse o astuto Júlio César, aproximando-se do empregado, abraçando-o como se desejasse falar-lhe em secreto, guardando brilho estranho nos olhos, retirando-se, a passos lentos, para local isolado, enquanto ditava, com voz soturna, aos ouvidos do tolo servidor das trevas este triste plano:

— *Vamos atormentá-la, envolveremos de tal forma o infeliz do marido que ele fará da vida dela um inferno e, a pretexto de manter a harmonia do lar, ela terá de abandonar as tarefas e aí, adeus à afabilidade e à doçura.*

— *Mestre, contra-argumentou Gonçalves, há, ainda, uma outra coisa, a considerar. O marido é dado à bebida, se o incentivarmos à igreja, as orientações, ainda que fanáticas,*

ameaçando os adeptos com o fogo do inferno, poderá levá-lo a largar o álcool, impossibilitando-nos de utilizar mais este trunfo.

— Ora, respondeu o obsessor chefe, *que trunfo melhor poderíamos ter senão o medo do inferno. Nós somos os próprios “demônios”, deixe que o infeliz pare de beber; para nós o que importa é infernizá-la, irritá-la naquilo que possui de mais sagrado. Ela não agüentará os argumentos de um marido fanático e, além do mais, poderemos fazer com que toda a economia doméstica seja, mensalmente, conduzida à igreja, “contribuindo com a obra do Senhor”, perturbando-lhe ainda mais a vida financeira e a convivência familiar. Assim, ela será obrigada a procurar um emprego, a fim de suprir as necessidades básicas, afastando-se definitivamente das tarefas no Centro Espírita.*

Não se esqueça, continuou o perverso coordenador, de verificar na instituição alguém cujas vibrações denotem desejo ardente em assumir um cargo, veja entre os próprios companheiros de Márcia se há brechas nesse campo, quem sabe um desejo escondido, uma pontinha de inveja etc. Incentive-os a cobiçar esta colocação, aproveite um daqueles dias em que os trabalhadores demonstram natural irritação, ocasionada pelas atividades frenéticas da vida moderna, fazendo com que alguns comecem a se aborrecer com as orientações da coordenadora. Faça brotar, entre eles, idéias de que a responsável pelas entrevistas gosta de mandar, aparecer, dominar! Assim, quando nossa “querida irmã” abandonar o trabalho espírita, compelida pelo marido, outros estarão à disposição, ávidos pela disputa do cargo de entrevistador-mor, e os que forem reprovados certamente se afastarão melindrados. Os que ficarem não terão a mesma eficiência de nossa vítima, será o fim do atendimento fraterno bem organizado daquela Casa.

Plano perfeito!

Vamos, ordenou o mandante perverso, não quero mais perder tempo! É preciso valorizarmos as horas, o atendimento fraterno precisa ser desestruturado a qualquer preço!

— Mas, senhor, disse o secretário das sombras, *não deveríamos visitar primeiramente, como estava programado, o presidente da Casa juntamente com o diretor doutrinário? Não deveriam ser as primeiras vítimas de nossa perseguição?*

— Já estão sendo, respondeu o organizador astuto, *à medida que os departamentos forem atingidos por nossa influência, quando o funcionamento das tarefas começarem a se comprometer, haverão de se preocupar e muito provavelmente se irritarão pouco a pouco, abrindo-nos o canal de influência. Preciso fazer com que a organização esteja acima da fraternidade, aí, ficará mais fácil nossa infiltração. Brechas serão abertas por todos os lados, e nossas idéias serão captadas com mais facilidade.*

Organizaremos o restante dos perseguidores para visitarem os outros dirigentes. Quero cuidar do caso Márcia Boaventura com especial atenção.

— o —

Os obsessores deixaram a cidade das trevas em direção à residência do casal Boaventura.

Márcia, tarefaira no campo das entrevistas, permanecia junto às atividades domésticas. O marido, criatura azeda e difícil, desenvolvia ondas de impaciência e indignação pelo trabalho da esposa no Centro Espírita, argumentando:

— *Mulher, você tem que parar com essas coisas de Espiritismo, é preciso pensarmos um pouco mais em nossa vida financeira. Quanto você recebe do seu Centro pelas horas que empenha a serviço do Espiritismo?*

— *Recebo a consciência tranquila de ter realizado algo de bom em benefício dos*

semelhantes.

— *Basta!* Disse o marido visivelmente irritado.

Diga, quem é que põe comida nesta casa? Quem é que paga as despesas domésticas, e além do mais, quem financia o transporte coletivo que lhe conduz ao Centro?

— *É você, meu bem,* respondeu a esposa, procurando tolerá-lo. E contra-argumentou:

Mas, veja, tenho cumprido com os meus afazeres, a casa permanece em ordem, nada lhe falta, faço todas as suas vontades. Do que é que você se queixa? Só porque me dedico, algumas horas por semana, aos trabalhos voluntários promovendo o bem?

O homem rude, de vibrações densas, vencido por palavras calmas, lúcidas e apoiadas na autoridade moral, calou-se pensativo. Foi nesse ínterim que os adversários da verdade o envolveram com estes pensamentos:

— *À igreja, vá para a igreja, mostre a ela que você é mais caridoso. Se ela vai ao Centro, você também pode ir aos cultos evangélicos. Deus precisa de você!*

E sendo envolvido por pensamentos exteriores e porque desejasse sair de casa, desenvolveu as idéias que lhe chegavam vagarosas.

Horas mais tarde, Boaventura, ladeado por Júlio César e Gonçalves, os intérpretes das trevas, adentrava luxuoso “templo”, desejando ouvir argumentos para libertar a esposa do Espiritismo.

A “igreja” mantinha espaço amplo e moderno, centenas de lugares à disposição da massa de necessitados. Fisicamente inspirava respeito, espiritualmente, porém, era o refúgio de entidades maléficas, interesseiras, sensuais e exploradoras. Uma multidão de espíritos desequilibrados aguardava a turba de encarnados. Músicas envolventes eram compostas, nessa psicofera espiritual, a fim de serem inspiradas aos compositores encarnados daquele agrupamento, com o objetivo de hipnotizar e envolver as mentes menos preparadas.

O “templo” erguido em homenagem a Mamom, era administrado espiritualmente por Daniel, entidade que em sua última encarnação fundou inúmeras seitas fanáticas que exaltavam o dinheiro.

Sentado em cadeira especial, representando um trono celeste ao centro do palco, o coordenador inferior, controlava todo o movimento das entidades malvadas.

Daniel, notando a chegada de Júlio César, de sobressalto dirigiu-se ao seu encontro e, em posição de subserviência, declinou esta reverência:

— *Salve, ó grande Júlio César!*

— *Você me conhece?!* Perguntou o grande perseguidor admirado.

— *Quem já não ouviu falar de figura tão ilustre? Claro, que o conheço.*

Sei que o senhor é um dos obsessores imediatos da falange da qual faço parte. Sei, também, que administra respeitável cidade dedicada às obsessões. Tenho comigo as informações básicas do seu currículo, entre elas conheço a sua especialização em destruir centros espíritas!

Eu o admiro sinceramente! Não é fácil perseguir aqueles que têm conhecimento de como as coisas espirituais funcionam. Aqui, por exemplo, vez por outra os espíritos da luz se apresentam arrebatando muitos dos nossos, mas os encarnados, trabalhadores deste núcleo, não dispõem do intercâmbio mediúnico ostensivo, da fé raciocinada, da caridade pura, o que facilita muito o meu trabalho. Mas, quanto ao senhor trabalhando tão de perto e tão corajosamente junto aos tarefeiros dos centros espíritas?! Ah! Isso não é para qualquer um!

Seja bem-vindo em minha casa, quero que saiba: sou Daniel, desde agora seu servo.

O mandante das trevas quase explodiu de tanta satisfação! Recompondo-se dos elogios do

colega, falou-lhe desta forma:

— *Estou agradecido, Daniel, pela sua hospitalidade, isso facilitará muito o meu trabalho. Será recompensado por isso, falarei aos meus superiores da sua boa vontade em ajudar, da sua colaboração e certamente será promovido.*

— *Não, senhor, replicou a entidade alucinada, não desejo promoção, sei o quanto as vagas na sua equipe são concorridas. Uma oportunidade ao seu lado, para mim já estará excelente, desejo mesmo aprimorar minhas condições de influência negativa.*

— *Ótimo, disse Júlio César, ficará conosco sob as ordens de meu secretário. Sua presença nos será útil.*

Já que demonstra tamanha atenção para conosco, quero lhe falar dos nossos planos: preciso de sua ajuda para influenciar alguém em especial. Está vendo aquele senhor na terceira fila à direita?

— *Sim, respondeu Daniel.*

— *Precisamos fazer com que fique completamente fascinado pelas idéias que você divulga aqui. A esposa dele, por realizar um trabalho que nos incomoda, é quem desejamos atingir. Ela é uma rocha moral, espiritualizada e dedicada ao próximo. Não temos condições de atingi-la por vibrar em outras faixas, sintonizando constantemente com os mensageiros da luz. Por isso, estamos sendo obrigados a desenvolver verdadeira manobra, ocupando-nos um tempo precioso, mas valerá a pena!*

Gostaria apenas que nos concedesse a palavra, que nos permitisse envolvermos o “pastor”, no momento do culto, para que nossas colocações possam atingir Boaventura em cheio.

— *Ah! quanto a isso o senhor não terá problema. Clodoaldo, nosso valoroso “pregador” encarnado, atende às nossas ondas mentais com muita facilidade; é também ligado aos nossos interesses.*

Muito bem, concluiu Daniel, está autorizado! Entretanto, precisamos nos apressar, o “culto” vai começar em instantes.

— o —

Aquela seita edificara um rico templo em homenagem a Mamom. Fluidos de interesses materiais estavam impregnados por toda a parte, evidenciando a exploração humana. Entre os coordenadores encarnados, a sinceridade era inexistente, o desejo de servir despreziosamente ali não existia, pessoas interesseiras foram atraídas pelo comércio da fé. A cobiça e a ambição dominavam os sentimentos dos representantes do “templo”, onde a palavra de Jesus deveria ser vivida, mas assim não acontecia. Entidades terrivelmente inferiores ensaiavam discursos para o “culto”. Pouco a pouco, a “igreja” era ocupada por pessoas com as mais variadas dificuldades. Muitas revestidas de fé verdadeira, de méritos espirituais, de honestidade e amor, também se apresentavam engrossando as fileiras do luxuoso “santuário”.

Próximo do início das atividades, marchas musicais foram tocadas, preparando o psiquismo dos presentes.

Terminado o *show* de músicas lúgubres, figura esquisita adentrou no ambiente físico, era Clodoaldo, o “pastor” chefe.

De posse do livro sagrado dos cristãos, a criatura austera, de intenções sombrias, contemplou demoradamente a extensa platéia de necessitados, preparando-se para falar, quando foi envolvido pelos dois intérpretes das trevas, que lhe inspiraram este discurso:

— *Meus irmãos, os sofrimentos no mundo representam o castigo divino. Se você sofre é porque está em débito com Deus e precisa saldar esta dívida. Nós, os pastores de Deus, recebemos um dom do eterno Pai, o de aliviar e até acabar com os sofrimentos; somos os mensageiros do Senhor!*

Entretanto, nada na vida é de graça, Deus espera que você faça a sua parte, dê a sua cota de sacrifício para se libertar dos problemas espirituais que lhe atormentam, e é sobre o sacrifício que vamos falar. É preciso ter coragem para agradar a Deus, ter fé para conquistar a simpatia de Deus, ser ousado nas rogativas dirigidas a Deus. Se você quer se ver livre dos problemas, doe sua parcela de sacrifício para a edificação do reino de Deus na Terra. E a igreja é a casa de Deus, que precisa da sua contribuição para consolar a multidão de desafortunados, filhos do Senhor.

Estranha força partia do “pregador”, poderosas vibrações magnéticas prendiam a atenção do público.

Júlio César estava transfigurado, ligara-se com planos mais inferiores, mentalizara a figura mítica de satanás assumindo perispiritualmente a forma mitológica, impressionando os adversários do bem.

Daniel, contudo, dizia:

— *Lindo! Que capacidade! Este é meu mestre, meu mentor. Que as trevas lhe acompanhem, Júlio César!* Gritava o novo discípulo, sustentando o camarada com pensamentos menos edificantes.

— *E todo aquele, continuou o representante da maldade, que contribuir com Deus terá sempre o dobro. Portanto, quem mais doar, mais receberá.*

— o —

Neste momento, gritos de aleluia foram pronunciados pelos profissionais da fé, incentivando o povo a concordar com os absurdos proferidos pelo “pastor”, que exaltava a insensatez.

Boaventura estava impressionado, os olhos brilhavam à maneira daqueles que estão ébrios de ambição; sentia-se atraído pelo pastor, notava ares de simpatia para com aquele homem. Clodoaldo, influenciado por Júlio César, ligou-se a Boaventura, olhando-o incessantemente, como se estivessem imantados por estranho magnetismo.

O esposo de Márcia não buscava algo espiritual verdadeiro, mas benefícios puramente materiais, como muitos dos presentes. Pensava na reforma da casa, em aumentar a renda doméstica e, quem sabe, enriquecer com ajuda divina. Isso facilitava muito a atuação dos perseguidores.

— o —

Neste ponto, os adversários espirituais começaram a gritar instigando a massa: *Doem! Doem! Doem tudo! Tudo para o Senhor! Deus é o nosso salvador!* (risos)

Estas palavras eram repetidas pelos trabalhadores encarnados. Via-se, nitidamente, mãos encarquilhadas ofertarem os últimos recursos, homens fortes ofertando o salário do mês, mães desesperadas doando os últimos centavos, engordando os cofres do “santuário” erguido a Mamom. O cenário era triste, vários espíritos bons, penalizados, aguardavam a hora oportuna para ajudar.

Terminado o momento do ofertório, o “pastor” fez uma rogativa. As palavras pediam a

Deus pelos necessitados, mas o coração contava as moedas! Entretanto, centenas de pessoas oravam com fervor, inúmeras possuíam méritos e, nesta hora, os benfeitores espirituais, que estão em toda parte, ali se apresentaram, atraídos pelos pensamentos das pessoas nobres de sentimentos, colhendo os pedidos sinceros que, muitas vezes, numa explosão de fanatismo, eram feitos aos gritos; e, naquela algararra, os verdadeiros espíritos do Senhor, que não eram vistos ou percebidos pelos adversários do bem, trabalhavam silenciosamente, anonimamente, promovendo passes magnéticos nos enfermos, recolhendo obsessores, espíritos recém-desencarnados, almas sofredoras e infelizes, num extraordinário trabalho de benemerência. Terminada a “prece”, muitos sentiam-se aliviados, atribuindo a melhora ou a cura aos poderes místicos do “pastor”.

— o —

Eram literalmente os falsos profetas, anunciados por Jesus. No processo de seleção em que a Terra se encontra, é natural que Deus nos permita agir com liberdade, pois que estamos sendo classificados através dos próprios atos.

Entretanto, nada foge à lei de causa e efeito. Essas expressões dolorosas terão de ser consertadas pelos próprios enganadores. Mesmo em núcleos dedicados à exploração humana, Deus direciona luzes, enviando os bons espíritos para socorrer quantos clamarem sinceramente por misericórdia.

— o —

Júlio César, ladeando o porta-voz de Mamom, fortalecia-o no discurso mentiroso:

— *Eu lhe solicito, Senhor, que aqueles que contribuíram com a sua obra sejam especialmente abençoados e que os males espirituais sejam retirados, os demônios afastados.* E, nesse instante, “atores” contratados caíram ao solo, simulando manifestações demoníacas, suggestionando as mentes fracas, perturbadas pelos adversários do bem, a repetirem os atos tresloucados. No plano espiritual as entidades debochavam, riam, divertiam-se da credence popular, ao mesmo tempo em que muitos freqüentadores encarnados ficavam temerosos, aguardando a expulsão dos demônios pelo “pastor” que, pronunciando as palavras combinadas, afastou os espíritos impuros dos “atores”, enquanto os ajudantes despertavam as mentes impressionadas, restabelecendo a “ordem” no ambiente físico. Concluída a encenação, ainda fortemente envolvido pelos coordenadores das trevas, o “pregador” continuou:

— *Vocês viram o poder do demônio? Mas o nosso poder é maior! Aleluia! Aleluia!*

Todos aqueles que não têm fê, caem nas garras de satanás. Ele age de várias formas, tendo sua morada nos centros espíritas.

Neste momento, Júlio César retirou-se ligeiramente do campo de ação do expositor da mentira, aconchegando-se a Boaventura, influenciando-o, para que as informações o convencessem.

— *O Espiritismo, continuou o orador das trevas, é a doutrina do demônio, os espíritas são adoradores da maldade, aqueles que abraçam esta doutrina têm a vida atrasada, os homens que são casados com mulheres que trabalham neste movimento podem ser contaminados, o contrário também é verdadeiro; a residência fica marcada e o diabo poderá arrebatá-los do dia para a noite. Se alguém aqui possuir parentes freqüentando ou trabalhando nestas casas, deixem os nomes*

para a reunião de libertação, onde afastaremos o demônio amarrando-o definitivamente, confinando-o no inferno, donde nunca deveria ter saído, livrando os lares desta indesejável companhia. Sejam fortes, não dêem trégua aos espíritos, convençam os parentes, tragam-nos ao nosso templo. Todo aquele que consegue converter um irmão à nossa fé, cresce aos olhos de Deus.

Não tolerem as conversas espíritas, satanás é quem orienta essas casas!

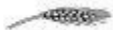
Boaventura parecia estar em transe, e uma onda de ódio, iniciada por Júlio César, invadiu-lhe a alma, fazendo-o refletir erroneamente, desta forma:

— *Por isso, então, permaneço na pobreza, esse é o motivo de não conquistar nada materialmente. Márcia vai me pagar!*

O mandante das trevas lançou o olhar para o “pregador”, ajudando-o a terminar a ridícula exposição, fazendo-o pronunciar estas palavras:

— *O espírito de Deus está me dizendo que aqui há várias pessoas com este problema, aqueles que possuem amigos ou parentes envolvidos com o espiritismo, por favor, levantem a mão.*

Dezenas de pessoas se apresentaram, o “pastor”, então, se colocou à disposição para, ao final do “culto”, conversar individualmente com aqueles que quisessem libertar os seus parentes do demônio, recuperando a paz familiar.



O plano de Júlio César fora muito bem executado! Clodoaldo conseguira convencer Boaventura, que permanecia inebriado pelas novas informações recebidas.

Os adversários da paz comemoravam!

Júlio César, conversando animadamente com o capataz, informou:

— *Pronto! Só nos resta aguardar, a semente foi lançada e a terra é muito boa. Boaventura, de retorno ao lar, haverá de infernizar nossa “querida” Márcia, efetuando a discórdia, retirando, naturalmente, a esposa do equilíbrio. O marido fanático haverá de massacrá-la, destruindo-lhe, pouco a pouco, a disposição para trabalhos espíritas. A tarefa do atendimento fraterno perderá uma de suas melhores cooperadoras!*

— *E agora, mestre?* Perguntou Gonçalves, desejando saber dos planos íntimos do mentor das sombras para a continuidade do processo de infiltração.

— *Agora, meu caro, cabe-nos verificar os grupos de assistência espiritual!*

— *Mas, vamos abandonar o caso Márcia Boaventura?* Questionou o servo da maldade.

— *Não abandonaremos este processo, simplesmente precisaremos dar tempo ao tempo para que a semente do fanatismo, plantada na mente de Boaventura, germine; mais tarde retornaremos à residência da coordenadora do atendimento fraterno para as devidas verificações. Esta operação, meu querido, requer muita paciência. Todo cuidado é pouco, a organização e a cautela são a alma deste empreendimento. Toda infiltração começa pequena, quase imperceptível, para, depois, ganhar volume causando dor, destruição ou, pelo menos, inúmeros prejuízos!*

Caminhando lentamente ao lado do comparsa, com uma das mãos tocando a fronte, como que recapitulando os próprios pensamentos, Júlio César informou:

— *Nossas atenções, doravante, estarão voltadas para os grupos de fluidoterapia. Deveremos fazer surgir entre eles a concorrência e a disputa!*

— *Mas, senhor, perguntou o secretário da maldade, como é que conseguiremos penetrar no Centro Espírita? Não dispomos de autorização. Como iremos romper as barreiras protetoras do Centro? Como faremos para despistar os mensageiros da luz...*

— *Chega! Chega!* Gritou o mandante. *Não vê que me perturba com tantos questionamentos? Ora! Como vamos entrar?! Aproveitaremos os desequilíbrios humanos, as brechas, como o orgulho, a mesquinhez, o desejo de mando, a vaidade etc., etc., etc.*

Enquanto você marca os passos, eu já recebi valoroso relatório dos nossos comandados que permanecem junto de muitos tarefeiros encarnados. Eles têm livre acesso na Instituição, por serem acompanhantes usuais dos tarefeiros do Centro que não vivem a mensagem cristã, que fazem parte dos grupos de fofoca, dos que são sempre do contra, daqueles que desejam reformar tudo e nunca estão satisfeitos com nada!

Identificamos, em três grupos, passistas que nutrem desejo ardente em desenvolver a faculdade de cura. Acreditam ser especiais, embora suas tendências para o fanatismo permaneçam controladas pela organização e o estudo doutrinário esclarecedor, contendo certas idéias. Não possuem, nem de longe, a raríssima faculdade de curar instantaneamente as enfermidades.

— *Mas e aí?* Perguntou Gonçalves.

— *Aí, meu amigo, nós vamos dar a eles a faculdade de cura!*

— *Como assim?!*

— *Simplex! Aproveitando a brecha de inúmeros tarefeiros, penetraremos na instituição. Dos assistidos que adentrarem a sala de passe e estiverem sob um processo obsessivo, e ainda, se esses obsessores fizerem parte de nossa extensa falange, solicitaremos que se afastem momentaneamente, causando uma cura, instantânea, aparente. O resto, se eu conheço bem a criatura humana, acontecerá naturalmente.*

— *Não entendi, disse Gonçalves. O senhor pode explicar melhor?*

— *Fácil, meu querido, muitas pessoas não entendem o processo da mediunidade, não compreendem que os passistas são simples instrumentos, embora haja sempre uma parcela do magnetismo humano, e por desejarem agradecer os recursos recebidos, logo, logo o endeusamento baterá às portas das salas de fluidoterapia, fazendo com que os passistas disputem entre si, quem dispõe de maiores recursos magnéticos.*

— *Ah!... Mestre! O senhor é um gênio!*

— *Gonçalves, alertou o obsessor chefe, preste bastante atenção: uma vez dentro da Instituição todo cuidado é pouco. É provável que não veremos as entidades superiores laborando naquela Casa, provavelmente sentiremos certo desconforto psíquico, pelo contraste das nossas vibrações. Dos cooperadores espirituais que pudermos enxergar, por trabalharem intimamente ligados à nossa esfera de atuação, com objetivo de arrebatar muitos dos nossos, evite fixar-lhes o olhar, pois vibrações amorosas tentarão nos retirar do caminho. E se, porventura, lhe agarrarem, evite pensar naqueles que você amou um dia, não se contamine com a fraternidade e muito menos deixe-se tocar pelas palavras doces e afetuosas que nossos adversários certamente tentarão nos transmitir. Se uma fraqueza qualquer o envolver, chame por mim. Você, ainda que com suas dificuldades no campo do intelecto, é por demais valioso, além de guardar informações confidenciais deste nosso processo, e não desejo que o inimigo saiba de nossos planos mais íntimos. Desta maneira, vigia as emoções!*

— o —

Tendo se dirigido para as portas da instituição, verificaram a proteção e a organização da Casa, aguardando que os trabalhadores encarnados com quem se afinizavam se apresentassem para o trabalho. Foi nesse período que Maria Souza, tarefeira da fluidoterapia, adentrou o Centro, autorizando, pelos seus pensamentos e sentimentos pedantes, a entrada dos representantes da maldade no núcleo cristão. Estes, imantados à servidora vaidosa, tomavam as providências necessárias para a continuidade das infiltrações.

— o —

As entidades superiores sabiam de tudo e os acompanhavam discretamente sem que, no Centro, os inimigos da verdade pudessem percebê-las, permitindo, assim, a entrada “livre”, porém, monitorada de Júlio César e Gonçalves que, para os trabalhadores da Casa Espírita, se converteriam em elementos de provas no campo dos ensinamentos de Jesus.

— o —

Penetrando a sala cujas atividades eram de assistência espiritual, os malfeitores notaram a

diferença fluídica, as vibrações evidenciavam respeito e tranquilidade.

No aspecto físico, disciplina e seriedade dominavam o coração da maioria dos trabalhadores. Entidades amigas, quais enfermeiros espirituais, ladeavam os passistas a fim de ajudá-los na transmissão de energias refazedoras, num trabalho cristão e anônimo.

Maria Souza desenvolvia vontade sincera em ajudar, mas o sonho de ser uma grande magnetizadora, uma extraordinária médium de cura, atrapalhava-lhe as boas disposições, pois o pedantismo lhe anulava as melhores intenções, impedindo-lhe a produção de sentimentos sublimes, ficando no comum das pessoas, sobrecarregando a equipe espiritual, que, aproveitando apenas alguns poucos recursos magnéticos, fazia todo o trabalho.

— o —

Iniciada a sessão de passes, uma senhora curvada, gravemente envolvida por uma turba de obsessores, sentou-se com muita dificuldade na cadeira onde Maria haveria de ministrar a fluidoterapia. Os amigos espirituais envolveram quanto possível os obsessores, recolhendo-os amorosamente para o socorro devido, contudo, outros, mais endurecidos, permaneciam ligados à enferma por estarem profundamente comprometidos com o seu passado delituoso. A assistida somente se libertaria por completo através do esforço íntimo, pela transformação moral à qual, em verdade, não se dedicava.

Júlio César, analisando as vibrações do coordenador daquele caso, notou pertencer à sua categoria espiritual e, após as conversações preliminares, acrescentou:

— *O camarada certamente me conhece, não?*

— *Claro, Júlio César, claro! O que quer de mim?*

— *Pequenos favores.*

— *Favores? De graça?!*

— *Não, meu amigo, será recompensado, digamos que será troca de gentilezas.*

— *Pode dizer, o que é?*

— *Preciso que você e sua equipe abandonem esta mulher.*

— *O quê?! Nunca!!!*

— *Será momentâneo, é pela nossa causa. Conhece meus superiores! Em nome deles, estou me empenhando na destruição deste Centro e preciso de sua...*

— *Ah! Por que não disse antes? É para destruir esta Casa maldita? Então, tem todo meu apoio. Graças a este terrível templo de amor não consigo concluir o meu plano. Se esta criatura continua em pé, é por causa destas energias e das preces que tem recebido desta odiosa instituição. Júlio, meu caro, terá toda minha ajuda. Ficaremos longe dela... vejamos... seis meses, está bem? Nenhum dia a mais, está ouvindo?*

Mas em troca, continuou o obsessor mercenário, após o vencimento deste prazo, você me cederá vinte trabalhadores seus bem treinados, pelo tempo equivalente à minha ausência junto a esta infeliz. O que me diz?

— *Negócio fechado, finalizou o arquiteto da maldade.*

Enquanto o passe era transmitido, os espíritos perseguidores daquele caso saíam silenciosamente.

— o —

Os amigos espirituais atentos, também se retiraram discretamente, aproveitando a trégua interesseira dos malfeitores, para tentar libertá-los da idéia de maldade e vingança. Mobilizaram, então, equipes socorristas, conseguindo encaminhar muitos adversários para o intercâmbio espiritual.

— o —

Porém, a mulher que adentrou a sala, curvada, recuperava a postura correta como que de imediato, readquirindo certa vitalidade. Quando se viu liberta daquelas influências, num desejo de agradecer, agarrou a mão da passista, beijando-a e lançando estas palavras de gratidão:

— *Deus abençoe a senhora! Sua mediunidade é fantástica, agora eu sei! Estou livre, você é uma santa!* Estas atitudes da assistida romperam as normas de silêncio e discrição que a Casa Espírita solicitava, tumultuando momentaneamente o trabalho. O dirigente encarnado aproximou-se contendo os excessos, imprimindo ordem e disciplina no ambiente.

Júlio César acompanhou o trabalho de Maria Souza durante várias semanas, fazendo com que casos semelhantes a estes fossem repetidos; para isso oferecia cargos, favores e retribuições aos obsessores, provocando nela a certeza de que finalmente havia desenvolvido a faculdade de cura.

Em pouco tempo, certos cooperadores deixaram-se envolver e contaminar pelo ciúme, inveja e intolerância!

Maria Souza tornara-se valioso instrumento de atuação do obsessor chefe que a envolvia nestes pensamentos:

— *Você, realmente, é médium de cura e eu sou o seu médico, seu mentor!*

Estamos nos colocando à disposição para um novo trabalho nesta Casa, desejamos desenvolver aqui grandes trabalhos de cirurgia espiritual, você será famosa, seu nome será divulgado largamente e todos haverão de respeitá-la.

Entretanto, muitos invejosos desejarão tirá-la da missão, por isso afaste-se daqueles que quiserem analisar as suas produções. No resto, conta conosco.

— o —

A “médium curadora”, contaminada pela presunção, já espalhava aqui e acolá, suas novas “capacidades” e em pouco tempo os assistidos já disputavam uma vaga junto à sua cadeira para receber os passes “curadores”.

Na sala, a competição estava instalada. Vários companheiros invigilantes caíram na armadilha das trevas, esquecendo-se de que o trabalho em qualquer área solicita discrição e fraternidade.

Alguns perdiam-se na indignação, afirmando que a “curadora”, na realidade, era anímica, vaidosa, orgulhosa e deveria ser banida do grupo.

Outros formavam pequenos grupos em favor da passista fascinada. Além das fofocas que percorriam, a galope, os corredores.

Era o início de uma séria perturbação espiritual, que daria muito trabalho à diretoria doutrinária do centro.

Espiritualmente, Júlio César permanecia eufórico, porque agora já havia lançado dúvidas e

problemas em dois importantes departamentos.

— o —

O processo dedicado à destruição da Casa Espírita prosseguia. Os instrutores espirituais do agrupamento cristão permaneciam atentos, acompanhando o caso de infiltração, respeitando, contudo, o livre-arbítrio dos trabalhadores encarnados, ensejando-lhes a oportunidade de colocar em prática os ensinamentos cristãos.



O perseguidor, porém, continuava implacável. Após ter lançado a discórdia na equipe da fluidoterapia, continuava a se preparar para o envolvimento dos grupos mediúnicos propriamente ditos. Agora, os médiuns ostensivos é que seriam experimentados.

Os invasores das sombras julgavam-se livres dos protetores espirituais. Sentiam-se fortalecidos no desejo de dominar o Centro Espírita, por permanecerem imantados aos trabalhadores que ofereciam brechas neste ou naquele campo.

Entretanto, quando se preparavam para invadir um grupo de desobsessão, foram fortemente barrados por alguns espíritos bons, impedindo-lhes o acesso na reunião de orientação e libertação espiritual.

Júlio César não se continha, esbravejava lançando palavras ofensivas ao grupo, além de fluidos nocivos que eram neutralizados pela atuação positiva dos benfeitores espirituais.

O agrupamento dedicado à desobsessão era composto de pessoas graves e idealistas, o que naturalmente lhes garantia o amparo, livrando-os dos adversários perturbadores das tarefas.

Enquanto o malfeitor protestava, os amigos espirituais aguardavam em silêncio que o irmão perturbado fosse vencido pelo cansaço. Ainda não era o momento de dialogar com o terrível perseguidor. As entidades amigas aguardavam a hora adequada para a intervenção junto ao agente da destruição.

Gonçalves afastou-se momentaneamente para dar algumas ordens aos outros espíritos desordeiros, quando valoroso tarefeiro, fazendo-se visível, aproximou-se dirigindo-lhe carinhosamente estas orientações:

— *Meu filho, a paz de Jesus te envolva. Desejamos te abraçar, falando-te do nosso desejo em compartilhar contigo das alegrias espirituais. Vejo em teus olhos sofrimento, em tua face amargura, tua alma pede socorro, estás cansado de lutas inúteis e de sofrimentos intensos.*

E do peito do benfeitor partiam jatos de fluidos amorosos, envolvendo o capataz do mal nas mais sublimes energias.

O adversário, contudo, lembrou-se da advertência do chefe quanto às tentativas dos apóstolos da luz em tentar arrebatá-los e, em desespero, começou a gritar pelo nome do seu mestre, solicitando-lhe ajuda.

O representante da discórdia, porém, estava por demais ocupado, esbravejando com os coordenadores espirituais da reunião de desobsessão, ficando impossibilitado de ouvir o pedido de socorro do camarada.

A entidade amiga envolveu o auxiliar da discórdia em ternas vibrações e, porque não suportasse as irradiações amorosas, o contraste energético causou-lhe um torpor, uma sonolência irresistível, caindo, por fim, nos braços amoráveis do socorrista que o conduziu para uma das inúmeras reuniões de desobsessão do Centro.

A equipe espiritual superior almejava, com isso, oferecer aprendizado aos encarnados, ao mesmo tempo em que agilizava a tarefa socorrista, valendo-se do ambiente fluidico equilibrado,

do amor verdadeiro e da imantação mediúnica que permitiria ao adversário permanecer parado, por alguns instantes, e em estado de lucidez para ouvir as palavras inspiradas do dialogador. O amigo espiritual que o amparou adentrou a sala bastante confiante, verificando junto aos companheiros de tarefa a possibilidade de atendimento naquela noite.

Após saudação fraterna, fez este pedido:

— *Caros amigos, temos um caso delicado que precisa de ajuda urgente. Este, a quem amparo cuidadosamente, trata-se do assistente de Júlio César, aquele que implantou um processo de infiltração neste Templo.*

Conseguimos envolver este irmão em doces vibrações e precisamos atendê-lo neste momento, aproveitando o estado de adormecimento em que se encontra, graças aos nossos recursos magnéticos, para efetuarmos a ligação mediúnica.

Sei das chances mínimas de uma libertação imediata; compreendo o estado doentio de sua mente, entendo o seu coração perdido na ignorância e mergulhado no ódio; não ignoro, ainda, os pensamentos contaminados pela vaidade; contudo, é preciso ajudá-lo nos primeiros passos para sua própria reabilitação.

Permanece enganado quanto ao nosso processo de reequilíbrio aplicado às criaturas perdidas no caminho. Guarda a idéia de que somos carrascos trabalhando em nome do Cristo. Aquele a quem mantém como chefe inventou mentiras, a pretexto de impedir-lhe o rompimento dos grilhões que o prendem às regiões inferiores.

— o —

O dirigente espiritual da reunião, sensibilizado e consciente da urgência do caso, colocou o auxiliar da maldade na lista de atendimentos, enquanto valorosa equipe de cooperadores espirituais verificava, entre os médiuns presentes, os que ofereciam afinidade fluidica para o delicado atendimento.

A sala mediúnica estava respeitavelmente preparada, os medianeiros cultivavam sentimentos elevados, inúmeros benfeitores providenciavam a segurança da reduzida assembléia dedicada ao sagrado intercâmbio espiritual. Esclarecimento, boa vontade e dedicação dos médiuns, prometiam trabalhos intensos naquela noite.

— o —

Dos fenômenos mediúnicos, nada se compara às realizações da mediunidade educada colocada a serviço do socorro espiritual.

A reunião começou rigorosamente no horário previsto. O dirigente encarnado iniciou a sessão com breve leitura de um texto evangélico seguido de prece sincera, ligando-nos em agradáveis vibrações.

Terminada a oração, o instrutor do nosso plano conduziu Gonçalves cuidadosamente ao médium socorrista que, sentindo as emanações do adversário, mantinha-se firme, cultivando bom ânimo para o serviço caridoso.

Três experientes tarefeiros na arte da desobsessão foram convocados para fortalecer o medianeiro, ajudando-o a conter os possíveis excessos do socorrido.

Suspensas as vibrações controladoras, o discípulo da perversidade retomava vagarosamente a consciência, transmitindo ao porta-voz, indescritível sensação de mal-estar.

Vendo-se em ambiente estranho, recordando-se da abordagem do emissário do bem, rememorando a advertência do chefe, julgou estar em mãos inquiridoras. E em pânico iniciou a comunicação com estes gritos:

— *Socorro! Socorro! Estou preso! Querem me torturar!*

Não falarei nada! Nem com um milhão de torturas!

Meu mestre vai saber! Ah! Se vai! Libertem-me! Libertem-me! Gritava o infeliz, dando trabalho ao medianeiro, obrigando-o a dosar a voz, a fim de desempenhar o melhor possível a abnegada tarefa de socorro espiritual.

— *Vocês não sabem com quem estão falando, sou o secretário das sombras, meu senhor, quando souber, acabará com todos vocês! Ele é um grande representante de importante cidade espiritual das regiões inferiores, sou seu servo predileto. Eu tenho “costas quentes”, não mexam comigo!*

Ordeno, libertem-me! Agora! Agora!

Soltem as correntes que me aprisionam. Por quais mistérios me prendem a outra pessoa? É a mediunidade, não é? Claro, fui muito bem avisado!

Maldita seja a mediunidade! Malditos sejam todos vocês! Malditos!

— o —

O espírito perdia completamente o controle. Não fosse a mediunidade disciplinada, o atendimento seria praticamente impossível. E porque o adversário fez pequena pausa, promovida pelo cansaço do momento, as entidades amigas, verificando a necessidade de rigorosa intervenção, envolveram o dialogador levando-o a falar de maneira inspirada nestes termos:

— *Paz e amor, é o que desejamos àqueles que Deus nos envia!*

Meu irmão, você não está amarrado, muito menos preso, permanecemos todos laborando em nome de Jesus nosso Mestre.

— *Não pronuncie este nome perto de mim, meu mestre é outro. O Cristo quer nos enganar, nos enganar...*

— *Calma, meu amigo, disse o dialogador, imprimindo nas palavras afabilidade e doçura. O nome de Jesus representa a sublime bondade, o amor verdadeiro, aquele amor que você há muito tempo deixou de sentir, a amizade verdadeira que não solicita retribuições, o abraço afetuoso de alguém que nos ama. Lembra-se? Entregando-se à prática do mal, o amigo esqueceu que é filho de Deus e possui uma tarefa importantíssima para realizar, sua reforma moral...*

— *Tarefa? Tenho mesmo uma grande missão a realizar: a destruição desta Casa!*

Vocês pensam saber de tudo, acreditam estarem protegidos, santos, não é? Nós vamos mostrar! Meu mestre é especialista em destruir casas como esta! Eu já vi inúmeros centros serem devorados pelos próprios espíritos.

Esta Casa será a próxima!

Que venham as falanges inferiores, venham espíritos das trevas, o momento é nosso, essa guerra já está ganha!

Mestre, bradava o adversário, salva-me! Senhor das sombras, socorre-me agora!

E enquanto o adversário da paz gritava, a equipe espiritual se fez visível, irradiando intensamente em benefício do sofredor. Entidade respeitável aproximou-se do esclarecedor, inspirando-lhe esta rogativa:

— *Senhor Jesus!*

Eis que te pedimos com amor sincero...

Estas simples palavras, envoltas nos mais sublimes sentimentos, impressionaram o perseguidor calando-o momentaneamente, permitindo atuação direta da equipe socorrista. Entidades amigas se aproximaram, aproveitando os extraordinários benefícios da oração, projetando em telas fluidicas imagens referentes à última encarnação do obsessor em atendimento.

O invasor se reconhecia em valorosa empresa, desempenhando função importante. Via-se explorando os funcionários menos reconhecidos financeiramente. Abusando de moças ingênuas, autorizava abortos livrando-se da paternidade indesejável. Promovia voluntariamente demissões desnecessárias. Usava o poder para dominar, perdendo-se na noite dos vícios.

Por conta disso, angariou para junto de si entidades malévolas, que o incentivavam ao desvario.

E, de retorno à vida maior, a lei de causa e efeito o arrastou para sinistra cidade. Os obsessores que o receberam exploraram-no a ponto de apagar-lhe da memória certas lembranças, convertendo-o em torpe servidor da maldade.

Gonçalves estava assombrado, sentia-se usado pelos comparsas. E, humilhado, continuou em silêncio, ouvindo a petição do dialogador que seguia comovente, colocando nas palavras o próprio coração:

— *Rogamos-te por este amigo e irmão!*

Não nos colocamos acima dele; bem sabemos das nossas limitações.

Imploramo-te humildemente: compreende nosso companheiro, ajudando-o no despertar, a fim de colocar-se rumo ao próprio progresso.

Também sabemos dos sofrimentos desta alma, nossa irmã, das noites tristes por que passa, da saudade que machuca, do frio que atormenta e da solidão que dilacera o peito!

Quem sabe, na tua misericórdia, nosso irmão encontre a alegria de servir no campo do bem, recompondo e libertando-se dos erros do passado.

É, reconhecidos no teu amor, eis que te entregamos à compaixão este amigo, nosso irmão, solicitando-te acolha-o em teus braços.

— o —

Terminada a prece, o assistido parecia estar em êxtase. O coração fora invadido por vibrações amorosas; pela primeira vez, em muitos anos, sentia-se respeitado, valorizado, querido, amado.

E, lançando-se em profunda reflexão, lembrou-se do chefe perseguidor e instintivamente desejou fugir, surpreendendo-se quando notou os próprios amigos espirituais mostrando-lhe a saída, autorizando-lhe deixar o ambiente.

Ajudado pela entidade que o trouxera à reunião libertadora, levantou-se, recebendo abraço repleto de afeição, seguido destas orientações:

— *Gonçalves, meu filho, disse o benfeitor, não estamos na condição de juízes implacáveis, não queremos que nos tenhas na conta de adversários. Desejamos estar unidos no amor de Deus, nosso Pai.*

É provável que guardes certas dúvidas a nosso respeito, entretanto, amigo, saiba que, se ages com certa liberdade, é porque estás dentro dos limites das leis divinas. Cedo ou tarde tua atuação será impedida pelas leis universais.

Desejamos com este processo de socorro acalmar-te, para dialogarmos mais de perto,

advertindo-te quanto à responsabilidade de consertares o que vens estragando. Queremos que tenhas em nós amigos queridos, dispostos a ajudar-te na própria recuperação.

Segue adiante, meu irmão, reflete sobre tudo o que viste, ouviste e sentiste neste ambiente, avaliando nossos propósitos. Sei que desejas ver-te livre de nós, entretanto, sabe que permaneces cativo da própria consciência.

— O quê? Perguntou o obsessivo, interrompendo a fala da entidade amiga. Livre?!

Onde os instrumentos de tortura? A lavagem cerebral? Os carrascos encapuzados portadores de chibatas aos quais meu mestre se referia?

— Não dispomos de nenhum destes instrumentos, respondeu o amigo espiritual.

O amor, a compreensão e o perdão são os nossos mecanismos de trabalho na seara do bem.

És tu quem permaneces numa eterna tortura!

Contudo, conta sempre com a nossa disposição em ajudar-te a encontrar o caminho de volta. Agora é contigo, a decisão é tua, consulta a própria consciência.

— o —

O obsessivo saiu emocionado, contudo, orgulho e vaidade impediam-no de transformar-se intimamente naquela hora.

— o —

Os instrutores da vida maior, responsáveis pela Instituição, estavam satisfeitos, pois sabiam que a semente da verdade fora plantada e, no momento oportuno, haveria de germinar.



Perambulando, qual menino perdido pelos corredores do Templo Espírita, procurava o mestre a fim de contar o ocorrido.

Encontrou o adversário-mor em intensas tarefas de organização, diante da turba de obsessores que estagiavam na Casa Espírita, sob autorização do Alto, delegando-lhes tarefas de influência.

Terminada a reunião da maldade, o discípulo contou-lhe, em linhas gerais, os acontecimentos, tirando Júlio César do sério:

— *Infeliz! Quantas vezes lhe avisei?*

Todo cuidado é pouco. Você é um fraco mesmo!

Se Daniel, o responsável pela seita de Mamom, não estivesse incumbido de valorosa tarefa que acabei de lhe dar, você seria substituído neste momento.

Abra o olho! Eles estão em toda parte!

Não podemos vê-los, eles, os representantes da luz, contudo, podem nos monitorar enquanto permanecemos aqui. Por isso, a vigilância deve ser redobrada!

Deixe-me ver, disse o obsessor chefe, aproximando-se do servo, batendo-lhe discretamente no rosto como se desejasse despertá-lo, permanece lúcido? Não lhe fizeram nenhuma lavagem cerebral, tortura...

— *Mas, senhor...* Disse o auxiliar, desejando falar-lhe que não encontrou nada disso, mas foi interrompido pelo perseguidor:

— *Nada de mas! Se já não bastassem todas as minhas atividades, agora terei de lhe vigiar!*

Preste atenção: você está proibido de se afastar sem a minha necessária autorização.

Nosso processo está chegando ao fim. Logo, logo sairemos daqui; lá fora você é muito útil para nossa organização. Esqueceu que lhe confiamos um exército? Lembra-se dos casos graves de obsessão que coordena? Vai jogar tudo isso fora, por causa de umas palavrinhas tolas e sentimentais? E sem falar na promoção que estou me empenhando em lhe conceder.

— *Promoção, chefe?* Perguntou o secretário, demonstrando no semblante ânimo e expectativa, caindo na tola encenação do sumo perseguidor.

— *Sim, meu caro! Promoção!*

Por isso, veja se anda na linha, mais um deslize seu e serei obrigado a cancelar todo o processo encaminhado aos nossos coordenadores, pleiteando sua ascensão em nossa equipe! Desta forma, tome muito cuidado para não desafiar a ira dos nossos superiores.

Agora eu estou verdadeiramente irritado, gritou o perverso Júlio César. Os emissários do bem atingiram o limite! Quiseram arrebatar meu secretário? Então vocês vão ver! Gritava o superior de Gonçalves, olhando para o nada como se quisesse identificar as entidades invisíveis.

Avante, criatura infeliz, nosso trabalho deve continuar. Enquanto você era doutrinado, nossa equipe verificava os grupos mediúnicos que atenderiam nossas expectativas. Cinco deles são fortes candidatos para um processo de fascinação.

E adentrando uma das salas de trabalhos mediúnicos, ligaram-se a dois participantes bastante receptivos aos pensamentos inferiores.

Sondando-lhes o mundo íntimo, notaram que um dialogador e uma das médiuns trocavam pensamentos sensuais.

— *Senhor, disse Daniel, o discípulo de Mamom, trago a ficha.*

Soráia Barreto e Sérgio Queiroz, candidatas ao adultério, o que diz?

— *Excelente, será um escândalo formidável. Para seu primeiro trabalho num grupo profissional, está ótimo.*

Vamos ver, agora, quem é que pode mais! As fofocas sobre o caso da médium e do dialogador adúlteros explodirão por estes corredores feito pólvora!

Vamos! Vamos! Precisamos nos organizar, ainda temos muito o que fazer para executar este novo plano.

— o —

Soráia e Sérgio eram trabalhadores de um grupo mediúnico. Ela, médium não muito educada, comparecia raramente às reuniões de estudos doutrinários de orientação geral. Julgava-se, algumas vezes, privada das alegrias do mundo por causa do compromisso mediúnico. Casada com homem digno e respeitável, não se sentia feliz diante da sagrada oportunidade do casamento.

O dialogador, igualmente consorciado, com dedicada esposa, digna de admiração e amparo espiritual.

Entretanto, ignorando as orientações espíritas, colocavam-se à disposição de entidades desequilibradas, gozando a vida de maneira irresponsável.

Ambos, os tarefeiros do socorro espiritual, abriam grandes brechas aos inimigos da verdade. Não se dedicavam à vivência mínima dos ensinamentos adquiridos, permanecendo interessados apenas nas atividades fenomênicas. E, porque mantinham afinidade nas intenções, ligaram-se magneticamente por ondas mentais.

Na reunião de intercâmbio pouco contribuíam, tornavam-se elementos isolados pelos mentores, pois que os pensamentos não atingiam regiões superiores para ajuda na tarefa socorrista.

— o —

Todos estes dados eram de domínio dos invasores das sombras.

— o —

Os instrutores do Mais Alto, igualmente, sabiam deste possível envolvimento entre os cooperadores citados. Contudo, não podiam privá-los do convívio entre os companheiros encarnados, junto à Casa Espírita.

Entretanto, orientações espirituais gerais exaltando a moral, o nobre objetivo do casamento, o esforço para domar as más tendências como ponto a identificar o verdadeiro espírito, foram transmitidas através de vários medianeiros, mas nenhuma delas foi acatada pelos dois tarefeiros

envolvidos, o que oferecia largo campo de atuação para Júlio César e sua falange.

— o —

O inimigo da harmonia reuniu rapidamente os servidores à sua disposição, iniciando mais esta trama diabólica:

— *Camaradas, eis que estamos avançando de maneira muito satisfatória. Agora haveremos de usar, mais uma vez, uma arma bastante delicada, a fascinação.*

— *E o campo de atuação será de novo a mediunidade?* Perguntou um dos presentes.

— *Não e sim,* respondeu o maquiavélico.

Não exploraremos a mediunidade em si, mas desejaremos atingir muitos médiuns.

A fascinação, prosseguiu o perverso arquiteto, será no campo da sensualidade, dos instintos humanos. Um trabalho pouco difícil, pois aqueles que envolveremos já vibram em nossa sintonia, autorizando-nos a ação.

Simplesmente teremos de estimular um pouco mais as suas tendências inferiores. Precisamos fazer com que estes tarefeiros invigilantes e imprudentes se desequilibrem, comprometendo o bom andamento da reunião, abrindo-nos o campo para atingirmos o grupo todo.

— *E os amigos superiores?* Perguntou outro, muito preocupado. *Não vão nos impedir? E se formos pegos como aconteceu com Gonçalves? Não tentarão nos afastar de nossos propósitos?*

— *Se caírem nas mãos dos responsáveis espirituais por esta Casa, preveniu o perseguidor cruel, finjam terem se transformado para livrarem-se da inantação mediúnica; inventem, se necessário, histórias mirabolantes ou permaneçam mudos.*

Eles, os mensageiros do Cristo, prosseguiu o preceptor das trevas, não podem nos expulsar. Trabalham pela tolice do amor. Isso representa um ponto positivo a nosso favor, porque preferem esperar pela nossa transformação moral em vez de nos destruírem. Enquanto aguardam nossa metamorfose no campo dos valores espirituais, que para nós é impossível, nosso plano avança.

— *Estou com muito medo,* continuou o camarada prudente, *levando outros a concordarem. Não será melhor desistirmos? Estamos na toca do inimigo. E se os emissários da luz estiverem com a verdade?*

Estas palavras finais mexeram intensamente com Júlio César, fazendo-o perder a razão:

— *Como ousa querer desistir?*

E aproximando-se do obsessivo temeroso, fitou-o de maneira profunda, agarrando-o fortemente pelos andrajos em atitude agressiva, e, chacoalhando-o violentamente por várias vezes, acrescentou irado:

— *Experimente abandonar esta missão! Tente render-se aos falsários do amor!*

Deseje por um único minuto levantar um movimento contra meus propósitos e verá o que lhe acontecerá!

Se eu souber de uma tentativa sequer, de sua parte ou de alguém da minha equipe para mudar de lado, será sumariamente confinado nas prisões de nossa cidade por tempo indeterminado.

E além do mais, continuou o malvado perseguidor aterrorizando e ameaçando os obsessores, sei que muitos de vocês ainda têm entes queridos encarnados; experimentem abandonar nossos propósitos e verão o que acontecerá aos seus.

Não despertem minha ira, muito menos a dos nossos superiores!

E, continuando, disse-lhes:

— *Prestem atenção: os espíritos bondosos não poderão nos impedir, pois que estaremos*

ligados aos pensamentos e emoções de Soráia e Sérgio. Por isso, coragem. Pessoas fracas não convivem comigo!

— o —

Gonçalves começava a observar o chefe com outros olhos, sentia-se um tanto diferente e pela primeira vez analisava as colocações de seu superior, distinguindo-as do atendimento respeitoso que recebera dos amigos espirituais. Era o início de uma importante reflexão.

— o —

Elvira! Elvira! Gritou o mandante. *Onde está você?*

— o —

E, da turba, entidade feminina, usando esfarrapada fantasia, imitando as dançarinas espanholas, rasgou a pequena multidão estalando desajeitada castanhola, enquanto dançava sensualmente, arrancando dos comparsas assobios, palmas e admiração.

— o —

— *Parem com isso!* Ordenou o porta-voz das sombras, fazendo surgir o silêncio.

Entregaremos este caso a você, Elvira. Sei que questões de envolvimento no âmbito das emoções é a sua especialidade.

Quero que destrua o casamento dos dois, que impeça o autocontrole das emoções, deixando-os fascinados um pelo outro a ponto de perderem a razão e a compostura, embrenhando-se no campo do sexo desequilibrado, a fim de perturbarem, mais ainda, os trabalhos espíritas e tornarem-se um grande escândalo na Instituição.

Não admito falhas, ouviu bem?

— *Fique tranqüilo, não costumo decepcionar meus superiores,* respondeu a servidora sensual, *o senhor sabe da minha competência.*

— *Então, mãos à obra!*

Gonçalves!

— *Pois não, senhor!*

— *Qual o resumo do nosso trabalho? Como estão as tarefas dos outros camaradas?*

— *Vejamos as anotações,* respondeu o secretário. *Já atingimos:*

— *a responsável pelo atendimento fraterno, comprometendo as tarefas nesta área;*

— *um grupo de fluidoterapia, causando desconfiança e concorrência;*

— *este agrupamento de socorro espiritual, que está em andamento, cujo objetivo é provocar escândalos e conseqüentemente a fofoca destruidora.*

Outros camaradas sob as suas ordens já realizaram:

— *o afastamento de um entrevistador, coordenado por Márcia Boaventura, das tarefas das noites de segunda, terça e quarta-feira. Seguindo suas orientações, o envolvemos a fim de que julgasse fosse preciso melhorar a vida material. Fizemos com que se inscrevesse em seu terceiro curso universitário. O mundo ganhará mais um inútil acadêmico e perderá valoroso cooperador do bem.*

— *cinco expositores, dos mais variados cursos de Espiritismo espalhados pela Casa, tiveram*

promoção no emprego, sob nossa influência, tendo obrigatoriamente de abandonar as tarefas a fim de cumprir em os compromissos materiais.

— *três dirigentes de grupos mediúnicos pediram licença, atendendo a caprichos familiares, fazendo longa viagem, também sob nossa atuação.*

— *os eruditos espíritas não foram esquecidos; com a vaidade sobreexcitada, estamos sugerindo que reformulem todos os trabalhos na Casa, toda a área doutrinária. Isso sim é que vai gerar uma grande fofoca. Desejamos fazer com que entrem em confronto com a organizada diretoria de doutrina.*

— *estamos, ainda, fazendo com que modismos de toda ordem apareçam por aqui, trazidos pelas pessoas eufóricas;*

— *trezentos processos de obsessão simples foram implantados, junto àqueles que nos oferecem brechas, a pretexto de atrapalhar os diversos trabalhos espíritas. Estes, num mecanismo em cadeia, exatamente como o senhor planejou, haverão de triplicar as irritações, abrindo nossos caminhos.*

— *verificamos as obras assistenciais e notamos estarem passando por várias dificuldades financeiras. Envolvermos alguns responsáveis, que entraram em nossa esfera de ação por conta do pessimismo, nervosismo exagerado, falta de fé, por terem esquecido do ideal espírita e prenderem-se simplesmente à questão de organização, agindo com frieza, distantes do amor. Com isso, pudemos desestimulá-los insensivelmente e, agora, estão prestes a abandonar as funções.*

— *nas promoções beneficentes, igualmente tivemos boa infiltração, pois que os cooperadores, verificando estarem fora das reuniões mediúnicas, da seriedade dos estudos, entregaram-se às piadas, às brincadeiras, à maledicência, à competição, à inveja e ao ciúme. Isso tem afastado vários trabalhadores matriculados nestas obras.*

— *no pequeno coral, inspiramo-lhes músicas mais agitadas, fazendo com que se oponham à direção da Casa em querer divulgar o Espiritismo pela canção. Sugerimo-lhes outros ritmos a fim de atordoar-lhes e confundir-lhes o pensamento. O regente, praticamente um dos nossos, tendo levado "sua" idéia à direção doutrinária e esta, obviamente, solicitando a retomada do trabalho com músicas que elevem a criatura humana, conduzindo mensagens de transformação moral, tal como é o objetivo do Espiritismo, fez com que o condutor das vozes espíritas se irritasse, quase desistindo das tarefas.*

— *ainda temos o grupo de teatro que certamente nos atenderá às mesmas solicitações, melindrando-se certamente quando a pureza doutrinária lhes solicitar evitar, no Centro, a propagação de obras não espíritas.*

— *temos procurado, diante dos agrupamentos de estudos, estimular os contestadores natos, fazendo com que estejam especialmente alterados, conseguindo, com isso, atrapalhar vários participantes.*

E muitas outras reuniões estão recebendo a visita de nossa falange.

Falta, ainda, atingirmos definitivamente o presidente e o diretor doutrinário da Instituição.

Seguindo suas ordens, continuou Gonçalves, colocamos cerca de dez espíritos adversários com cada um, esperando que ofereçam brechas de atuação, mas eles desfrutam de proteção espiritual admirável, por conta do esforço que empenham na conduta reta e pelo trabalho sério que executam.

Contudo, senhor, nosso labor permanece difícil! Pois não faltam aqueles que são verdadeiras rochas morais, os que têm atraído impressionante proteção espiritual pelas atitudes cristãs. Esse processo tem exigido muito dos nossos cooperadores, já tivemos de renovar nossas turmas por cinco vezes. Nossos trabalhadores sentem-se fracos ao entrarem em contato com certos ambientes amorosos, que obrigatoriamente têm de visitar, com objetivo de atormentar e desviar os

encarnados da bondade. E sobre estes, nossa influência tem sido praticamente nula.

Não sei se nossa equipe conseguirá ir até o fim. Acredito estejamos andando devagar demais.

— Nada disso, meu caro, acrescentou o mandante, os pontos principais estão sendo atingidos, aguarde e verá o excelente resultado.

Quanto aos responsáveis pela Instituição, haveremos de visitá-los pessoalmente em breve. Primeiro, vamos atormentá-los e preocupá-los, desestruturando as tarefas, depois, quando estiverem irritados com o mau desempenho dos departamentos, os escândalos, as fofocas, os pegaremos em cheio.

Agora, deixemos o caso Soráia Barreto e Sérgio Queiroz nas mãos de Elvira, nossa musa sensual.



— *Daniel! Daniel!*

— *Estou aqui, senhor!*

— *Quero que você acompanhe Gonçalves até a Casa de Márcia Boaventura.*

— *A coordenadora do atendimento fraterno?* Perguntou o servo de Mamom.

— *Ela mesma, desejo saber como anda este caso.*

— *Se lhe interessa, senhor, informou Gonçalves, nosso plano deu resultado, pois Márcia já faltou duas semanas consecutivas.*

— *Ótimo, contudo, não deem descanso. Daniel, este serviço é muito importante, aja sobre o sr. Boaventura com todo seu magnetismo e idéias fanáticas. A esta altura ele deverá estar comprometido financeiramente, doando suas economias para os cofres de Mamom. Precisamos eliminar Márcia do serviço cristão. Vocês terão oito semanas de atuação junto ao marido dela. Torturem-no, instruem-no durante o sono, para impedir a qualquer custo o comparecimento da esposa na Casa Espírita. Vão e não falhem!*

— o —

Tomadas as devidas providências, Júlio César voltou para a cidade sinistra com objetivo de convocar novos servidores para intensificar o processo de infiltração, deixando Elvira coordenando o restante das atividades.

— o —

A preposta de Júlio César não perdeu tempo. Acompanhando Soráia Barreto, iniciou o processo de fascinação fazendo com que, durante toda semana, a imagem de Sérgio Queiroz lhe invadisse a mente, inspirando-lhe as mais terríveis fantasias. Sob interferência de Elvira, sentia-se completamente apaixonada, não conseguindo pensar em outra coisa.

Na semana seguinte, a médium, durante a reunião, não apresentou condições de trabalho espiritual e, sob forte atuação da entidade inferior, trocava olhares com o dialogador que, estimulado pela adversária, correspondia aos anseios da intérprete perturbada.

Ao iniciar a reunião, Sérgio Queiroz aproximou-se de Soráia Barreto, para a tarefa de atendimento espiritual. Elvira envolveu a médium estimulando-a para a fraude e, no auge da inconseqüência, a intérprete fraudou uma comunicação, aproveitando para fazer uma demorada declaração de amor ao dialogador.

Os membros da reunião começaram a notar, pois as trocas de olhares eram significativas, e, após esta triste “comunicação”, ao término da reunião, as mentes desejosas em cuidar da vida alheia captaram o desejo oculto da médium e do dialogador, espalhando ao final, por todo o Centro, os novos acontecimentos.

Encontrando-se nos corredores, certas pessoas invigilantes, estimuladas pelos servidores de Júlio César, espalhavam o vírus da fofoca.

Uma pessoa, que fazia parte da reunião onde os candidatos ao adultério laboravam, dizia em segredo a outra criatura:

— *Para mim, foi puro animismo. Claro que ela deseja ter um relacionamento.*

— *E será que ele corresponderá? Mas não são ambos casados?*

Vou me queixar ao dirigente. Eu conheço a mulher dele, coitada, ela precisa saber!

E se espalhavam pela Casa, entre as mentes invigilantes, comentários descaridosos como estes:

— *Você não sabe o que está acontecendo na minha sala!*

— *O quê?*

— *Uma senhora de nome Maria Souza acha que é médium de cura!*

— *Não diga!*

— *Já tem fila para tomar passe com ela!*

— *Não acredito!*

— *E ainda tem mais, o mentor dela se comunica dizendo que é médico e quer fazer cirurgia espiritual. Para mim, é pura fraude.*

— *E eu, não te conto a última. Estão todos comentando.*

Conhece um tal de Sérgio Queiroz?

— *Sérgio... Queiroz? Como ele é?*

— *Alto, forte, conversador...*

— *Ah, sim! Agora me lembro, às vezes ele faz diálogos na minha sala.*

— *Pois é, está todo mundo dizendo que ele está tendo um caso com a Soráia Barreto.*

— *Que horror! E seu dirigente o que diz?*

— *Conversei com ele em particular, mas se recusa a tomar qualquer providência, dizendo que primeiramente é preciso orar e confiar nos amigos espirituais. E que, se for preciso, conversará em particular e de forma absolutamente discreta com os envolvidos neste caso. Me pediu sigilo e eu só estou contando para você, que é a pessoa que mais prezo aqui dentro. Mas não acho seja essa a melhor solução. Eles deveriam afastar esses dois do trabalho. Onde se viu, que pouca vergonha...*

Outros comentavam ainda:

— *Dizem que a Márcia Boaventura, aquela coordenadora do atendimento fraterno, está tendo problemas.*

— *Quais?*

— *Parece que o marido entrou para uma seita fanática e a está proibindo de vir ao Centro.*

— *Hum! Logo ela que era tão certinha, não admitia conversas no corredor, sempre zelosa com o silêncio e o respeito.*

Ah! É até bom. Essas pessoas muito eficientes, no fundo são recalçadas.

Quero ver, agora, como é que ela vai fazer? E o melhor, quero ver quem é que vai substituí-la?

— *Bem faça eu, que não assumo nenhuma tarefa, não me estresso, não tenho de me preocupar com nada e não incomodo meus familiares. O que adianta servir no Centro e criar desarmonia em casa?*

Melhor mesmo é não se envolver com nenhum serviço voluntário.

— *Outra coisa que estão comentando, continuou a língua afiada, é sobre certas mudanças nas atividades mediúnicas e doutrinárias. Penso que Castro e Israel já estão ultrapassados, precisamos mesmo de idéias novas, de sangue novo. O pessoal fica nesse marasmo, não se agitam. Queremos novos estudos científicos, a ciência é que deve ser, na minha opinião, exaltada, afinal estamos rumando para o futuro, precisamos de mentes eruditas, de pessoas intelectuais para dirigir*

— o —

E os comentários eram realizados indiscriminadamente. Elvira divertia-se e a Casa Espírita, aos poucos, era tomada pela maledicência.

— o —

Os amigos espirituais, prevendo o pior, promoveram conversa edificante no plano espiritual, aproveitando o desdobraimento, por ocasião do sono, de Soráia e Sérgio.

Diante de respeitável entidade os dois sentiam-se envergonhados.

O espírito amigo, porém, compreendendo-os intensamente, iniciou a orientação:

— *Caríssimos irmãos, compreendemos que na Terra temos de enfrentar dificuldades e problemas, dores e angústias, entretanto, não nos faltam os momentos de alegrias e aprendizado que significam bênçãos no caminho.*

Vocês são felizes por poderem compartilhar da tarefa de uma respeitável Casa Espírita. Passaram pelos cursos de conhecimentos básicos e, por isso, não desconhecem o processo de obsessão.

Por não vigiar os próprios sentimentos estão sendo vítimas de graves adversários espirituais.

— *Mas ainda não aconteceu nada, disse Sérgio.*

— *É por isso que estamos dialogando a tempo, solicitando a vocês que evitem a qualquer custo se envolverem.*

Ambos trazem compromissos sérios na área do casamento e vão se perder por se renderem aos instintos desequilibrados?

A união matrimonial representa um avanço para a humanidade, além de ser, na grande maioria, o resultado de programação realizada na vida do infinito.

Ao se entregarem à delinqüência das forças sexuais, haverão de se comprometer muito espiritualmente, e vocês conhecem a Doutrina Espírita que nos esclarece bem a respeito.

Além disso, estão sendo estimulados por adversários, que os estão explorando a fim de atingirem nossa Casa Espírita!

Por isso, meus amigos, pensando na felicidade de vocês, atendam às lições evangélicas, digam não ao adultério.

Soráia, minha filha, valorize seu esposo!

Sérgio, meu filho, pratique a fidelidade junto ao anjo que o Senhor lhe concedeu na condição de esposa!

Se desejam vencer no caminho, convém lutar contra as más tendências. Contem com nosso apoio, busquem-nos através da prece.

Lembrem-se de que seremos responsáveis por todo mal que poderíamos evitar e não evitamos!

Retornem, agora, na certeza de que Deus é por nós, sempre!

— o —

Pela manhã, Sérgio Queiroz acordou lembrando-se parcialmente da advertência.

Os adversários, contudo, não lhe davam tréguas, explorando suas tendências, fascinando-o dia a dia, colocando-o em grande período de provação.

Na semana seguinte, quando o grupo fazia pequena confraternização, deixando-se vencer pela influência dos adversários, Soráia e Queiroz declararam-se um ao outro, decidindo, naquele momento, fugir para verdadeira aventura, perdendo-se completamente no caminho, abandonando as tarefas espíritas, comprometendo-se muito espiritualmente.

E, porque não foram nem um pouco cuidadosos nos comentários, certas criaturas descaridasas ouviram e, após a saída dos companheiros moralmente enfermos, a notícia se espalhou qual relâmpago destruidor.

Durante dias, uma onda de fofoca e reclamações invadiu a Casa, vários departamentos apresentavam probleminhas, a intolerância estagiava entre muitos dirigentes.

Os amigos espirituais, entendendo que era o momento correto para agir, preparavam-se para interferir o quanto possível.

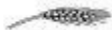
Os departamentos doutrinários já desenvolviam falhas significativas. O atendimento fraterno, por exemplo, sem a presença organizadora de Márcia Boaventura, prosseguia de maneira muito deficiente. Outros cooperadores dedicados faziam o possível para acolher, com a mesma competência, os que chegavam pela primeira vez na instituição ou àqueles desejosos de uma palavra amiga, seguida da orientação espírita.

Não faltavam, porém, os invigilantes perturbando o serviço. Sequiosos por cargo, disputavam a organização das entrevistas, quais representantes do orgulho em uma empresa do mundo. Esqueceram de que os candidatos a comandar o trabalho do bem devem, primeiramente, se esforçar por comandarem a si mesmos.

Castro começava a se preocupar. Para ele, o trabalho das entrevistas era muito importante, porque representa as boas-vindas da Casa Espírita aos que estão chegando, desejosos em conhecer o Espiritismo ou necessitados de orientação espiritual.

Todos os dias recebia reclamações, notava a fascinação instalada em certos grupos mediúnicos. O caso Maria Souza lhe atormentava a consciência, além das perturbações geradas por Sérgio e Soráia.

Israel igualmente recebia dezenas de queixas acerca dos grupos e dos trabalhadores em desequilíbrio. E mergulhando em profundas reflexões, sob inspiração superior, deduziu ser preciso providências urgentes a fim de esclarecer os companheiros em jornada. Para isso, aplicaria um estudo exaltando, no Centro, o que é uma Casa Espírita, seus valores, objetivos e finalidades, além da pureza doutrinária, bem como as funções dos trabalhadores, relembrando os preceitos do homem de bem.



No mundo dos espíritos, porém, o trabalho de auxílio aos companheiros que estavam no campo das provações era bastante intenso. As entidades amigas iniciaram o processo de divulgação de mensagens edificantes através da mediunidade.

Tarefairos espirituais dedicados envolveram de maneira doce e terna vários médiuns, efetuando o sublime intercâmbio entre as duas realidades da vida.

Centenas de mensagens foram irradiadas, ressaltando a necessidade de mais trabalho, discríção, zelo pela doutrina espírita e tolerância entre os cooperadores do amor.

Os médiuns captavam as informações espirituais, cada qual com suas capacidades medianímicas, vestindo as idéias dos benfeitores com o próprio material mental, mantendo-se fiéis ao fundo das informações superiores.

Todos os grupos receberam a visita fraterna das entidades amigas, estimulando-os e alertando delicadamente a respeito da necessidade de entenderem a Casa Espírita como verdadeiro templo, onde o trabalho, a tolerância e a fraternidade precisam ser colocados em evidência.

— o —

À medida que as mensagens foram sendo recebidas, avaliadas com rigor e divulgadas, o ambiente do Centro começava a mudar vagarosamente.

— o —

Contudo, Israel, que se empenhava na organização de valoroso estudo doutrinário, era envolvido pelos adversários do bem.

Embora suas atividades dignas, respeitadas e fervorosas nos ideais espíritas lhe conferissem notável proteção espiritual, os adversários da bondade, com objetivo de atormentá-lo e atrapalhar a organização da reunião de estudos alertadores, envolveram os freqüentadores invigilantes, ferindo-lhe a alma desta forma:

— *Israel, não precisamos tanto de estudo, você já está velho, seu método ultrapassado, precisamos é de capacidades novas. Por que não aposenta suas idéias antigas?*

Ofereça oportunidade aos que estão chegando. Sua época já passou. Vá, faça suas viagens, suas palestras repetitivas e deixe o cargo àqueles que apresentam maior competência. Durante todos estes anos você reinou nesta Casa, agora é melhor que você descanse.

— o —

O responsável pelas atividades doutrinárias sentiu o coração pulsar mais depressa, mas manteve-se firme, pedindo a Deus o ajudasse a tolerar e esclarecer o quão importante é a

continuidade dos estudos espíritas para a manutenção da Casa e da Causa.

Entretanto, os inimigos do bem tentavam de tudo, inclusive contra sua própria vida, no que foram, naturalmente, impedidos pelos benfeitores.

— o —

Certa noite, quando as horas avançavam para a madrugada, os espíritos do Senhor convocaram importante assembléia, recrutando os cooperadores encarnados de cada departamento da Casa, incluindo as obras assistenciais, com objetivo de apoiá-los.

Reunidos os representantes dos trabalhos do Cristo, acompanhados dos tutores espirituais responsáveis pelas respectivas tarefas, o mentor cumprimentou-os desta maneira:

— *Queridos amigos e irmãos!*

Neste momento delicado é necessário nos colocarmos em guarda. Os encarnados estão sendo experimentados e precisam estar alerta nas tarefas edificantes.

Primeiramente, continuou o mentor, é necessário lembrar que a nossa Casa Espírita foi edificada por dedicados idealistas com o objetivo de viver e divulgar os ensinamentos da Doutrina Espírita, revivendo a mensagem cristã.

Não desconhecemos as dificuldades, não ignoramos os problemas. Confiamos, contudo, na proteção espiritual que brota do Mais Alto como chuva luminosa, inspirando e amparando todos os que trabalham com sinceridade na seara do Senhor.

Entretanto, se somos representantes do Espiritismo, não podemos esquecer de valorizarmos a pureza doutrinária, colocando-nos à disposição para estudarmos e irradiarmos as verdades codificadas por Allan Kardec.

Neste momento grave, prosseguiu o orientador iluminado, pelo qual passa nossa Casa, os adversários têm se valido das imperfeições humanas para semear a discórdia, implantar a competição entre os cooperadores invigilantes, mexer com a vaidade, irritar os corações, desestimulando as realizações cristãs. Dessa forma, meus irmãos, somos todos responsáveis pela continuidade do empreendimento redentor. E, se dispomos de maiores esclarecimentos, temos o dever de testemunhá-los. Assim, evitemos a qualquer custo desenvolvermos as focas destruidoras, a maledicência, as disputas etc.

Todos somos importantes e necessários nas funções que abraçamos. Lembremo-nos do Cristo: "... Aquele que quiser ser o maior seja o menor e o servidor de todos."

Aproveitaremos este encontro de estudos, promovido pela diretoria de doutrina sob nossa inspiração, para, durante todo o trabalho, envolvermos quanto pudermos os expositores, iluminando-lhes a consciência, esclarecendo suas idéias, ajudando-os na organização do pensamento, a fim de que as palavras orientadoras possam chegar aos corações da maneira mais clara possível, fazendo com que seja exaltado o compromisso com a discricção, a tolerância, o zelo pela doutrina espírita e a fraternidade entre os trabalhadores e freqüentadores.

Neste momento, o instrutor fez pequena pausa, como se estivesse organizando as idéias, no que foi questionado por um dos cooperadores encarnados.

— *Afinal, por que nossa Casa está sendo perseguida? Por que estamos sendo tão atacados desta forma? Querem, os inimigos do amor, destruir alguém em particular?*

— *Não, esclareceu o espírito amigo, os adversários são inimigos gratuitos da Causa e desejam destruir a obra de Jesus no planeta.*

Entretanto, os trabalhadores imprudentes cooperam para aumentar o problema, à medida que oferecem brechas no caminho. Isso tudo é, de certa forma, compreensível, uma vez que são

companheiros em aprendizado rumo a própria perfeição.

No entanto, os obsessores devem ser contidos e educados amorosamente. O Evangelho de Jesus é essencialmente educativo e é uma pena que seja esquecido algumas vezes; e quando isso acontece, os amigos encarnados entram em sintonia com os adversários, tornando-se seus representantes na Terra. Porém, aqueles que permanecerem firmes, valorizando pelo próprio exemplo a mensagem cristã, nos permitirão o auxílio na proporção direta do trabalho no campo do bem, contribuindo para a modificação dos adversários, fazendo com que o equilíbrio retorne naturalmente.

Do mal sempre se pode tirar o bem, e o que se poderá extrair desta situação são as provas para todos os estudantes do Espiritismo na grande escola em que se converte o Centro Espírita.

Por isso, meus amigos, perseveremos!

Uma plêiade de entidades celestes garantirá nossa proteção, desde que pratiquemos as verdades reveladas por Jesus.

Assim, valorizemos as boas atitudes, estudemos e vivamos sempre a mensagem evangélica, evitando com isso as infiltrações indesejadas.

Sendo a Casa Espírita um templo de trabalho e amor, é importante defendê-la da penetração das trevas no campo do nosso ideal.

Procuremos seguir confiantes, na certeza de que o Senhor nos abençoa.

— o —

Ao final da preleção, Castro e Israel apresentaram-se para, mais uma vez, solicitar do benfeitor orientação para a continuidade dos trabalhos.

— o —

O presidente da instituição aproximou-se do dirigente espiritual com olhos marejados, dirigindo, segundos depois, este pedido de ajuda:

— Caro amigo, temos recebido o teu concurso há anos e, de fato, nos sentimos felizes e honrados pela oportunidade de serviço. Entretanto, minha alma está sofrendo! Não sei se vou agüentar mais esta vez! Meu coração está cansado. Tenho suportado intolerância e desequilíbrios! Por mais que se fale, solicitando viver os ensinados do Cristo, as criaturas permanecem renitentes, desejosas em ser o exemplo da irritação e da incompreensão.

Já tenho feito tanto por esta Casa! Mas, agora, amigo, confesso estar esgotado. Não agüento mais tantas reclamações, nossa organização tem se demonstrado ineficiente para o executar das tarefas mais simples. Os tarefeiros apontam dificuldades para os trabalhos de rotina! Durante anos militei firme. Mas, hoje, o labor tem exigido muito de mim e, diante de tantos problemas, tenho pensado em desistir. Quem sabe esteja velho, mesmo! Talvez seja a hora de aposentar? Oferecer a vez para outros, livrando-me das perturbações?

Ouçã, amigo querido, clamou o presidente, diga-me, se puder, qual deverá ser a minha atitude?

O benfeitor amoroso aproximou-se um pouco mais de Castro, envolvendo-o ternamente junto ao peito, falando-lhe desta maneira:

— A tua postura, Castro, deverá ser sempre a do homem de bem.

Quem se dispõe a seguir Jesus deve estar consciente dos caminhos pedregosos, da cruz que carrega e, ao final da vida terrena, estar preparado para o sublime sacrifício do Gólgota.

O Cristo também não ficou livre da “hora das trevas” a que se refere o Evangelho,

ensinando-nos ser preciso suportá-la, para que a obra não se perca. Os adversários são igualmente nossos irmãos em humanidade, permanecendo, simplesmente, enganados quanto ao caminho das verdades eternas!

Compreende-os o quanto puderes! São almas sofredoras, guardam angústias e dramas terríveis, querem se libertar dos erros, mas não encontram coragem. Trazem a consciência profundamente comprometida ante as leis universais e terão de enfrentar a inexorável lei da reparação.

E se queres saber, tu mesmo já fizeste parte das "hostes infernais"! Quem de nós, peregrinando pelos caminhos da ignorância, não contribuímos para entrar o progresso?

Agora, que já caminhamos um pouco mais, é mister compreendermos aqueles que estão na escuridão, fazendo a nossa parte para retribuir à lei divina a mesma misericórdia de que um dia desfrutamos.

Para alcançarmos o Éden da felicidade plena, é preciso sabermos nos compreender e tolerar, ajudando-nos mutuamente. O obsessor de hoje será o trabalhador do amanhã e, num futuro que depende de cada um de nós, o anjo, mensageiro do Senhor. Todos fazemos parte do rebanho de Jesus, e nenhuma alma estará ser perdida!

Tu, meu amigo, estás rumando para o sublime sacrifício do Calvário, e as trevas, naturalmente, estão te experimentando. Fracassarás agora? Renunciarás ao trabalho? Farás como Simão Pedro? Negarás Jesus no momento mais importante? Abandonarás os irmãos em jornada à própria sorte? Para onde foi o teu ideal? Deixa-te, portanto, ser transpassado pelos cravos da maledicência, suporta as injúrias, as maldades, pois estes sofrimentos morais ainda são necessários para o teu crescimento espiritual. Muitos dos excursionistas em aprendizado pela Terra passam por provações semelhantes devido a necessidades evolutivas e não atingiram, ainda, a capacidade de sofrer e viver pela felicidade do outro, apagando-se completamente! Se achas ter feito muito por esta Casa, de fato, não entendeste o idealismo espirita! Se apresentas fadiga, busca a água viva do Evangelho, refrescando-te no oásis dos ensinamentos de Jesus, perante o deserto dos teus sofrimentos! Já vencemos tantos problemas juntos, nunca te negamos amparo, contudo, quando precisamos contar com tua colaboração num momento extremo, em que a lucidez e o exemplo cristão precisam caminhar lado a lado, pensas em desistir? Lembra-te: Ninguém alcança ascensão espiritual, sem vencer a si mesmo, e sem dar a vida pelo semelhante.

Bem sabemos das tuas limitações, mas te solicitamos, já que és o representante desta Casa no ambiente físico, a compreensão dos irmãos em desequilíbrio como nós os compreendemos.

Tua presença atuante, dando prosseguimento ao ideal dos fundadores deste núcleo, tem-nos possibilitado a continuidade da obra. Por isso, suporta com coragem, oferecendo o teu trabalho como sacrifício útil àqueles, como todos nós, necessitados de uma Casa bem organizada no campo administrativo e, sobretudo, no campo doutrinário e assistencial, mantendo acesa, a qualquer custo, a luz da verdade, fazendo triunfar neste Templo e nos corações humanos a chama do Evangelho.

Lembra-te do número de crianças atendidas por este Centro, as gestantes carentes, os andarilhos, as entrevistas, os diálogos, as vibrações etc. Uma gama enorme de almas encarnadas e desencarnadas recebendo o concurso caridoso do Cristo, através das criaturas de boa vontade. Por todo este trabalho, precisamos continuar laborando sem esmorecer e tu, assim como nós todos, encarnados e desencarnados, fazemos parte de toda esta engrenagem movida pela misericórdia divina.

Não desconhecemos os perigos que corremos, sabemos que és portador do livre-arbítrio. Se abandonares as tuas realizações agora, falaremos como os espíritos do Mais Alto disseram a Kardec:

“... Se desistires da jornada, outro te substituirá, pois os desígnios de Deus não repousam na cabeça de um único homem.”

Contudo, para ti será a perda do coroamento moral do trabalho, ocorrido pela satisfação de vencer a luta com honestidade, dignidade, com as armas do Evangelho redentor, o qual aponta para a tolerância, a compreensão, a educação, a não-violência e a fraternidade sempre!

Recorda-te dos dias difíceis pelos quais passaram os fundadores deste hospital-escola, das horas oferecidas em favor da obra, das renúncias ao lazer, das perseguições espirituais pelas quais passaram, dos inúmeros testemunhos, do trabalho na vanguarda mostrando aos irmãos menores o caminho da salvação. Eles igualmente tiveram a alma ferida, foram vítimas da maledicência e tu sabes qual a posição espiritual ocupada por eles, hoje! Além do mais, continuou o porta-voz da benemerência, nós te alertamos a respeito de não ser esta uma invasão comum, igualmente te prevenimos sobre os sofrimentos pelos quais haverias de passar. Portanto, meu irmão, ouve a voz que vem do Alto, solicitando a nós todos o sacrifício íntimo em benefício do semelhante, continua em confiança na certeza de que, quando voltares para nossa esfera, terás a consciência tranqüila por um trabalho bem cumprido.

Continuaremos ao teu lado inspirando-te idéias corretas para não te faltar a palavra consoladora e esclarecedora. Lembra-te, contudo, que os adversários do bem só se infiltraram em nossa Casa por encontrarem brechas nos trabalhadores encarnados invigilantes, explorando as dificuldades humanas; e, para vencer este processo, bastará sintonizarem com esferas maiores!

Compreendemos a complexidade do caso, sabemos que o teu coração, às vezes, é ferido pelas incompreensões, mas recorda-te: quanto maior o sacrifício, maiores os méritos. Diante disto, ergue a frente, confia em Deus, sê o homem de bem, e continua lutando pela caridade de maneira intrépida, pois tudo passa, só o bem permanece!

Para vencermos esta luta, sê preciso esclarecer os encarnados acerca da responsabilidade do trabalho na seara espirita, a importância de sintonias superiores, evitando espalharem o vírus perverso e destruidor das fofocas, prevenindo, com a vivência do Evangelho, as terríveis infiltrações.

— o —

Castro chorava sensibilizado. Aquelas palavras firmes e caridosas, despertaram-no para a tarefa, encheram-no de ânimo e confiança. Considerou que a função desempenhada por ele era necessária.

E, reconhecendo-se como servo pequenino, administrando um tesouro que pertence a Jesus, deixou de lado a autopiedade e decidiu-se por continuar caminhando confiante na providência divina.

— o —

— Israel, meu amigo, disse a entidade abraçando o respectivo tarefeiro, como estás enfrentando estas dificuldades?

E o representante das atividades de doutrina, emocionado e melancólico, respondeu:

— Bom amigo, bem sabemos da tua dedicação e o quanto nos tens suportado, bem sabemos o quanto as tuas inspirações nos têm salvado dos envoltimentos e ataques das sombras. As mensagens espirituais enviadas deste plano nos têm consolado, aumentando nossa confiança, permitindo-nos continuar a tarefa amparados pela tua presença, organizando a plêiade de espíritos

trabalhadores do Senhor.

Contudo, desta vez nosso coração está um pouco mais carente de ajuda, nossas almas, de fato, perdem um pouco o equilíbrio. Vendo a nossa Casa, que fora edificada com tanto carinho e dedicação, sendo invadida pelas trevas, ficamos conturbados. Também confesso que, diante de tantos problemas, não sei, às vezes, como agir.

Viemos buscar, junto ao teu coração generoso, o amparo que nos permitirá prosseguirmos um pouco mais animados.

As ondas de modismos instaladas em nossa Casa vêm me causando tormentos profundos, fico preocupado pensando, se não tomarmos cuidado com a pureza doutrinária, poderemos nos perder nestas ondas de novidades que surgem a todo momento.

Eis que te solicitamos a caridade de nos orientar, a fim de que, apoiados nas tuas palavras, possamos prosseguir fortalecidos.

— Israel, disse o benfeitor, não te deixes abater por este momento, pois o plano dos adversários é, exatamente, desestimular os responsáveis, cansá-los através dos problemas, irritá-los, para depois, quando saírem da sintonia superior, alcançada pelo trabalho alegre, pela pureza dos propósitos e pela caridade pura, afastá-los das tarefas definitivamente.

Se o desânimo te visitar, serás porta aberta aos perseguidores. Continua cuidando da nossa obra, Israel. É preciso permanecermos firmes na pureza doutrinária, caminhando, quanto possível, para que as orientações kardequianas não se percam no caminho. Entretanto, se o zelo doutrinário é importante, devemos evitar, a qualquer custo, a intolerância, os julgamentos precipitados, limitando-nos a dar demonstrações seguras das orientações de Kardec.

Diante dos modismos que se agitam, quais ondas destruidoras, é preciso nos revestirmos de íntima paciência, acompanhada de autoridade moral no campo das orientações. Evita, continuou o orientador, acima de qualquer coisa, as irritações, os conflitos provenientes destes processos, a fim de que a obra possa sobreviver. A pureza doutrinária não deve ser encarada como uma ferramenta produtora da discórdia, é, antes de tudo, capacidade normativa, reguladora das tarefas que se desenvolvem em nome da Doutrina Espírita, conjunto de princípios, santo demais para ser alterado por mentes invigilantes e distantes dos estudos doutrinários seguros.

Os ensinamentos de Allan Kardec, para nós, são a água viva que mata a sede dos conhecimentos filosóficos, científicos e religiosos acerca das questões fundamentais da existência humana, conduzindo-nos para a transformação moral.

Diante disto, se grupos se levantarem ameaçando o abandono da Casa, não temas! De certa forma, é bem provável que isso venha a acontecer, pois muitos tarefeiros haverão de se deixar dominar pelas mentes perversas dos subalternos de Júlio César.

Assim, procura agir com fraternidade, simplicidade e firmeza na defesa de nossa Doutrina, tolerando e evitando, o quanto possível, que estes modismos se instalem entre nós. Lembra-te: tu és o representante do aspecto doutrinário em nossa Casa, é natural esperarmos de ti raciocínio claro desprovido de personalismo, livre do sentimento orgulhoso que impõe opiniões sem bases fundamentadas, ou que interprete as orientações de Kardec para defender pontos de vista pessoais, visando à manipulação dos fatos ou acontecimentos em seu próprio benefício. A verdade deve permanecer sempre! A Doutrina Espírita, representando o coração da Instituição, deve pulsar livre de qualquer impedimento, conduzindo as almas à liberdade através das realidades eternas. Por isso, é justo esperarmos de ti firmeza e não intransigência, lucidez e não fanatismo, tato fraterno e não autoritarismo, estudo e não acomodação, firmeza das intenções e não anarquia doutrinária, defendendo com o próprio exemplo os princípios sagrados da terceira revelação.

Nesta tarefa, não temas a reação dos trabalhadores, pois estamos contigo também; igualmente te prevenimos a respeito dos perseguidores espirituais e dos tormentos pelos quais haverias de

passar, testemunhando o Evangelho.

As orientações que fraternalmente passamos para Castro, igualmente te servem. Livra-te rapidamente do desânimo que te ronda, a fim de que os adversários da bondade não encontrem em ti canal de atuação inferior. Ocupa a mente, trabalha com coragem no material referente ao encontro de estudos, esclarecendo com bondade os necessitados.

Continuamos confiando a ti a tarefa de conduzir o departamento doutrinário, por isso prepara-te, também, para o sublime testemunho do Calvário, suportando os agressores que te fazem percorrer uma Via Sacra de insultos, tendo a certeza de que Deus está conosco.

Lembra-te, Israel, prosseguiu o mentor, pureza doutrinária e tolerância sempre! Ainda que não sejas compreendido por todos, prossegue fervoroso, agindo com os pensamentos calcados em Jesus e Kardec. Segue adiante, na certeza de que te estaremos sustentando!

Maria Souza, continuou o coordenador do bem, está promovendo pequeno movimento que, em breve, haverá de se multiplicar consideravelmente sob as orientações das trevas. Contudo, limita-te a compreender as mentes enfermas e a esclarecê-las de maneira respeitosa e profundamente embasada em Kardec.

Estaremos contigo todo o tempo que dedicares ao trabalho espírita, por isso conta conosco, porque depositamos nossas esperanças nos teus propósitos sempre firmes em levantar a bandeira, onde quer que seja, da pureza doutrinária.

— o —

Terminada a orientação, o mentor abraçou carinhosamente os representantes diretos do Centro Espírita, fazendo, em seguida, prece fervorosa levando-os às lágrimas, ao mesmo tempo em que fortaleciam os sentimentos em Jesus, renovando-se fluidica e mentalmente para a continuidade da tarefa.

Quando acordaram no corpo, sentiam-se, de fato, renovados. Embora não guardassem na memória física as informações detalhadas, traziam o coração repleto de coragem e desejo de continuar servindo.

A equipe espiritual, porém, trabalhava sem descanso. As mensagens espirituais continuavam sendo transmitidas com intensidade. Redatores espirituais, comprometidos com o ideal, interpretavam os pensamentos das entidades sublimes tutoras daquela Casa, retransmitindo posteriormente, aos médiuns em sintonia com planos superiores, palavras incentivadoras do trabalho, solicitando vigilância, oração, reforma íntima, tolerância e discrição nas atividades espíritas, a fim de ajudá-los a vencer, pela renovação mental, as influências negativas.



No entanto, Maria Souza, a médium “curadora”, já organizara considerável movimento. Conclamará companheiros para conversa íntima, com o objetivo de convencê-los sobre os seus propósitos. Os adversários, contudo, lhe apareciam em sonhos com propostas extravagantes, prometiam-lhe destaque, publicidade, aparecimento na mídia, garantiam-lhe verdadeiros prodígios com as suas “faculdades cura-tivas”. Tendo recebido estas orientações falsas, do plano espiritual inferior, mas tomadas como verídicas pela própria médium, passava, agora, a planejar a concretização das “orientações” recebidas.

Em pequena reunião, executada na residência de um dos companheiros igualmente fanatizados, traçaram diretrizes, ouviram os “mentores”, através da psicofonia, e resolveram conversar com os responsáveis pelo Centro, a fim de convencê-los a autorizar as atividades cirúrgico-mediúnicas de Maria Souza.

Castro e Israel, comunicados mais tarde, aceitaram o convite, dedicando toda atenção e fraternidade possíveis.

No dia marcado, compareceram os responsáveis pela Casa, a médium “curadora” e um pequeno grupo, representando as cerca de trinta pessoas partidárias das idéias da intérprete fanática.

Minutos antes do início da conversação, Elvira, a substituta eventual de Júlio César, apresentou-se envolvendo de maneira intensa a mente da medianeira.

Castro sugeriu fosse feita uma prece antes do início das atividades, a fim de buscar comunhão com os benfeitores da vida maior. Quando o respeitável presidente pronunciou as primeiras palavras, envoltas em sincera emoção, eis que o mentor da Instituição se apresentou colocando-se ao lado dos representantes da Casa, dando demonstração amorosa da promessa que lhes fizera sobre o concurso superior. O benfeitor, acompanhado de abnegados tarefeiros espirituais, fizeram-se visíveis para as entidades infelizes, como que lhes demonstrando que a atuação inferior estava dentro de certos limites.

Quando Elvira viu os espíritos superiores, fitando-a gravemente, e verificando uma pequena parcela de suas capacidades espirituais, representadas pela intensa luz que partia deles, pensou em desistir, mas recordou-se das ameaças de Júlio César. Instantaneamente, anulou os propósitos de abortar a missão, fixando-se junto à médium, dando prosseguimento ao plano destruidor.

Os responsáveis pelo Centro deram, então, respeitosamente, oportunidade da palavra a Maria Souza que iniciou a conversa com estas colocações:

— *Estou aqui para fazer algumas solicitações. Vocês não desconhecem a minha produção mediúnica e as orientações dos meus mentores sobre a utilização de minhas faculdades. Segundo afirmam meus guias, eu tenho uma grande missão para executar neste Centro e solicito que vocês me permitam trabalhar nesta Casa com a cirurgia espiritual. Já estamos nos organizando e verificamos que ficaríamos bem instalados na sala “Allan Kardec”. É um espaço adequado, mesmo porque, segundo informações dos meus superiores, logo, logo estarei recebendo mensagens e*

receitas do próprio codificador!

Já temos companheiros à disposição, inclusive financeiramente, para fazer anúncios em jornais conceituados a respeito dos grandiosos trabalhos que se vão iniciar neste Centro. Nossa Instituição haverá de crescer consideravelmente sob as orientações destes novos mentores. Pensem no público, na quantidade de pessoas beneficiadas, nas grandes campanhas promovidas por nós. Em pouco tempo, afirmam meus tutores espirituais, estaremos na televisão e aí, já posso ver: pesquisadores americanos, alemães, russos etc. desejando estudar minhas faculdades, o reconhecimento público, títulos de cidadã desta e daquela cidade. É claro que tudo isso eu, pessoalmente, reverterei para a Doutrina Espírita, edificaremos hospitais, creches e orfanatos.

Castro interrompeu respeitosa e a fala da médium alucinada, acrescentando com lucidez:

— *Minha irmã, entendemos os seus propósitos, acreditamos esteja de fato desejosa de contribuir com a obra do bem, mas desejamos lhe oferecer um tempo maior de experimentação da mediunidade, a fim de que possa se estruturar no campo doutrinário, conhecer melhor a sua faculdade, analisarmos os fenômenos com rigor. De forma que, antes de pensarmos no grande público, que tal se, reservadamente, durante um certo período, com alguns enfermos, sob segura orientação doutrinária, pudéssemos catalogar as enfermidades, verificar se a ação fluidica realmente produziu efeito, dialogar serenamente com os seus guias, verificando suas orientações. Assim, continuou o presidente, você terá oportunidade de, ao longo do tempo, se estruturar num trabalho discreto e desprezioso.*

Nesta hora, Elvira envolveu a médium, fazendo-a retrucar desta maneira:

— *Mas o que é isso? Você está com medo de que eu seja considerada mais importante que a sua pessoa. Não sabe que trago grandes compromissos a realizar, que esta Casa poderá ser projetada como nunca imaginamos antes?!*

Israel, num desejo verdadeiro de orientar, não se conteve e interrompeu a expositora vaidosa com estas lúcidas orientações:

— *Minha amiga, parece que você está mais interessada na notoriedade do que na própria Doutrina Espírita, cuja finalidade é promover a transformação moral das criaturas humanas. O objetivo precípuo do Espiritismo não é curar corpos e sim almas. Poderemos, certamente, aproveitar os recursos fluidicos que Deus nos concede, em benefício dos enfermos, e não lhe faltará oportunidade para isso. Terá toda nossa atenção e dedicação, contudo, pensamos seja melhor estruturar um pouco mais as suas capacidades medianímicas por meio do estudo doutrinário e do exercício paciencioso e discreto ao longo dos anos.*

Você desconhece os inconvenientes da fama, o quanto os adversários espirituais podem envolver aqueles que se destacam; e se não estiver preparada para suportá-los, poderá ser a sua queda. Por que não se estrutura primeiro, trabalhando anônima e discretamente durante alguns anos? Não estamos lhe negando a oportunidade de serviço nesta área, mas estamos lhe alertando quanto à responsabilidade e à necessidade de averiguarmos até onde suas capacidades magnéticas podem beneficiar as pessoas. E sem contar, continuou Israel inspirado, que você poderá ser enquadrada no crime de prática ilegal da medicina ao desejar cortar corpos. Já pensou nisso?

Assim, trabalhando discretamente, poderá verificar suas potencialidades e granjear, com trabalho verdadeiro e cristão, a simpatia dos bons espíritos.

Lembre-se de que médiuns respeitáveis do nosso movimento, e que hoje se destacam pelos trabalhos de verdadeira benemerência, laboraram em silêncio durante anos, permanecendo no anonimato até que estivessem amadurecidos para assumirem tarefas maiores.

A fama, minha irmã, tem afastado muitas almas do caminho reto! Você desconhece os

inconvenientes que a notoriedade traz. Guarda a idéia de que ser médium é sinônimo de privilégios espirituais. A mediunidade bem equilibrada exige estudo assíduo e atuação despretensiosa. O médium, em verdade, quando dispõe de tarefas maiores, igualmente deve testemunhar na mesma proporção as informações que recebe, aplicando-as primeiramente a si. Desta maneira, antes de se lançar à busca frenética pela fama, utilizando-se de recurso sagrado, como é a mediunidade, trabalhe interiormente, a fim de que os seus sentimentos sublimados a façam merecedora de uma assistência espiritual superior; compreendendo que, no campo mediúnico, discrição e humildade são qualidades essenciais para o êxito da tarefa. E, além disso, prosseguiu Israel de maneira calma e fraterna, não estamos interessados em projetar a nossa Casa, não desejamos que nosso Centro esteja lotado de pessoas procurando simplesmente fenômenos. Temos a simples pretensão de fazer vibrar entre as paredes desta Instituição os ensinamentos de Jesus e Kardec.

Para nós, o mais importante é receber fraternalmente os que nos procuram, socorrê-los quanto possível, oferecer conhecimento doutrinário, despertando as criaturas para a transformação moral; o resto é consequência deste processo bem realizado. Assim, nos preocupamos com os males morais das criaturas, oferecendo condições de que, com ajuda do Espiritismo, se processe em cada um de nós uma autocura sob as bênçãos de Jesus.

Todavia, nós lhe convidamos para continuar exercitando suas capacidades espirituais ao longo dos anos, e nos comprometemos a acompanhá-la, orientando-a, como fazemos a todos os médiuns.

Continue trabalhando pacientemente nas reuniões de fluidoterapia, fazendo com simplicidade de intenção o que estiver ao seu alcance, beneficiando as criaturas com os seus melhores sentimentos.

Maria Souza, admirada, perguntou:

— Devo entender estas palavras como uma negação aos meus pedidos?

— Deve considerá-las, disse Israel afetuosamente, como incentivo para um dedicado período de trabalho em benefício do próximo, a fim de que suas faculdades possam se aprimorar pelo exercício discreto e anônimo.

Se aceitar a proposta de Castro, teremos grande alegria em organizar um pequeno grupo para, durante algum tempo, lhe permitir o exercício de suas capacidades curativas, a fim de verificarmos suas condições magnéticas, analisando as orientações dos espíritos que lhe assistem, ouvindo respeitosamente quais as orientações que desejam para o trabalho com a mediunidade.

— O quê?! Retrucou Maria Souza espantada. *Você acha que eu vou perder tempo com um grupo pequeno? Já estou pronta para o trabalho, meus guias já me prepararam muito bem! Um espírito médico, de nome Dr. Júlio César já se prontificou a me conduzir por caminhos retos. Bem que ele me avisou das dificuldades!*

Além do mais, qualquer Casa Espírita iria adorar contar com alguém com as minhas capacidades espirituais, me receberiam de braços abertos!

Vocês estão desperdiçando uma extraordinária oportunidade!

— o —

Nesta hora, Elvira envolveu a médium com mais intensidade, enquanto os benfeitores espirituais irradiavam sobre os representantes do Centro lucidez e bom senso.

— o —

Maria Souza, quase fora de si, continuava argumentando:

— *Se não posso trabalhar à minha maneira, então me retiro desta Casa e levarei comigo muitas pessoas.*

— *Minha irmã, considerou Castro, não desejamos sua ausência, a Casa precisa de todos nós, não nos tenha na conta de inimigos. É nosso dever, como responsáveis por este Centro, zelar pela pureza de nossa Doutrina, e o Espiritismo possui objetivos bem definidos. O que você está nos propondo é prática ilegal da medicina; aceitar os seus propósitos é infringir as leis humanas.*

Procure refletir na hipótese de estar envolvida por adversários espirituais, com o fim de lhe afastar deste núcleo de amor.

E imprimindo nas palavras compreensão e ternura, prosseguiu:

— *Continue conosco, todos desejamos trabalhar e não almejamos títulos. E se você realmente tiver uma grande tarefa a desempenhar, ela naturalmente aparecerá.*

— *Era só o que faltava, interrompeu a médium, agora, meus protetores são obsessores! Bem original, não acha?!*

Muito bem, minha decisão está tomada: Vou me retirar desta Casa hoje mesmo!

— o —

Espiritualmente, Elvira gargalhava desassombradamente. Os amigos espirituais, entretanto, procuravam emanar jatos de fluidos amorosos junto a Castro e Israel, ao mesmo tempo que os protegiam dos adversários do bem.

— o —

Levantando-se, Maria Souza saiu da sala com passos firmes sem se despedir dos respeitáveis tarefeiros encarnados, sentindo-se intimamente insultada. Os acompanhantes da médium fanática igualmente se retiraram deixando-os sozinhos.

Os nobres tarefeiros, reflexivos, porém, de consciência tranqüila, conversavam entre si:

— *Israel, disse Castro, é uma pena que isso tenha acontecido!*

— *Não se preocupe, meu amigo, sem dúvida fizemos o melhor.*

Isso me faz pensar que nossa Casa esteja passando por provações! Vários companheiros de trabalho estão atravessando momentos difíceis, entre eles está Márcia Boaventura, nossa coordenadora do atendimento fraterno. A propósito, continuou o responsável pela área doutrinária, estava pensando em fazer uma visita para nossa irmã no desejo de levar nosso apoio. Segundo me informaram, parece que o marido a teria proibido de continuar suas tarefas, dizem que ele se entregou a uma seita fanática.

— *Sem dúvida, respondeu Castro, haveremos de visitá-la em momento oportuno.*



Na casa dos Boaventura, Gonçalves e Daniel, os prepostos das trevas para aquele caso, dominavam o ambiente espiritual. A porta de entrada era o sr. Boaventura, que lhes atendia com facilidade às ondas de pensamentos e sentimentos inferiores.

A responsável pelo atendimento fraterno padecia grandes dificuldades!

Sob atuação das trevas, o marido já havia feito grandes doações para a seita lunática, esperando Deus lhe restituir em dobro todas as suas doações.

A tarefaira já sofria com a falta de recursos para saldar as despesas básicas da casa. Márcia demonstrava grande testemunho de paciência e fé, suportando corajosamente os desequilíbrios do esposo fanatizado.

Certa noite, quando os ataques dos adversários estavam no auge e o sr. Boaventura fazia sua pregação falsa e absurda, Márcia recolheu-se para dormir. Após prece fervorosa, quando as emoções a conduziram às lágrimas, sentiu-se envolvida em doces fluidos e, sob ação magnética dos espíritos amigos, adormeceu tranqüila.

Desdobrada do corpo, no mundo espiritual, eis que lhe aparece o mentor responsável pelo Centro onde ela trabalhava dedicadamente, endereçando-lhe em seguida estas carinhosas palavras:

— *Márcia, minha irmã! Jesus te abençoe nos testemunhos!*

Vendo o benfeitor resplandecente, a tarefaira desdobrada lançou-se de joelhos, rogando a seguir:

— *Louvado seja este momento!*

Senhor, não o conheço, contudo meu coração o identifica como um mensageiro de Deus atendendo minhas rogativas.

Ouve por misericórdia minhas súplicas, ajudando-me a suportar meus problemas.

Não sei o que aconteceu comigo, o porquê de tanto sofrimento. Me tiraram o que possuía de mais sagrado na vida; nada me tortura tanto, quanto à proibição, por parte de meu esposo, de executar as tarefas espíritas.

Onde eu errei? Estarei sendo punida?

Bom amigo, já que Deus me concedeu a misericórdia da sua visita, compreenda o meu coração ferido, desculpe meu desespero e diga-me: o que aconteceu?

— *Márcia, minha filha, disse o mentor aproximando-se e acariciando-lhe delicadamente os cabelos negros, Deus não te permitiria sofrer, se não julgasse ser útil para o teu próprio adiantamento espiritual.*

Teu marido está, de fato, sob poderosa obsessão. Estes adversários, na realidade, desejariam te envolver com objetivo de desestruturar o departamento de atendimento fraterno. Não encontrando brechas em ti, envolveram teu esposo invigilante, almejando atingir-te por tabela. Contudo, se o Senhor da Vida lhes permite agir assim, é porque a Terra, um mundo de provas e expiações, ensaja para aqueles que reencarnam aqui experiências, testes de suportação, que farão brotar naqueles em processo de aprendizado, provas ou expiações, certas virtudes no campo da compreensão humana.

Encara teu esposo como um doente mental necessitado de nossa piedade. Infelizmente é assim que ele acabará dentro em breve. Os inimigos do bem encontraram tamanha afinidade junto a ele que sua mente começa a sofrer verdadeiro processo desequilibrante. Terás de ser forte!

Não estarias ligada a ele se não guardassem compromissos profundos. A propósito, segundo nos dizem os espíritos simpáticos que te assistem, tu firmaste compromisso, aqui no mundo espiritual, para tentar conduzi-lo no bom caminho, espiritualizá-lo um pouco mais, e temos acompanhado os teus esforços.

Mesmo diante de tantas dificuldades, segue confiante, tolerando, quanto possível, as alucinações do teu esposo. A ganância material é que vai fazer com que ele se perca completamente no caminho.

Quanto a ti, logo, logo estarás de volta às atividades do Centro, pois que este processo está chegando ao fim. Viemos trazer nossa promessa de que não serás desamparada. Se suportares resignadamente teu esposo, fazendo o que estiver ao teu alcance para conduzi-lo ao caminho do bem, te asseguramos que o básico, a fim de que continues tua caminhada, não te faltará. Quanto a ele, se não souber aproveitar da tua convivência, restará o pesar de, no mundo espiritual, descobrir que tinha um instrutor espiritual encarnado para conduzi-lo ao céu das bem-aventuranças, mas que não soube aproveitar; desperdiçando a oportunidade por orgulho, machismo e ambição. Terá de se preparar a fim de retornar ao planeta e recomeçar, sem contar; desta vez, com um guia caridoso.

Brevemente, estarás recebendo a visita de Castro e Israel. Eles, representando a caridade, haverão de te socorrer no que for necessário.

Sege corajosa e confiante, na certeza de que este teu testemunho de agora te lançará a planos espirituais superiores. Todo sacrifício útil em benefício de alguém é merecedor de recompensas e o Senhor não te faltará.

Márcia, sentindo-se consolada, abraçou longamente o mentor da Instituição, acompanhando-o a esferas maiores para o executar de tarefas superiores.

— o —

Enquanto essa conversa acontecia num clima sublime, no plano espiritual inferior, Daniel e Gonçalves envolviam Boaventura em projetos infelizes:

— *Boaventura, disse o camarada imediato de Júlio César, continue doando os seus recursos financeiros aos ministros de Deus; permaneça impedindo, a qualquer custo, sua esposa de trabalhar no terrível Centro Espírita, a fim de que você alcance graças e glórias junto à providência divina. Deus quer ver até aonde vai a sua coragem. Depois, quando você tiver doado tudo, aí, sim, virá a recompensa!*

— o —

O obsidiado estava esgotado, espiritualmente sentia-se fatigado, as entidades inferiores perturbavam-lhe profundamente o intelecto. Todas as noites, em desdobramento, recebia a visita dos adversários que o contaminavam com suas idéias falsas. Em vigília, faziam-no cair no ridículo, levando-o, onde quer que estivesse, a “orar”, em voz alta. Os amigos se afastaram e, aos poucos, os parentes abandonaram-no à própria sorte.

E porque não pensava em outra coisa, senão ficar rico com as bênçãos de Deus, os adversários tinham largo acesso a ele, conseguindo, de certa forma, atrapalhar o trabalho de

Márcia Boaventura na instituição espírita.

Diante deste processo obsessivo, Boaventura começava a ter pequenos lapsos de memória, comprometendo-lhe a atuação na fábrica, onde laborava como operário. Dia após dia, Boaventura caía no desvario sob atuação dos inimigos da verdade. Constantemente promovia discursos fanáticos a fim de angariar prosélitos para a seita da qual participava. Além disso, proibira terminantemente sua companheira de participar dos trabalhos espíritas.

Márcia Boaventura, contudo, continuava firme nos testemunhos, tolerando e suportando corajosamente o marido perturbado.

Todavia, na fábrica em que o esposo trabalhava, os colegas já não o conseguiam tolerar, pelos discursos insistentes em torno da “religião” com o desejo de convertê-los. Essas atitudes promoviam debates acalorados, discussões improdutivas e muitas vezes brigas desnecessárias.

A situação de Boaventura complicou-se demasiadamente, a ponto de ser demitido do emprego por sua postura perturbadora, indelicada, além de ter decaído assustadoramente na produção profissional.

Agora, desempregado, de volta ao lar, deu a notícia, abalando sensivelmente a esposa dedicada que, embora estivesse confiante na providência divina, não conseguiu se livrar das angústias e dificuldades emocionais naturais deste processo. Entretanto, desejando tirar o bem do mal, Márcia pensou que a soma em dinheiro referente à rescisão do contrato e com os benefícios trabalhistas, poderiam aliviar as despesas atrasadas e conseguiriam manter-se até que o esposo encontrasse um novo emprego.

Mas Boaventura, de posse do valor considerável referente ao acerto de contas com a empresa, decidiu fazer doação dos seus últimos recursos à seita “religiosa”.

Márcia, quando soube, quase desmaiou, contudo não adiantaria conversar com o esposo. Era visível seu desequilíbrio. Já estavam praticamente falidos!

Nesse período, Daniel, dirigindo-se a Gonçalves, disse-lhe:

— *Acho que nossa missão está cumprida. Márcia está arrasada e não poderá retomar mais as tarefas do Centro, obrigatoriamente precisará encontrar um emprego a fim de suprir as necessidades básicas da casa.*

Devemos voltar à Instituição para darmos as boas notícias ao nosso chefe, recolhendo-lhe as congratulações pelo nosso excelente trabalho.

— o —

De retorno ao Centro Espírita, os adversários foram recepcionados por Elvira, que os colocou a par dos acontecimentos. Todos eles comemoraram!

— o —

A Casa de fato passava por graves tumultos. A saída de Maria Souza, carregando consigo cerca de trinta pessoas, gerou fartos comentários.

Os dirigentes, contudo, permaneciam reflexivos, orando e trabalhando com admirável discrição, controlando os focos de comentários improdutivos com notável autoridade moral.

Durante esta agitação, Israel efetuou um seminário a respeito da Casa Espírita, seu funcionamento, trabalho e trabalhadores, tal como havia sido sugerido e incentivado pelos amigos

espirituais.

Nas vésperas da necessária apresentação, os benfeitores espirituais enviaram mensagens incentivadoras, enfocando temas importantes acerca do trabalho no Centro Espírita, fornecendo interessante material a Israel, que pôde aproveitá-los no estudo programado.

No decorrer da palestra, os bons espíritos envolveram todos os presentes em fortes vibrações, ajudando-os a compreender as lições.

Terminada a exposição, o saldo fora muito positivo, os participantes retiraram-se pensativos e alertados.

Isso gerou uma modificação no ânimo de muitos, promovendo ao longo dos dias uma relativa calma, dificultando um pouco mais o trabalho dos adversários.



Diante destes acontecimentos, Daniel e Gonçalves se preocuparam, sentiram que o trabalho estava ameaçado.

Daniel perguntou a Elvira:

— *O que houve, por que esta paz?*

— *Não se preocupe, respondeu a servidora das sombras, isso tudo é momentâneo.*

— *Momentâneo?! A Casa está praticamente vazia, muitos dos nossos foram arrebatados pelos emissários da luz!*

— *É verdade, isso sempre acontece, por isso Júlio César retornou para nossa cidade, a fim de congrega um maior número de camaradas para a batalha final.*

De nossa parte só nos cabe aguardar. Nós armamos a bomba, nosso mestre é que vai detoná-la.

— o —

Era a reação dos encarnados, movimentando-se para neutralizar as ocorrências das infiltrações.

— o —

Enquanto isso, na cidade das trevas, Júlio César procurava convocar uma quantidade maior de servidores a fim de continuar o processo de infiltração. Entretanto, encontrou a cidade praticamente vazia. Centenas de adversários espirituais haviam abandonado o ideal do mandante das trevas, libertando-se graças ao trabalho dos amigos espirituais. De forma enlouquecida começou a gritar, exigindo que os seus comparsas aparecessem para assumirem as tarefas:

— *Camaradas! Camaradas!*

O responsável por esta cidade é quem os convoca! Apareçam! Agora! Coragem, estamos quase conseguindo!

Precisamos nos fortalecer para vencermos esta batalha! A maldita Casa Espirita está quase destruída! A fofoca percorre os corredores qual serpente venenosa e destruidora, a maledicência segue relampejante, a discórdia grassa em quase todos os departamentos do Centro, estamos nos últimos dias. Lembrem-se: haverá promoção para aqueles que se colocarem à disposição do nosso movimento. Temos compromissos com nossos superiores e eles deverão de pedir contas de nosso trabalho. Apareçam, agora! Eu ordeno!

— o —

O vento serpenteava, levantando poeira na velha cidade edificada para a prática do mal. A psicofera pestilenta denotava a categoria dos espíritos residentes.

A voz de Júlio César ecoava fria nas construções inferiores, silêncio e medo pairavam no ambiente, quando um pequeno grupo de adversários se apresentou, saindo das ruas estreitas em

direção ao mesmo jardim de pedras onde tudo começou.

Desta vez não estavam muito animados. Um deles, demonstrando coragem, desafiou o representante das sombras:

— *Deseja nos congregar, Júlio César? Veja: nossa cidade, está quase vazia!*

Você carregou muitos dos nossos e a maioria não retornou até hoje! Sob suas ordens, Gonçalves levou daqui verdadeiros exércitos a fim de executar os seus planos.

Está nos usando, é isso! Só consegue pensar na sua vitória, deseja apenas promover-se dentro da organização. Usa-nos quais escravos e até o momento não recebemos nenhuma promoção, nenhum benefício, nenhum privilégio. Permanecemos há anos sob suas ordens, mas agora chega, vamos tomar esta cidade! Estamos cansados de suas ordens, de sua vaidade tola, desejamos nossa liberdade. Não vê que este município está deserto? Muitos dos nossos converteram-se aos seguidores da luz. Você destruirá nossa cidade!

— *Um momento, gritou o administrador das sombras, quem é que manda aqui?! Por acaso estamos invertendo os papéis? O chefe aqui sou eu, eu é que dou as ordens, eu é que coordeno este movimento. Deve haver obediência na hierarquia, não sabe que posso lhe prender? Quer ficar isolado de toda e qualquer atividade? Por acaso desconhece minha autoridade sobre todos os que vivem aqui? Nossos superiores deram-me todo o domínio sobre esta região, não desperte minha ira, rapaz!*

Enquanto pronunciava estas palavras, o emissário da maldade se transfigurou, assumindo perispiritualmente a imagem mítica de satanás, a fim de “impor respeito” às mentes perturbadas.

— *Exijo, continuou o transfigurado, cumpram minhas ordens agora!*

Apavorada, a turba se reuniu, conclamando os outros habitantes do sinistro local, juntando-se todos em frente do adversário-mor, guardando no olhar expressão de angústia.

Diante da pequena multidão, cerca de quatrocentas pessoas, o mandante perguntou:

— *Onde estão os outros?*

— *Não temos mais ninguém, disse um dos perseguidores.*

— *O quê?! Isso é impossível!*

— *Não, senhor, esclareceu outro, à medida que foram convocados, multidões partiram daqui, à semelhança de exército cruel. E dos que se foram, pouquíssimos retornaram. Como já dissemos, foram arrebatados pelos espíritos do bem!*

— *Impossível, disse Júlio César, eu mesmo organizei as equipes invasoras delegando-as à responsabilidade de Gonçalves!*

— *Pode ser, senhor, mas agora só restamos nós!*

E tem mais, mestre, prosseguiu o serviçal, visivelmente perturbado, recebemos a notícia de que nossos superiores estariam nos visitando a fim de verificarem como anda nosso trabalho, avaliarem os relatórios de atividades, as listas de registro das novas aquisições de espíritos e a periódica contagem de pessoal. Agora, com o número de servidores tão reduzido, não sei quais explicações haveremos de dar?!

— *Nossos superiores? Perguntou o obsessivo chefe espantado. Não creio! Tem certeza?*

— *Sim, senhor, devem chegar a qualquer momento!*

O coordenador das trevas estava furioso e, antes de poder tomar qualquer providência, ouviu certa agitação, característica das caravanas vindas das regiões inferiores, adentrando a cidade das trevas.

Os poucos guardas da fronteira, reconhecendo a excursão, autorizaram a entrada dos sombrios viajantes.

Dez “sábios” desembarcaram na cidade chamando a atenção do grupo reunido na praça.

Trajavam túnicas e capuzes místicos, carregando numa das mãos comprido cajado. Então, estranho ritual se fez, trombetas foram tocadas, acompanhadas de vozes fortes, anunciando em uníssono por três vezes:

— *Salve as hostes infernais! Salve os dez juizes! Os dez sábios!*

Terminada a saudação, a assembléia estava petrificada. A psicofera tornou-se mais densa, silêncio absoluto se fez, sendo quebrado apenas pelo som dos passos firmes e dos cajados apoiados contra o solo, num verdadeiro conto de terror.

Augusto, o árbitro principal, de postura ereta, orgulhosa, impactante, tomou a dianteira, puxou o capuz descobrindo lentamente a cabeça. Calvície acentuada, barba espessa, nariz pontiagudo, olhos penetrantes e sobrancelhas franzidas compunham, propositadamente, uma fisionomia maligna.

O “ilustre” caravaneiro, vendo a assembléia, dirigiu-se ao seu encontro e, abrindo caminho, chegou ao núcleo do largo, encontrando, por fim, Júlio César, que o recebeu gaguejando nervosamente:

— *Salve... senhor... juiz! O... que o... traz aqui?*

— *Como, o que me traz, perguntou o magistrado indignado, não recebeu meu comunicado?!*

— *Não, senhor, somente agora, minutos atrás, fiquei sabendo da sua visita!*

— *Onde estava?*

— *Tratando dos interesses de nossa organização!*

— *A destruição da Casa Espírita?*

— *Sim, senhor!*

— *Vá buscar as anotações, não temos tempo a perder, instalaremos nosso tribunal de inspeção aqui mesmo. Queremos, de posse dos seus relatórios, julgar suas atitudes.*

Nossa extensa organização depositou em você toda confiança possível. Todavia não temos visto progresso. E, lançando um olhar panorâmico em direção da cidade, acrescentou desconfiado: Parece que está vazia! O que fez com os nossos camaradas? Como está o processo de infiltração?

O mandante, preocupado e temeroso, iniciou o relatório:

— *Nosso processo vai bem, a Casa Espírita, a qual recebi ordens para destruir, está praticamente acabada. Em breve, teremos acesso total na Instituição e a invasão será completa, no máximo em três meses!*

— *O quê?! Noventa dias, Júlio César?! Você está dizendo que ainda precisa de mais este prazo?! Imaginei encontrar outra situação! Já está cuidando especialmente desta ocorrência há quarenta anos! E o máximo que tem conseguido é perturbar algumas pequenas tarefas! Você não é mais o mesmo!*

— *Digníssimo, este caso realmente não é fácil. O processo é muito mais delicado! Esta Casa possui pessoas muito espiritualizadas, idealistas, crentes convictos utilizando-se da fê raciocinada; muito já se fez, mas os pilares principais ainda não conseguimos derrubar. Porém, está por pouco.*

O senhor precisa levar em consideração toda minha história. Tenho em meu currículo a experiência de onze casas espíritas destruídas, nestes setenta e cinco anos em que sirvo dedicadamente a nossa organização.

— *Nada disso é compreensível, não trabalhamos para uma instituição de caridade onde se compreende a incompetência alheia. O prazo que lhe demos, para atacar esta instituição em particular, já acabou há no mínimo oito anos. Sabe da importância, para nossa organização, de*

acabarmos com as tarefas benemerentes produzidas pela Casa de “Kardec”. Estamos pensando em substituir você, quem sabe alguém com idéias mais arrojadas?!

Nossos superiores estão enfurecidos com sua falta de competência e, quando eles souberem que o número de camaradas serviçais baixou assustadoramente, é bem provável seja você deposto do cargo. Sua incompetência está declarada, é melhor renunciar do que passar pela vergonha de ser demitido; e há grande probabilidade de que seja preso, basta uma assinatura minha. Sua desgraça está decretada, sua falência é um fato, nem para as obsessões simples você está servindo; seus recursos estão falhos, suas idéias inadequadas, renda-se às evidências, aceite a realidade.

— *Meritíssimo, disse o lobo transformado em cordeiro, eu lhe peço, tudo isso é uma questão de dias, todo trabalho está organizado. Eu enviei os relatórios, o senhor não os recebeu?*

— *Sim, recebi, analisei-os cuidadosamente e constatei que o tempo utilizado por você foi muito, além de uma multidão de servos preciosos; verificando o número de obsessores que possuíamos desde o início de sua gestão até a última contagem, notamos uma perda espantosa para os espíritos da luz.*

Já está decidido, vamos lhe substituir!

— *Senhor, clamou Júlio César, ajoelhando-se diante do inquiridor, antes de assinar a sentença, dê-me mais trinta dias?*

O juiz perverso, gargalhando assustadoramente, respondeu:

— *Quem diria que o famoso Júlio César um dia se prostraria diante de mim!*

Sabe que não gosto de você! Que sua incompetência me perturba, mas diante desta cena patética lhe concedo trinta dias, nenhuma hora a mais, está ouvindo? E se, neste prazo, a Casa dedicada ao Cristo não estiver destruída, você será preso e rebaixado à condição de obsessor simples!

Alguns dos quatrocentos camaradas reunidos em torno do réu riram nervosamente da cena, mas foram calados imediatamente diante do olhar de fogo transmitido por Júlio César.

Levantando-se, o juiz trevoso fechou os livros de anotações, conclamou os outros nove, tomou da caravana e partiu apressado, alegando precisar fazer outras inspeções.

Partindo ligeiramente, a excursão das trevas cruzou com Gonçalves, o secretário das sombras, penetrando solitário as regiões fronteiriças da cidade, procurando urgentemente a pessoa do mandante.

— o —

O inimigo do bem permanecia estático com os olhos perdidos no infinito, enquanto a poeira levantada pelos ministros da maldade alterava ligeiramente a paisagem da região inferior. Refletia nas humilhações, no desprezo, nos anos de trabalho ininterrupto a serviço da perversidade e a falta do reconhecimento, temendo, por fim, fosse a sua reputação abalada.

— o —

— *Chefe! Chefe!* Gritava o assessor procurando tirar o superior do “transe” que lhe petrificara o olhar na direção dos juizes perversos.

— *Gonçalves?! Perguntou o coordenador desperto, revelando nas palavras admiração. O que está fazendo aqui? Não lhe disse para tratar do caso Márcia Boaventura?*

— *Sim, senhor, este caso já está resolvido, o que venho lhe dizer é muito mais grave!*

Estou vindo do Centro Espirita e a situação não é boa! Rea-lizaram o tal seminário, exaltando os valores do Cristo e os trabalhadores, envolvidos em íntima reflexão, renovaram os pensamentos e nosso trabalho está perdendo a estrutura.

— *Não acredito!* Disse o representante da maldade. *Todo nosso trabalho?! E você deixou?*

— *Senhor, a culpa não é minha, estava cuidando de outro caso, o senhor mesmo me designou, Elvira é quem cuidava da Casa na sua ausência!*

Todo o Centro está modificado, as fofocas diminuíram assustadoramente, a maledicência permanece controlada por pessoas sérias, recusando-se a enviar para frente o que ouvem. Centenas dos nossos foram arrebatados, converteram-se.

Precisamos de uma reação imediata!

Diante destas palavras, o perseguidor maior ficou lívido e tomou severas providências, reunindo os últimos tarefeiros, instigando-os assim:

— *Camaradas, este é o momento, a batalha final, vamos usar todas as nossas forças, todos os nossos recursos a fim de destruímos aquela Casa maldita.*

Caso não me ajudem, seremos todos julgados e condenados pelo tribunal que hoje nos visitou. Se eu falir, todos vocês igualmente cairão comigo, por isso, avante!

É preciso honrarmos o compromisso que assumimos, destruindo todos os departamentos daquela Casa. Agora, para nós, é uma questão de vida ou morte, isto é, de mantermos nossos cargos, de preservarmos nossa imagem, de provarmos aos nossos coordenadores que somos possuidores de inteligência, determinação e eficiência.

Agora, meu ódio cresceu cem vezes mais. Dedicuem-se o máximo que puderem, afastando-se radicalmente dos emissários do bem, a fim de que não os apanhem.

Vamos acionar a bomba armada, se cultivarmos ódio e rancor estaremos fortalecidos facilitando nosso trabalho. Precisaremos ainda de alguns dias, a fim de nos prepararmos detalhadamente para o movimento derradeiro.

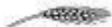
Aqueles que estiverem comigo gritem: Destruição! Destruição!...

— o —

E a turba, envolvida pelo magnetismo e pela ameaça do mandante, não vendo outra alternativa, acompanhou os urros de Júlio César que, de punhos cerrados, lançando os braços para cima, regia o coral da perversidade, incitando-os ao desvario.

— o —

— *Avante! Avante!* E a assembléia dos quatrocentos, qual exército da maldade, marchou disciplinadamente, cantando desagradável hino de guerra, liderados por Júlio César e Gonçalves, organizando-se para a batalha final!



Na Casa Espírita, o cenário, de fato, era bem diferente!

Certas atividades que antes permaneciam desorganizadas, agora seguiam com relativa tranquilidade, contudo, os adversários espirituais ainda insistiam em continuar o processo de envolvimento negativo.

Castro prosseguia bastante preocupado; por mais que desejasse manter a calma e o bom senso, constantemente era irritado pelos próprios companheiros que se deixavam envolver pelos inimigos da verdade. Dos dez espíritos perseguidores que o envolviam a mando de Júlio César com o fito de prejudicar as atividades do Centro, somente cinco continuavam com o processo destruidor. Os amigos do Mais Alto procuravam envolver o presidente, o quanto possível, a fim de que as influências negativas não lhe tirassem a lucidez para que o trabalho espírita não sofresse alteração. Entretanto, Castro permanecia firme no processo de organização da Casa, colocando, algumas vezes, a ordem e a disciplina acima da caridade, da compreensão e do amor ao próximo. Neste campo, os inimigos da paz encontraram farta possibilidade de atuação, perturbando-o consideravelmente, conseguindo, assim, afetar os trabalhadores e as tarefas do Centro Espírita.

Durante várias semanas, o coordenador do Centro fora acometido de um mau humor difícil de suportar, deixara-se contaminar pelo autoritarismo, exigira perfeição das tarefas, selecionara para as atividades de benemerência somente os portadores de certos títulos ou recursos materiais. Não estava em seu próprio equilíbrio, envolvera-se mentalmente com os perseguidores. Alguns tarefeiros reclamavam da atuação do presidente, abalando intensamente certas tarefas.

Todavia, os espíritos amigos, compreendendo as limitações humanas, sabedores da fragilidade de algumas criaturas diante de um processo tão delicado de invasão espiritual e, pensando, sobretudo, na obra e na multidão de encarnados e desencarnados que precisavam, para vencer as provas e expiações, de um trabalho espírita executado com o mínimo de equilíbrio, colocavam-se à disposição do amparo e da compreensão. Contudo, por mais carinho que partisse do plano espiritual superior, Castro deixava-se envolver em grave processo de melancolia, iniciando nova onda de perturbação.

Foi neste período que Israel, aproximando-se do amigo, sugeriu-lhe fossem visitar Márcia Boaventura, a fim de verificarem como estava a amiga trabalhadora do atendimento fraterno.

Movido por sincera emoção, o presidente da Casa Espírita aceitou com presteza o convite, dirigindo-se, os dois, para a residência da amiga sofredora.

— o —

No lar dos Boaventura, Márcia estava visivelmente aba-tida, mas, ao ver os amigos queridos, transformara-se subitamente, expressando no semblante cansado real alegria.

— *Como tem passado Márcia*, perguntou Israel, sinceramente interessado.

— *Estou bem, na medida do possível. Meu marido acaba de ser internado no sanatório público. Perdera completamente a razão, cabendo a mim a condição única de ampará-lo dentro das minhas limitadas possibilidades. A misericórdia divina não me tem faltado, entretanto, as dificuldades financeiras são muitas! A seita, para a qual ele doara todos os nossos recursos, nos abandonou completamente, deixando-nos entregues às dívidas!*

— *Calma, minha irmã, disse o presidente do Centro intimamente comovido, temos recursos que colocaremos à sua disposição, somos irmãos em humanidade e o que estiver ao nosso alcance será seu também.*

— o —

E retirando do bolso considerável soma em dinheiro, resultado das suas economias pessoais, Castro ofertou fraternalmente à irmã dedicada ao atendimento fraterno. Do peito do presidente, que se apresentara simplesmente como irmão em jornada, tomando todo cuidado possível para não humilhar ou constranger a companheira, partiam luzes de compreensão e misericórdia. O ato, espontâneo e sincero, conduziu Márcia às mais profundas emoções, culminando num abraço fraterno entre os servidores do Cristo. Antes de se despedirem, reuniram-se em torno do Evangelho de Jesus, recordando o capítulo quinto do Evangelho de Mateus, em que as bem-aventuranças trouxeram estímulo e forças para a irmã em sofrimento.

Durante a prece final, entidades respeitáveis foram atraídas, unindo-se a eles em vibrações amorosas, renovando o ambiente fluídico da residência da confreira sofredora. As vibrações sublimes espalhadas pelo ambiente tocaram igualmente os adversários do bem que, verificando tamanho carinho e atenção, sentiram-se envolvidos pelas benesses do Evangelho em ação, rendendo-se aos espíritos da verdade, abandonando as ordens do mandante das trevas.

Os cinco perseguidores do trabalho de Castro, diante do ato de nobreza, da caridade verdadeira, libertaram-no e libertaram-se, sendo abraçados pelos emissários do bem que, em silêncio, retiraram-se amparando os recém-libertos de maneira emocionada, rendendo glórias a Deus.

Dali, os cooperadores encarnados saíram, dirigindo-se para o sanatório municipal com desejo de visitar o esposo de Márcia.

No quarto coletivo, Boaventura permanecia sedado. Tornara-se tão violento que médicos e enfermeiras encontravam dificuldades para tratá-lo.

Os respeitáveis visitantes, acompanhados por valorosos cooperadores espirituais, começaram a orar fervorosamente, aplicando, ao doente mental, a fluidoterapia. Notava-se, claramente, certa melhora, pois a agitação que o constrangia, mesmo sob forte sedativo, aos poucos foi se desfazendo. Durante o passe, os amigos do Mais Alto realizaram verdadeira sessão de desobsessão, afastando do doente grande turba de perseguidores. Entretanto, Boaventura permanecia completamente entregue à alucinação provocada pelos inimigos do amor; contudo, o carinho e a atenção de Márcia eram fundamentais para o tratamento que simplesmente começara.

Eram os frutos da ganância de Boaventura. Procurara na “religião” fanática bens materiais, não buscara verdades eternas, entrando naturalmente na faixa de ação dos espíritos zombeteiros, mistificadores e aproveitadores. Iludido pela riqueza fácil, fanatizado pelas promessas “celestes” de um reino de glória e fortuna na Terra, perturbara-se mentalmente sob influência espiritual

negativa. Somente se restabeleceria cinco anos depois, graças aos esforços amorosos da esposa, aliados à assistência espiritual com a fluidoterapia; e a libertação completa somente viria quando, reconhecendo o amor extremo da companheira, verificando seu trabalho de ajuda ao próximo, observando a lógica do Espiritismo, aceitando resignadamente a situação social e, finalmente, vendo outros mais necessitados, sentiu a alma vibrar, matriculando-se, com incentivo da mulher dedicada, nas obras de benemerência à infância, encontrando neste trabalho caridoso, tempos depois, a razão da sua existência. É a misericórdia divina tirando do mal um bem, permitindo que coisas aparentemente dolorosas aconteçam a fim de despertar as criaturas. Todavia, tudo é aprendizado para o espírito imortal.

— o —

Já de saída, às portas do hospital, os tarefeiros se despediram e, agora, com a enfermidade do esposo, enquanto estivesse hospitalizado, no lento processo de reabilitação, Márcia poderia retornar às atividades do núcleo espírita.

Finda a visita, de retorno ao Centro, os responsáveis pelas tarefas espíritas do núcleo em questão conversavam entre si:

— *Israel, meu amigo*, disse Castro, dirigindo-se ao confrade, abrindo o coração, *acredito esteja nossa Casa passando por testemunhos! Tenho notado o quanto o Centro fora abalado. Confesso que, vez por outra, sinto-me completamente envolvido, irritado, por idéias que não me pertencem.*

— *Também penso assim, companheiro, mas acredito que a fase pior já passou, mas muitas coisas precisamos fazer. Lembra-se quando você me narrou um sonho, em que nossa Casa aparecia envolvida por grandes rachaduras?*

— *É mesmo!* Respondeu Castro, admirado. *Mandei fazer as verificações físicas do Centro e nada encontrei de errado, mas diante destes acontecimentos o simbolismo é perfeito, estamos de fato diante de um processo de infiltração! Claro! Vejamos:*

1°— *Márcia Boaventura e o serviço de entrevistas;*

2°— *Maria Souza e a tarefa do passe;*

3°— *a evasão de vários cooperadores;*

4°— *o envolvimento amoroso da médium com o dialogador, gerando escândalo e fofocas;*

5°— *nossas obras sociais com dificuldades de administrar o material humano;*

6°— *as ondas de novidades, de modismos doutrinários;*

7°— *meu mau humor! Meu Deus! Nem me dei conta!*

Entretanto, parece que agora estamos passando por um período de calma!

— *Sem dúvida, meu amigo*, considerou Israel, *como somos os responsáveis pelas tarefas, precisaremos vigiar mais, dando exemplos de tolerância e fraternidade.*

— *Você tem razão! Toda razão, preciso mesmo ser mais tolerante!*

— o —

Na Casa Espírita, os tarefeiros colocaram-se à disposição para o trabalho amigo e fraterno, vigiando mais. E agora, conscientes do processo de infiltração, por dedução lógica, em todas as reuniões mediúnicas em que participavam oravam pela Instituição, conclamando os outros grupos, já esclarecidos pelo seminário promovido por Israel, a colocar em prática as orientações

cristãs, valorizando o Centro Espírita como oficina da caridade, tolerando-se a fim de superar mais este processo.

Além disso, tiveram a inspiração de realizarem uma reunião de intercâmbio espiritual direcionada para a Casa Espírita.

Diante destes procedimentos, o ambiente pouco a pouco se modificara. Os adversários espirituais já não tinham tanto acesso aos tarefeiros encarnados, visto vibrarem em outra sintonia.

No plano espiritual, porém, as entidades amigas mobilizavam-se para a retaguarda necessária, preparando-se para enfrentar os adversários que certamente haveriam de investir contra a Instituição.

Foi neste clima que os responsáveis espirituais pelo Centro realizaram breve e instrutiva reunião, alertando os companheiros desencarnados desta maneira:

— *Meus amigos, o momento está chegando. Júlio César e sua equipe provavelmente estarão planejando o ataque final. Não é preciso ser clarividente para deduzir que depois desta relativa tranqüilidade, após termos socorrido milhares de criaturas sofredoras e libertado tantas outras do jugo do perverso dominador, queira ele, agora, irritado ao extremo, destruir esta obra definitivamente. Contudo, carinho, respeito, amor e autoridade moral, aliados ao esclarecimento espiritual, serão nossas armas, pois que são nossos irmãos, padecentes de grave enfermidade. Muitos dos nossos confrades mergulhados na carne encontraram em si forças para autodefesa; de certa forma nosso núcleo de trabalho está fora de perigo. Agora é a nossa parte, diante da sintonia superior mantida pelos encarnados podemos agir mais intensamente, visto que fizeram por merecer. Se não houvesse essa transformação moral, a retomada do ideal espírita, não poderíamos ir além do que já realizamos, pois não podemos interferir no livre-arbítrio deles. Assim, verificando a força moral que parte de muitos cooperadores ligados ao corpo denso, a misericórdia divina nos permite agir com maior rigor, colocando nossos recursos à disposição dos companheiros imantados à matéria, evitando a invasão e dominação das sombras.*

Para nós, será sagrada oportunidade de libertarmos aqueles que se encontram algemados às idéias de perversidade. Almejamos abraçar os servos de Júlio César, conduzi-los à libertação e cooperar no processo de retorno ao corpo denso.

Assim, redobremos nossa vigilância, sejam fortalecidas as equipes socorristas, porque uma multidão de entidades perturbadoras haverá de se libertar!

Nada é maior que a felicidade de ver as criaturas humanas dos dois planos reerguerem-se e caminharem para o próprio progresso!

Nossa tarefa é de cooperação sem críticas!

Castro e Israel, nossos pilares, permanecem firmes, o presidente da Casa saiu do transe de mau humor que o envolvia, recompondo-se espiritualmente.

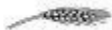
Procuram, pelos próprios exemplos, controlar os excessos de alguns cooperadores que ainda permanecem sob forte atuação negativa.

Para nós, quando encontramos companheiros desejosos em servir despreziosamente, são como que alavancas de progresso cooperando na transformação do planeta.

Confiança, concluiu o mentor, o Senhor é por nós, hoje e sempre.

— o —

Terminada a breve reunião, os espíritos bondosos colocaram-se em franco trânsito de trabalho, irradiando, quanto possível, pelas faculdades medianímicas bem educadas, mensagens de conforto, esperança e trabalho.



O efeito foi imediato, logo um clima de união pairava no ambiente físico, no Centro representante da Doutrina Espírita.

Foi nesse período que Júlio César, acompanhado pelo seu exército, apareceu às portas da Instituição consagrada ao Espiritismo. Diante disto, os amigos espirituais preparavam-se para a resistência e libertação dos espíritos infelizes.

O mentor convocou rapidamente as equipes protetoras, traçando energicamente estas orientações:

— *Meus amigos, é preciso agirmos com presteza. Os inimigos do amor estão prestes a invadir esta Instituição. São aproximadamente quatrocentas mentes perturbadas.*

Reforcemos os companheiros responsáveis pelas tarefas protetoras, não esquecendo da vigilância e da oração, a fim de que não nos falte a proteção superior.

As entidades sublimes, responsáveis por esta Casa, estão para chegar a qualquer momento.

— o —

Terminadas as orientações, o espírito responsável pela Instituição fez pequena prece. Elevou os olhos ao Mais Alto e envolvido por luzes indescritíveis, que traduziam seu imenso amor pela Causa e pela Casa, orou em benefício dos espíritos invasores desta forma:

— *Pai!*

Todos trazemos um passado que nos solicita reajuste e trabalho!

Quem de nós já não perambulou perdido e lunático pelo reino das sombras? Quantas vezes, entregues à cegueira de nossas paixões inferiores, transformamo-nos em verdadeiros carrascos!

Hoje, libertos desses sentimentos pelo trabalho árduo e pelos incontáveis testemunhos, estamos despertos para a consciência cristã, colocando-nos à disposição para o amparo amigo.

Contudo, Senhor, nós te suplicamos: concede-nos a força necessária a fim de que o teu amor possa vibrar nos corações iludidos, nas mentes enganadas, nas almas angustiadas!

Dá-nos a sublime oportunidade de abraçarmos aqueles que caíram no caminho, os que foram maltratados no mundo, os que se revoltaram, aqueles que deixaram o coração endurecer por não entenderem tuas sábias leis.

Concede-nos, Pai, a grata satisfação de sermos o bom samaritano da parábola de Jesus, que movido de íntima compaixão socorreu a pessoa humana em necessidade, sem se preocupar com a procedência do assaltado, se era pobre ou rico, moralista ou pecador, virtuoso ou malfetor, socorrendo-o por ser simplesmente uma criatura humana, executando, em verdade, o maior mandamento.

Hoje, estas almas se converteram em nosso próximo, pois que nos aproximamos delas com sincero interesse! Permite, por fim, que neste encontro que se assemelha a uma guerra, possamos transformá-lo num grande despertar das consciências comprometidas com o próprio progresso, abraçando-os junto ao peito, revelando, através de nossas atitudes, o teu eterno amor.

Sê, por fim, Senhor, o sol de eterno fulgor que ilumina e aquece as almas mergulhadas nas águas glaciais da ignorância humana, para que, esclarecidas pelo Teu amor, possam encontrar o

— o —

Encerrada a petição, o amigo espiritual dirigiu-se às portas da Instituição e o clima estava bastante tenso.

De repente vozes terríveis foram ouvidas gritando em conjunto, numa espécie de jogral das trevas:

— *Derrubem as barreiras magnéticas! Fora os amigos da luz! Fora os seguidores do Cristo! A Casa é nossa! Nossa!*

— o —

Já era madrugada e a manifestação dos inimigos da paz continuava.

Gonçalves, ao lado de Júlio César, analisando a situação, permanecia em profundas reflexões, mas cumpria ordens organizando a massa. Contudo, estava tristonho. No fundo, sabia que mais uma vez seriam impedidos de continuar, que o mandante estava profundamente cego de ódio, além de pensar exclusivamente em si, na sua posição. Se o chefe não conseguisse vencer, seria banido para sempre da organização das trevas.

— o —

Do lado de dentro do Centro, Elvira e Daniel permaneciam preocupados. Praticamente nenhum dos espíritos inferiores que estavam sob suas ordens permaneciam na Casa, a maioria havia sido socorrida; os subalternos de Júlio César guardavam, diante da nova situação, angústia e indecisão.

Elvira, especialmente, se encantara com a capacidade espiritual das entidades superiores, sentia o amor dos irmãos maiores vibrar no âmago do ser, no fundo queria juntar-se a eles e desejava fazer brilhar sua própria luz. Foi neste instante, quando estava em profundo processo de introspecção, que os amigos do Mais Alto aproximaram-se serenamente, demonstrando interesse pelo coração perturbado da dançarina.

Quando a meretriz se sentiu envolvida por irradiações de ternura, chorou copiosamente, entregando-se aos socorristas espirituais. Jamais imaginou que, um dia, uma daquelas entidades iluminadas, às quais aprendera a odiar, pudesse acolhê-la com tal desprendimento.

Daniel, espantado diante da cena, invejoso e orgulhoso, não teve a mesma humildade da ex-comparsa, por isso resolveu fugir de si mesmo em busca de seu mestre, para narrar-lhe os acontecimentos internos dos emissários do bem. Quando se dirigia para a porta de saída, os instrutores da bondade barraram-lhe a fuga. O servo das sombras esbravejou, gritou pelo seu chefe, mas foi acalmado pelos espíritos felizes que, demonstrando-lhe a situação delicada em que se encontrava, apelaram para o intelecto do obsessor, evidenciando que era mais inteligente render-se às forças do bem do que ser aprisionado pelos mandantes do mal.

Daniel, profundamente comovido, verificando o poder que partia dos corações amigos, fitando longamente o rosto do cooperador bondoso, deixou verter algumas lágrimas, rendendo-se ao abraço afetuoso da verdade. Os socorristas comemoravam, em trabalho silencioso, a

Enquanto a Casa Espírita, internamente, desenvolvia organização e esperanças, Júlio César gritava, do exterior, estas palavras:

— *Avante, comparsas! Antônio, apareça!*

O obsessor mor clamava pelo mentor da Instituição, desejava um confronto!

— *Antônio, esbravejava o fanático, eu o desafio. Por sua culpa estou prestes a perder todos os meus títulos na organização em que sirvo! Maldito seja por mil anos!*

Estamos prontos, vamos arrombar as portas fluídicas, estourar as barreiras protetoras, banindo-os daqui! Trabalhamos em nome das hostes infernais, das forças das trevas!

O momento é nosso! Avante, camaradas!

Antônio, representante espiritual daquele agrupamento cristão, permanecia imperturbável e em profunda oração, quando o exército de Júlio César, trazendo nas mãos armas pontiagudas a fim de impressionar, avançaram contra os emissários do bem; antes de atingi-los, subitamente, atendendo às rogativas de Antônio, uma entidade sublime se fez visível.

Diante da aparição e da intensa luz que partia do peito e da frente do espírito superior, os adversários recuaram alguns metros, paralisando o ataque.

Outros, igualmente superiores, apareceram ao lado da veneranda entidade, sustentando-a, enquanto toda a Casa fora fortemente iluminada. Milícias celestes se apresentaram prontas para servir. Então, o ser sublime disse ao coordenador do Centro:

— *Suspenda os cordões isolantes, abra as portas fluídicas, baixe as correntes protetoras, desligue os aparelhos magnéticos e elevemos o pensamento em prece.*

Todas as ordens foram cumpridas e, quando a malta de inimigos do bem, quais símios desordeiros, preparava-se para invadir, os espíritos celestes os envolveram em indescritível magnetismo, paralisando-lhes as forças. Os invasores, atônitos, cobriram o rosto diante da ofuscante luminosidade. Um deles, em completo pavor, gritou instintivamente:

— *Retirada, retirada! Perdemos a guerra, eles são muitos! Muitos!*

Vários, à semelhança de um troyel, correram espantadiços.

Outros pediram ajuda e foram recolhidos pelos tarefeiros do bem.

Gonçalves, sentindo vibrar as entranhas da alma, recordando o atendimento amoroso que recebera, através da mediunidade, o amor que partia das milícias do Senhor, aproveitando a movimentação e distração do chefe, entregou-se aos socorristas, desligando-se das trevas.

Quando Júlio César se percebeu sozinho no ideal infeliz, quando se sentiu envolvido por vibrações sublimes, conclamando-o ao crescimento, quando raios mentais penetraram-lhe o ser agitando-lhe as virtudes adormecidas, perturbou-se e, sem saber por quê, chorou.

Vendo a mole debandar, quer fugindo ou arrependendo-se, igualmente retirou-se, lançando no ambiente exterior urros de cólera, prometendo vingança.

O Centro Espírita, porém, estava mergulhado em intensas atividades de socorro e esclarecimento.

Júlio César, afastando-se consideravelmente, perambulando pelas ruas, trazia os pensamentos atormentados:

— *Aqueles malditos! Pensam que acabaram comigo?! Quem eles acham que são?! Eu faço parte de extensa organização das trevas. Como não conseguimos?! Estava tudo planejado! Gonçalves! Gonçalves! Gritou o preposto das sombras, clamando pelo servo.*

E diante do silêncio que se fez, concluiu:

— *O infeliz deve ter debandado! Fracos! Inúteis! O que será de mim agora? Que direi aos meus superiores?*

Terão mesmo coragem de me rebaixar? Claro, não aceitam incompetência!

— o —

De posse desses pensamentos, Júlio chegou à sinistra cidade que administrava. Alguns poucos espíritos que conseguiram fugir zombavam dele, desta maneira:

— *É o seu fim, grande Júlio. Finalmente não seremos mais obrigados a lhe servir. Queimará no fogo da própria incompetência, inútil! Inútil!*

Você não é mais nada, não terá nenhuma expressão na organização.

Nossos superiores já estão sendo avisados sobre a sua derrota, virão lhe buscar!

— *O quê?! Perguntou o mandante traduzindo nas palavras ira e indignação. Já foram me delatar? Com qual autoridade? Víboras! Víboras! Bradava o representante das sombras em completo desequilíbrio. Saiam daqui! Agora!*

Pouco a pouco, o silêncio se fez, e o coordenador do processo de infiltração mergulhava em profunda depressão.

Cansado, humilhado e derrotado, Júlio César caiu no centro da praça de onde costumava fazer seus discursos malignos. Sentia-se vencido! Sabia que, brevemente, seria deposto do cargo e conduzido às regiões inferiores onde seria preso! Todavia, o que mais lhe incomodava eram os risos de Augusto, o juiz perverso; sua sentença seria cruel.

Enquanto se dedicava a esses pensamentos inferiores, atraiu para si intensa névoa escura, isto é, fluidos densos e perturbadores característicos daquela região, permanecendo mergulhado em sentimentos de autopiedade e de rancor.

— o —

No Centro Espírita, o trabalho corria de maneira satisfatória. Os espíritos amigos preparavam-se para encerrar as tarefas socorristas, quando uma das entidades sublimes, aproximando-se do mentor da Casa, solicitou que marcasse para a madrugada seguinte importante reunião com todos os trabalhadores do Centro, encarnados e desencarnados, com o objetivo de fazer um balanço da situação, além de palestra de advertência e esclarecimento aos irmãos de ideal.

Resaltou, ainda, o nobre espírito, que não deveriam faltar em hipótese alguma: Castro, o presidente da Casa, Israel, o responsável pelas atividades doutrinárias, e, principalmente, Márcia Boaventura, a companheira responsável pelas entrevistas e vitoriosa no campo dos testemunhos.



As horas correram trazendo a madrugada seguinte...

No Centro, tudo já estava pronto para a reunião. Os amigos espirituais traziam n'alma alegria profunda. As entidades superiores cantavam felizes!

Enfim, a Casa Espírita voltara a respirar ares de fraternidade e união.

Os tarefeiros encarnados puderam trabalhar, naquele dia, sem o indesejável processo de infiltração.

Em tudo pairava uma relativa tranqüilidade.

Os convocados aos poucos se apresentavam. Médiuns em grande quantidade adentraram o salão principal, entrevistadores, passistas, expositores, dirigentes, dialogadores, elementos de apoio, evangelizadores, mocidade, os companheiros do departamento de apoio à família, os responsáveis pelas obras sociais, bem como seus cooperadores, os ajudantes do bazar, os grupos de apoio às gestantes, as companheiras da costura, o grupo de teatro, o coral, a diretoria do Centro e muitos outros.

Os presentes guardavam certa expectativa, espiritualmente registravam certas informações sobre o processo de infiltração e, verificando a transformação fluidica do ambiente, davam graças a Deus pelo reequilíbrio adquirido.

A grande sala resplandecia em luzes que partiam do coração de muitas entidades amigas.

O relógio marcava três horas da madrugada. A equipe socorrista terminava de atender os casos de amparo.

Antônio apresentou-se no salão pontualmente, ladeado por Márcia Boaventura que assumiu lugar à mesa junto ao benfeitor, assim como Castro e Israel. Alguns dos encarnados presentes ficaram espantados de ver a posição que a tão falada entrevistadora chefe ocupava espiritualmente.

Trazendo na alma humildade plena, Antônio perpassou o olhar amoroso pela valorosa assembléia como que registrando no coração a figura de cada um dos presentes. Elevou os olhos lúcidos para o Mais Alto como se buscasse comunhão com esferas superiores, transmitindo, em seguida, estas amoráveis palavras:

— *Caros irmãos em Jesus, que a paz do Mestre nazareno esteja conosco!*

Nossa Casa de fato passou por momentos tortuosos, situações difíceis e perturbadoras, todavia o Senhor da Vida não nos desamparou.

Júlio César investiu contra nós e, com a graça de Deus, conseguimos resistir bravamente.

É verdade que sofremos alguns prejuízos, nosso trabalho fora acometido de severa perturbação, mas o importante é que mais uma vez vencemos sob as bênçãos de Deus.

Esta nossa reunião é, também, uma oportunidade de refletirmos e aprendermos sobre os acontecimentos ocorridos em nossa Casa.

Neste processo de infiltração muitas almas tiveram o coração transpassado pelos cravos da maledicência, pelos espinhos da perseguição moral, da inveja, do orgulho, da intolerância etc.

Desta forma temos o seguinte saldo:

— cerca de cinquenta pessoas abandonaram nosso núcleo cristão, entre elas a que mais nos preocupa é Maria Souza, que edificou um pequeno grupo que se diz espírita, para a realização de cirurgias espirituais sob o comando de entidades fascinadoras, trevosas e zombeteiras;

— aproximadamente doze expositores deixaram as tarefas impelidos pelos invasores;

— quinze companheiros experientes no passe deixaram de cooperar na fluidoterapia, mais de trezentos cooperadores, nos mais variados setores da Casa, deixaram-se envolver nas obsessões simples tornando-se intermitentes nas tarefas;

— nas obras sociais, o abandono foi de vinte trabalhadores;

— cinco dirigentes de grupos mediúnicos, igualmente, pediram afastamento.

Resta ainda uma multiplicidade de casos em tratamento; de nossa parte, estaremos ajudando-os a se libertarem dos processos obsessivos, causados pela incúria no comportamento humano.

Estes, deixaram-se contaminar pelo processo de infiltração de maneira lamentável e muitos estão se perdendo, não passaram nas provas!

Quanto a nós, continuaremos oferecendo a eles o socorro necessário, respeitando-lhes obviamente o livre-arbítrio.

Os que souberam aproveitar este processo para testemunhar o Evangelho de Jesus certamente cresceram em espírito.

Estaremos orando por aqueles que faliram neste processo, a fim de que retornem para o caminho da verdade.

Contudo, o mais importante é que estamos continuando nosso trabalho.

Se, hoje, podemos estar reunidos em tranqüilidade, devemos ao labor executado em conjunto entre a realidade espiritual e a material. Graças à nossa sintonia, a inúmeros esforços, aos companheiros encarnados verdadeiramente cristãos é que podemos comemorar a vitória sobre nós mesmos no campo dos sentimentos.

Para que processos como este sejam vencidos, é mister permanecermos no Evangelho do Cristo, que assegura: “Aquele que quiser ser o maior deve ser o menor e o servidor de todos”.

Se agirmos assim, sempre, nossa santa Casa Espírita estará protegida. Se, pelo contrário, trabalharmos pelo orgulho e pela vaidade, quando o “eu” está à frente do “nós”, abriremos brechas aos inimigos do amor. Sempre que o personalismo não é evitado, decretamos nossa derrota ante a própria consciência e as leis divinas, atrapalhando o serviço do Senhor, entravando o nosso progresso.

Doravante, meus amigos, é preciso agirmos de maneira preventiva, a fim de que a nossa sagrada Casa possa continuar representando os interesses de Deus no planeta. Toda vez que nos apagamos, sempre que colocamos o ideal cristão acima de nós mesmos, estaremos naturalmente protegidos contra os ataques das trevas. É imprescindível vencermos a nós mesmos, visando ao bem comum, exaltando, através das atitudes humanas, os ensinamentos do Cristo. Toda vez que pudermos libertar uma alma que seja, uma criatura sequer das regiões sofredoras, já nos sentiremos felizes, cumprindo os desejos divinos.

— o —

O Mentor amigo direcionou o olhar para Márcia Boaventura que estava nimbada de luz, notava-se claramente a posição superior que ela ocupava em espírito. E, completamente emocionado, o amigo espiritual dirigiu-lhe as seguintes palavras:

— No mundo, poucos valorizam o momento dos testemunhos, poucos sabem aquilatar os sofrimentos. Muitos, na Terra, desconhecem o quanto a criatura humana pode crescer renunciando a si mesma em benefício do outro, ou de uma Causa.

Num planeta de provas e expiações, estas dificuldades, de certa forma, são necessárias para o amadurecimento e crescimento das criaturas humanas.

O Senhor da Vida tudo sabe, através de suas leis, e é por isso que aqueles que se sacrificam no mundo em benefício dos filhos de Deus, espiritualmente granjeiam tesouros de bênçãos e progresso espiritual.

Desta forma, não percamos tempo, valorizemos a Casa Espírita como um Templo Sagrado onde a ordem e a fraternidade precisam ser mantidas a qualquer custo.

Assim, testemunhemos o Evangelho, quando formos chamados à edificação do bem no mundo. Quanto mais nos apagarmos, quanto mais exaltarmos a bondade, mais próximos estaremos de Deus.

— o —

O ambiente fora invadido por vibrações ternas que partiam do mentor. E, de maneira afável, o dirigente da Casa, descendo da tribuna, dirigiu-se para as primeiras fileiras, onde Daniel, Elvira e Gonçalves acompanhavam o discurso completamente emocionados.

De certo modo sentiam-se envergonhados, mas o mentor espiritual, abrindo os braços, aconchegou-os junto ao coração tecendo estas considerações:

— Meus irmãos, não há motivo de vergonha, não se sintam humilhados; todos nós na Terra já erramos na jornada. O momento agora é de coragem para recompor com o bem, os anos dedicados à prática da maldade.

Somente com esforço íntimo é que conquistamos a verdadeira liberdade.

Vocês terão novas oportunidades! Em breve poderão reencarnar. Nós, contudo, não os abandonaremos. Estaremos ligados por laços do pensamento. Agora, é preciso evitar a auto-compaixão, a fim de que não destrua os propósitos superiores. É preciso muita coragem e resignação para enfrentarem o próprio destino. O Senhor é conosco sempre.

E, voltando para a tribuna, o mentor amigo anunciou:

— O processo de infiltração acabou, contudo, não estamos livres de novas investidas. Num mundo de provas e expiações, o bem deverá sempre dar exemplo àqueles que ainda se demoram na ignorância. Por isso, no trabalho espírita, vigilância e caridade são as trancas para evitar a invasão das trevas.

Todavia, nosso trabalho de socorro espiritual apenas começa. É preciso socorrermos Júlio César.

— O quê?! Perguntavam assustados alguns companheiros encarnados, desdobrados do corpo. Vão resgatar aquele que nos atormentou durante tanto tempo?!

Ouvindo as colocações o mentor considerou:

— A justiça caminha junto com a misericórdia divina. Esse amor infinito que emana de Deus solicita-nos ajudarmos uns aos outros. É necessário resgatá-lo das regiões sofredoras conduzindo-o à reencarnação, para que ele, também, assim como nós, tenha a oportunidade de reabilitação. Lembremo-nos de que é imperioso colocarmos o Evangelho em ação.

— o —

Terminada a exposição, o espírito superior fez prece fervorosa, escolhendo, dentre sua equipe de socorristas, os tarefeiros espirituais para o delicado socorro ao mandante das sombras.

No campo da preparação, o mentor disse aos seus cooperadores:

— Amigos, é necessário estarmos revestidos de íntima compaixão a fim de ampararmos nosso irmão.

Haveremos de levar conosco Márcia Boaventura, Daniel, Gonçalves e Elvira que haverão de nos ajudar no campo da argumentação.

Entidades respeitáveis se interessam por ele particularmente. Do Mais Alto partem ordens: “Nenhuma ovelha será perdida”.

— o —

Mas, antes de se dirigir para os campos trevosos, Antônio aproximou-se dos companheiros administradores do Centro no âmbito físico, dizendo-lhes:

— *Castro, meu amigo, Jesus acalmou mais esta tempestade. Ninguém melhor do que tu, para saber das dificuldades na administração de uma Casa como esta. Entretanto, meu irmão, é imperioso continuares no ideal. Fraquejaste algumas vezes, deslizaste no caminho, mas são atitudes compreensíveis, diante das tuas intensas realizações.*

Entretanto, companheiro, lembra-te que o exemplo deve vir do alto, as maiores renúncias e os maiores desprendimentos devem partir de ti. Sei que teu coração sofreu duramente com este processo, entretanto, vê que Márcia Boaventura, suportando pacientemente as investidas das sombras, granjeou admiração, respeito e uma posição espiritual digna daqueles que se humilham na Terra. Quem poderia imaginar as privações desta irmã, as torturas suportadas para libertar o marido? Se aceitaste a administração deste incalculável tesouro, é natural, também, que prestes contas periodicamente do lucro ou do prejuízo. Na economia de Deus, só há lucro verdadeiro quando o Evangelho salda os débitos do passado e multiplica as disposições de servir; sob os rendimentos da união e da fraternidade. O prejuízo, contudo, aparecerá sempre que não investimos nos ensinamentos do Cristo.

Vai, meu irmão, continua sendo bom administrador, o mordomo fiel, a fim de que esta Casa permaneça alimentando as almas famintas que Deus encaminhar.

Diante do teu trabalho, resta-nos falar-te da nossa gratidão e das nossas esperanças de que a reflexão e a auto-análise evangélica façam parte do teu manual no trato com a pessoa humana. Segue confiante! Vencemos! O Senhor é por nós!

— o —

Aproximando-se de Israel, continuou:

— *Rendamos graças ao Criador, meu amigo, pois que nossa doutrina permanece intocável. Sei, também, o quanto isso te custou. A maledicência, a ironia e o sarcasmo das mentes enfermas recusando entender-te os propósitos.*

Bem sei que tua alma foi rasgada por lâminas afiadas, mas o importante é que o coração da instituição permanece saudável. Os sacrifícios são necessários. Estás no caminho certo quando, pensando na Casa, renuncias e calas, aguardando o momento oportuno, onde tuas colocações não farão proliferar a discórdia e a desunião.

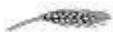
Segue confiante, na certeza de que amigos do Mais Alto te sustentam. E quando te sentires angustiado diante de situações inusitadas, quando tua alma for ferida pela incompreensão, sabe que mãos intangíveis te sustentarão, que corações amigos te compreenderão e que uma plêiade de espíritos benéficos te haverão de inspirar!

Continua, portanto, zelando pela pureza doutrinária, evitando o personalismo, estimulando os estudos simples, que abrangem a maioria, para que a simplicidade que nos caracteriza continue

nos permitindo avançar cada vez mais.

— 0 —

Após estas fraternas orientações, os três amigos abraçaram-se, desejando uns aos outros êxito nas tarefas. Terminada a improvisada confraternização, o mentor, acompanhado dos tarefeiros socorristas, dirigiu-se para as regiões sofredoras na busca de um diamante bruto.



Na cidade sinistra, o silêncio era absoluto, de fato os tarefeiros do Mais Alto haviam recolhido grande parte das mentes perturbadas. E, vencendo a névoa espessa que envolvia a região inferior, a excursão da bondade dirigiu-se silenciosamente para o centro do largo.

Podiam-se ouvir os soluços sufocados do choro do ministro da maldade. Solitário, desprezado e amargurado, mergulhara-se em dolorosas lembranças referentes à sua última encarnação.

A equipe socorrista colocou-se respeitosamente ao lado do sofredor, sem ser percebida por ele, por estarem vibrando em outra sintonia.

Foi nesse momento que Antônio, o mentor do Centro Espírita, compadecendo-se do sofrimento do irmão desviado do caminho, baixou seu padrão vibratório fazendo ecoar sua voz nestes termos:

— *Júlio César, meu irmão!*

— *Quem está aí?* Perguntou o infeliz sem poder enxergar o amigo espiritual.

É mais alguém que veio zombar de mim? Já não basta minha derrota?! Saiam todos! Eu ainda sou o dono desta cidade.

E levantando-se cambaleante qual embriagado, tateando ao redor, como a agarrar o vento, procurava o portador da voz caridosa, com objetivo de violentá-lo.

— *Apareça! Vamos! Não vou admitir que ninguém mais me achincalhe! Chega! Chega! Eu não agüento mais! Chega!* Gritava o infeliz, urrando de pavor diante dos acontecimentos.

De joelhos curvados ao solo, punhos cerrados e face desfigurada, o administrador da cidade iníqua caiu em choro incontrolável.

— *Não, meu amigo, não viemos zombar de ti,* respondeu o mentor. *Sabes que te amamos.*

— *Me amam?* Perguntou o perturbado, refletindo. *Será possível... São os espíritos da luz?! Fora todos vocês, não vou permitir que venham aqui rir da minha desgraça, afastem-se de mim! Fora! Fora!*

— *Não, irmão! Não nos mande sair, viemos para socorrer-te.*

— *Desprezo seu socorro, minh'alma não precisa da sua piedade.*

— *Todos carecemos da compreensão divina! Júlio, estamos a serviço do Pai Criador, Ele se interessa muito por ti!*

Júlio César, surpreendido pelas próprias lembranças, perguntou admirado:

— *Pai?! Foi por causa do meu pai biológico que eu me envolvi neste processo, a culpa é dele!*

Se me conhece, sabe que o fundador da Casa da qual você é o tutor espiritual foi meu progenitor. Toda a atenção dele era para a doutrina maldita. Me irritava a excessiva preocupação dele com as criaturas humanas, era a mim que deveria endereçar todas as atenções. Perdemos anos de convivência. Por isso tomei aversão pelo Cristo, por isso me matriculei nesta organização inferior, prometendo a mim mesmo acabar com essa tolice de Espiritismo que o perverteu.

Odeio o meu pai, maldito seja! A culpa é dele!

Nesse instante os céus se abriram, as nuvens espessas foram transpassadas por jatos intensos de luzes, o ambiente ao redor de Júlio se iluminou por completo. E, do Mais Alto, entidade respeitável se apresentou. O ser iluminado, de semblante calmo, aproximou-se emocionado, dirigindo o olhar terno em direção ao desafortunado, que gritou surpreso ao reconhecê-lo:

— *Pai! Afaste-se de mim! Não tem o direito! Veio se comprazer, também, da minha derrota?*

— *Não, filho meu. Nunca! Vim para dizer-te do meu amor.*

Tu sabes, Julinho, que nunca te faltou o afago amigo, as orientações paternas! Quantas vezes te incentivamos à prática do bem, a compartilhar conosco do ideal espírita, mas a tua rebeldia não te permitia ingressar nas tarefas superiores. E por tua própria imprudência, envolvendo-te com marginais, com o simples pretexto de chamar a nossa atenção, foi o que te tirou da nossa convivência quando tinhas apenas dezoito anos. Ah, filho meu! Quanto esperei por esta hora! Neste quase um século em que te dedicas à prática do mal, meu espírito permanece atormentado. Vim para dizer-te que a tua felicidade é a minha também e que compartilho igualmente das tuas dores. Meu coração só encontrará paz no dia em que puder unir-se ao teu, a fim de vivermos juntos a mensagem do Cristo.

Quando te tínhamos junto ao coração, traçávamos planos pensando o quanto poderias fazer na seara, que levarias adiante o ideal de Jesus. Entretanto, retornaste inesperadamente para a vida do infinito, criando uma lacuna em nossas almas, ferindo-nos quase que mortalmente. Tua mãe não suportava a dor, sendo consolada apenas com a certeza de que continuavas vivo. Orávamos por ti dia e noite, chorávamos de saudades. E quando, em estado avançado de idade, retornamos para cá, continuamos pedindo a Jesus nos concedesse a dádiva de te despertar. Ouve, filho meu, se não por ti, por nós, pelo privilégio da tua companhia, por ter sido o maior presente que o céu nos concedeu, por muito te amar pedimos: Desperta, meu querido!

Lembra-te dos dias felizes da tua infância, quando insistias em cooperar conosco na construção da Casa Espírita, dos teus tropeços nos materiais de construção, as vezes em que trazias as mãos vermelhas pela insistência de transportar os tijolos, para serem assentados pela argamassa produzida amorosamente pelos cooperadores anônimos.

Tu também guardas história com aquela Casa!

Sempre é tempo de recomeçar, desperta, meu filho, amo-te! Já é hora de retomar o trabalho.

— *Minha mãe, onde está?* Perguntou o quase convertido.

— *Aqui, Julinho,* respondeu uma voz doce e meiga, fazendo-se visível ao lado do filho amado.

— *Ouve teu pai, meu querido, pois que minh'alma já não agüenta mais de tanta dor. Não nos negue o privilégio de amar-te, rende-te, liberta-te, o futuro te espera...*

Júlio César, diante de vibrações superiores, da emoção do momento, da paz irradiada pelos progenitores, qual criança arrependida entregou-se ao abraço familiar, chorando de arrependimento.

As entidades bondosas que, devido ao trabalho redentor na Terra, alcançaram o direito de

viverem em planos mais elevados, choraram de alegria pelo arrependimento do filho.

— o —

— *Chora, meu querido, é justo. Que Deus abençoe teu arrependimento.*

— *Pai, disse Júlio, quanta vergonha, quanto tempo perdido! Quero consertar as coisas erradas, quero ser digno do seu amor!*

— *Terás condições Julinho, haverás de retornar à Terra, recompondo com o bem o mal que fizeste à humanidade. Confia no Criador.*

Haverás de ter Elvira como esposa e, mais tarde, Gonçalves e Daniel como filhos, a fim de os reconduzires ao caminho do bem, restituindo-lhes afeto e amor. Terás, também, a bênção da mediunidade e o Espiritismo haverá de coroar os teus dias na Terra.

Tuas faculdades espirituais serão de socorro, terás natural afinidade fluidica com os espíritos obsessores para que possas servir àqueles que um dia te foram servos.

— *Sozinho, meu pai, não conseguirei!*

— *Jamais estarás sozinho, eu mesmo serei teu espírito protetor para guiar-te pelos caminhos retos. A providência divina não me permitiu retornar, ainda, à Terra, pois que guardo tarefas maiores aqui na vida do infinito, contudo acompanhar-te-ei os passos e estaremos ligados pelos laços do pensamento.*

E quando estiveres com cinqüenta anos aproximadamente, se tudo correr bem, amadurecido pela vida, calejado pelas perseguições espirituais, experiente na mediunidade que certamente te conclamará ao trabalho reparador nos primeiros anos da tua juventude, quando a pobreza te tiver ensinado a trabalhar e valorizar o pouco, haverás de ser o presidente do Centro Espírita ao qual perturbaste, a fim de empregar tua inteligência milenar e capacidade administrativa, iniciando, nesta encarnação, a restituição com teu trabalho e esforço aos desequilíbrios que ministraste nos dias infelizes de tua vida.

Teus adversários certamente te procurarão, desejando acabar com os teus propósitos superiores. Será a lei de causa e efeito solicitando reajuste. Natural, não achas?! Desviaste tantas almas, escravizaste tantas criaturas!... Agora, tua vivência Evangélica deverá dar demonstrações concretas de arrependimento, transformação e reparação; assim, terás a grata satisfação de libertares as almas que, no passado, aprisionaste no ideal das sombras.

— o —

O ambiente espiritual estava dominado pela emoção, o ex-mandante das trevas, de olhos marejados, abraçou fortemente o pai, entregando-se ao amor que liberta; e porque estivesse exausto, Júlio César adormeceu nos braços paternos, sob as lágrimas dos anjos em que se convertem as mães, conduzindo-o ambos para outro local, com objetivo de preparar-lhe a reencarnação.

Antes de partir, os pais de Júlio César, reconhecidos ao amor divino, agradeceram intensamente a dedicação do mentor do Centro Espírita com estas colocações:

— *Antônio, meu irmão! Disse o pai de Júlio.*

Sabes que serei eternamente grato, pelo teu esforço e dedicação para com o meu Julinho. Granjeaste um amigo para toda a imortalidade, onde quer que estejas, meu coração te renderá gratidão.

Contudo, rogo-te um último pedido: a providência divina não me permite retornar à Terra nos

próximos 250 anos, e confesso não saber quem teria coração generoso e infinita paciência a fim de receber, no planeta, meu filho...

E interrompido pelas lágrimas a embargar-lhe a voz, o pai de Júlio César, carregando no colo afetuosamente o filho arrependido, chorou clamando a Deus lhe concedesse alguém que pudesse receber no seio familiar seu precioso tesouro.

Eis que numa explosão de amor ao próximo, Antônio se pronuncia desta forma:

— *Não te preocupes, meu amigo, serei o pai que no momento não podes ser.*

— *Como assim?* Perguntou o progenitor do ex-obsessor.

— *Já estou aqui no mundo espiritual há cerca de setecentos anos e meu pedido de retorno ao educandário terrestre acaba de ser autorizado. Precisarei retornar a fim de dar novo ânimo ao nosso movimento. Nossos confrades na organização de nossa Sagrada Casa não dispõem de mais do que quarenta anos de vida útil na continuidade dos serviços espíritas, findando este prazo retornarão ao nosso plano, e o Mais Alto me permitiu continuar na Terra a obra que idealizei aqui. Será a minha vez de consagrar meus testemunhos em benefício do Evangelho. E que alegria terei se me confiares a fortuna que trazes nos braços! Assim, poderei prepará-lo no campo da moral para assumir a mediunidade e, se tudo der certo, iniciar nesta encarnação a reparação necessária à Casa Espírita.*

Saberei socorrê-lo nos momentos de obsessão, orientá-lo diante das tendências viciosas, a fim de conduzi-lo por caminhos retos, o restante dependerá dele! Retornarei primeiro e daqui a 25 anos, Júlio e Elvira retornarão, encontrando-se e contraindo, mais tarde, as bênçãos do matrimônio, para que, quando estiverem com cerca de 20 primaveras, Gonçalves e Daniel retornem também.

Os pais do convertido desejaram pronunciar palavras de louvor ao emissário do bem, no que foram imediatamente interrompidos desta maneira:

— *Agradecemos a Deus a oportunidade de cooperação no reerguimento dos nossos irmãos e na continuidade do nosso progresso sob as bênçãos do Espiritismo. Servir e amar ao próximo, em qualquer plano, é privilégio para a mente iluminada pelo Cristianismo.*

As espíritas amigas envolveram-se num abraço emocionado e partiram para planos maiores, a fim de tecerem os detalhes do retorno de Antônio, deixando para trás um rastro de luz e sincera emoção.

A equipe socorrista, mergulhada em vibrações sublimes de sincera admiração, elevou, ali mesmo no vale sofredor, prece fervorosa clamando a Deus abençoasse os propósitos de Antônio, vibrando para que Júlio fosse feliz nesta primeira fase de reparação, ao mesmo tempo em que, reconhecendo a oportunidade do trabalho, renderam graças ao Senhor pelo labor em uma respeitável Casa Espírita e por terem vencido, junto com os irmãos encarnados, sob a misericórdia de Deus, mais um processo de infiltração...



(Mensagem psicografada pelo médium Emanuel Cristiano, no Centro Espírita “Allan Kardec”, de Campinas/SP, nas reuniões de janeiro a abril de 2000.)

“O amor a Deus e ao próximo constituem o verdadeiro livro que precisamos escrever e editar no coração dos homens.” – Nora



Editora Allan Kardec

Av. Theodureto de Almeida Camargo, 750 – Vila Nova

Campinas/SP – 13075-630

Fone/Fax: (19) 3242-5990

www.allankardec.org.br

editora@allankardec.org.br

CÓLOFON

Título: *Aconteceu na Casa Espírita*

Autoria: Emanuel Cristiano (Médium) / Nora (Espírito)

Capa: Pandora Design

Revisão: Ademar Lopes Junior

Editoração: Josué Luiz Cavalcanti Lira

Kindle Ebook: Helton M. Monteiro

Tipografia: Edwardian Script ITC (título capítulo), Goudy Old Style (tópico, corpo de texto)

Composição: InDesign CS6 em plataforma Windows

Produção: Abril/2014

Table of Contents

[À Guisa de Prefácio](#)

[Templos](#)

[Aconselhando o Médium](#)

[Das Reuniões e das Sociedades Espíritas](#)

[1](#)

[Infiltração programada](#)

[2](#)

[Avaliando a Ameaça](#)

[3](#)

[Orientando os Encarnados](#)

[4](#)

[Iniciando o Ataque](#)

[5](#)

[Estimulando a Vaidade](#)

[6](#)

[Intervenção Superior](#)

[7](#)

[Verificando os Resultados](#)

[8](#)

[Cedendo à Tentação](#)

[9](#)

[Entre Mensagens e Críticas](#)

[10](#)

[Fascinação](#)

[11](#)

[No Auge da Crise](#)

[12](#)

[Reação das Trevas](#)

[13](#)

[Fraternidade e Vigilância](#)

[14](#)

[Última Tentativa](#)

[15](#)

[O Bem Vitorioso](#)

[16](#)

[Socorrendo o Vencido](#)